

Documentos Comprobatórios

Candidata: Lucinéa Marcelino Villela

Documentação relativa a
Primário, Ginásio, Graduação,
Mestrado e Doutorado

Subject: Comprovação do Doutorado.

Date: Fri, 10 Sep 2004 12:11:31 -0300

From: gilmar <gilmar@iel.unicamp.br>

To: lu_villela@uol.com.br, lucinea@rocketmail.com

Boa tarde, Profa. Lucinéa:

Como você deve lembrar, quando da sua inscrição no processo de seleção pública para docente no IEL faltou o comprovante formal do título de Doutor (você protocolou pedido de diploma na PUC).

Gostaria de lembrá-la que é fundamental termos este documento o quanto antes ou até o mês de outubro, ocasião em que se dará início as provas da seleção (você estará recebendo em breve o calendário por e-mail, via Secretaria dos Departamentos) e antes que o processo tenha desfecho aqui na Unidade para as instâncias superiores.

Temos consciência de que a tramitação de diploma demora, mas pode ser que com sua interveniência a PUC acelere o processo iniciado em abril. Aguardemos sua confirmação de recebimento deste.

Atenciosamente,

Adm. Gilmar Dias - Diretoria do IEL/UNICAMP.

Pertence ao processo 21P-06064/2004

Subject: Re:Comprovação do Doutorado.

Date: Sat, 11 Sep 2004 11:13:44 -0300

From: "lu_villela" <lu_villela@uol.com.br>

To: "gilmar" <gilmar@iel.unicamp.br>

Gilmar,

O "comprovante formal" do meu diploma já foi entregue para vocês, bem como a ata de minha defesa, também considerada um "comprovante mais do que formal" como já consultei instâncias jurídicas e acadêmicas. Caso meu diploma não fique pronto até o prazo do concurso, todos esses documentos são considerados legais e autênticos. Caso contrário, o concurso terá que ser adiado mais uma vez, pois teríamos que entrar com recursos etc e tal.

Se a PUC fizer o diploma até então, mando uma cópia autenticada para você.

Atenciosamente, Lucinéa Villela

Acabe com aquelas janelinhas que pulam na sua tela.

AntiPop-up UOL - É grátis!

<http://antipopup.uol.com.br/>

MEMORIAL CIRCUNSTANCIADO E CURRÍCULO VITAE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Instituto de Estudos da Linguagem - IEL

Departamento de Lingüística Aplicada

Seleção Pública de Provas e Títulos para o preenchimento de Função na Parte Especial do Quadro Docente da UNICAMP, nas áreas de Teoria/Ensino da Tradução e Educação Bilíngüe do Departamento de Lingüística Aplicada.

Candidata: Lucinéa Marcelino Villela

Abril /2004

Memorial

1) Infância, primário e ginásio

Meu interesse pelo “mundo das letras” em geral e posteriormente pelos idiomas foi nutrido desde a infância por meus pais, que cultivavam o hábito familiar de ler e sempre nos contar estórias.

Nessa época, acabávamos de mudar de São Bernardo para Bauru, cidade natal de meus pais, a qual eles haviam deixado para passar 13 anos fora, pois após o casamento meu pai foi trabalhar na Ford.

EEPG Profa. Mercedes Paz Bueno - (1977 - 1984)

Quando alcancei a idade para freqüentar o primário, comecei a estudar na “Escola Estadual de Primeiro Grau Mercedes Paz Bueno” (1). Minhas irmãs já estudavam lá e cursamos o chamado primário e ginásio nessa Escola.

Nossa escola tinha um projeto de incentivo à leitura muito intenso, que seguia o interesse dos alunos em relação aos livros sugeridos pelos professores de língua portuguesa e pela bibliotecária (Profa. Ercília Ponce). Nesse projeto, desenvolvido juntamente com a Secretaria da Educação de Bauru, os autores eram convidados para debater conosco, seu pequenos leitores e fãs. Dessa maneira, tive o prazer de conhecer e ganhar autógrafos de Paula Saldanha, Marcos Rey e outros. Nossos professores faziam

desses eventos verdadeiras maratonas, pois queriam que nos envolvêssemos com diversas obras dos autores, que nós fizéssemos nossas próprias perguntas a eles, enfim, que criássemos o gosto e hábito da leitura.

Também no ginásio, devido ao apoio da Profa. Gerlena, docente de língua inglesa, no ano de 1982, resolvi estudar inglês em uma escola de idiomas, recebendo para tanto total apoio de meus pais. Cursei desde o nível mais elementar (Preparatory Level) até o Advanced 9 (1989) na mesma escola (3,4,5), embora em 1988, tenha pedido minha transferência para a representante da franquía em São José do Rio Preto, onde fazia Graduação em Tradução.

Foi de extrema importância para minha história de vida ter iniciado o estudo da língua inglesa com essa idade e nessa escola em especial. Embora a abordagem adotada por essa franquía seja muito criticada atualmente, pois é de uma linha audiolingual, tenho muitos motivos para defendê-la. Primeiramente porque nas três horas semanais que estudava - durante os cinco anos consecutivos que lá freqüentei - nunca ouvi nenhum professor em sala de aula falar sequer uma palavra em português, havia uma imersão completa na língua inglesa. Em segundo lugar, pude ter um conhecimento da gramática como gramática, suas estruturas eram estudadas com explicações completas, contrastando-se, por exemplo, os diversos tempos verbais. Nossa avaliação era sempre em dois níveis oral e escrita.

Em São José do Rio Preto, nos anos de 1990 e 1991, estudei em outra escola de inglês, onde trabalhei também como secretária, durante o mesmo período (6,7).

2) Colegial (1985 -1987)

Cursei o Colegial no Colégio Objetivo de Bauru (2) no qual tínhamos a opção na época por um “Colegial Especial”, com carga horária maior e mais disciplinas. Optei por esse “Especial”, pois mesmo não sabendo ainda para qual curso prestaria o Vestibular, queria ingressar em uma Faculdade Pública, o que exigiria mais esforço.

Já no final do segundo colegial, decidi prestar Tradução, pois cada vez mais me encantava pelo meu Curso de Inglês e sabia que queria seguir carreira nessa área. Descobri que havia Faculdade Pública de Tradução em Brasília, Porto Alegre, São José do Rio Preto e uma excelente em Letras na UNICAMP, Campinas. Fiz alguns contatos com Brasília e Porto Alegre e ambas estavam com alguns problemas na época, (devido a greves, não haveria vestibular naquele ano). Inscrevi-me, portanto, para UNICAMP e UNESP.

Passei em ambas, embora tenha ficado bastante encantada com a estrutura da UNICAMP, decepcionei-me com a grade curricular, pois queria de fato disciplinas na área de tradução, decidi-me, então, pela UNESP. Meu retorno para a UNICAMP ocorreu cinco anos mais tarde.

3) Graduação (1988-1991)

1988

Nesse primeiro ano de Curso, embora a Universidade tenha ficado paralisada alguns meses devido a uma greve de funcionários e docentes, participei de algumas atividades

culturais, seminários de literatura e Curso de Versificação (63, 64, 65). Infelizmente, não pude participar da Semana do Tradutor, pois ocorreu justamente em uma semana durante a greve e estava em minha cidade, Bauru, esperando o retorno às aulas.

1989

Em 1989, participei novamente de um Seminário de Literatura (62), de um Curso de Extensão de Cultura Italiana bem como da Semana do Tradutor (61). Realizei também um Estágio em Língua Italiana (Nível I), o qual constava de atividades como transcrição de fitas com programações de rádios italianas, atendimento a alunos e preparação de atividades extra, carga horária do estágio: 120 horas .

1990

Nesse terceiro ano de minha graduação, eu já estava bastante envolvida com a Universidade e com suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Passava quase o dia inteiro na Universidade, dedicando-me ao Centro de Estudos do Tradutor (CET), no qual atuava como membro. Foi também em 1990, no meu terceiro ano de graduação, que comecei a cursar a disciplina “Teoria e Técnica de Tradução”. Essa disciplina foi definitivamente a mais importante de minha graduação, pois despertou meu interesse pela tradução como uma área de estudo, pesquisa e ensino. A Prof. Dr. Cristina Carneiro, docente de tal disciplina, apresentou-me alguns teóricos como Francis Aubert, Rosemary Arrojo, Eugene Nida, J. Catford, Georges Mounin etc, os quais

posteriormente vim a estudar mais profundamente e alguns até a conhecer pessoalmente.

Foram diversas as atividades das quais pude participar nesse ano (55, 58, 60) dentre elas dois congressos muito importantes na área de Linguística e Tradução: O Encontro Nacional de Tradução na USP (59) e o Congresso Internacional da ANPOLL na UNICAMP (56, 57), no qual fiz um *workshop* com a Profa. Dra. Rosemary Arrojo.

Em 1990, iniciei também o Estágio em Língua Estrangeira (9), disciplina obrigatória em nossa grade curricular. Orientada pela professora Cláudia Xatara Rodrigues, eu e mais algumas colegas de turma realizamos a tradução de um dicionário de obras e temas de cinema francês, *Dictionnaire des oeuvres et des thèmes du cinéma mondial*. FUZELLIER, Etienne, 1976. Trabalho que demandou dois anos para ser realizado e foi supervisionado pelo Prof. Dr. Romildo Sant'anna.

Em 1990, participei também do primeiro Conselho da Oficina de Tradução da UNESP (11), órgão criado com o objetivo de centralizar as atividades de tradução desenvolvidas pelos discentes de tradução a serviço da Comunidade Interna e Externa e também com fins de promover atividades de extensão.

1991

No meu último ano de graduação, busquei aproveitar o máximo da UNESP. Continuei fazendo parte do CET, ajudava a organizar a Semana do Tradutor e buscava participar de palestras de literatura, interpretação (45,46,47,50,53,54), e pela primeira

vez fui a um Seminário do GEL (Grupo de Estudos Lingüísticos) (52), com o incentivo da professora Cristina Carneiro.

Em 1991, durante a Semana do Tradutor, participei de minicursos na área de língua inglesa como os de “Inglês para Executivos” (51) e “Introdução à Interpretação Consecutiva” (48) e também frequentei durante o ano inteiro a disciplina optativa “Introdução à fonética da língua inglesa” (9), ministrada pela Profa. Lúcia Polachini. Buscava dessa maneira complementar minha formação em língua inglesa que se dava paralelamente à universidade em cursos de línguas, tendo em vista que na minha graduação eu cursava as disciplinas de Língua Francesa e Língua Italiana.

Nesse ano, também com o incentivo da Profa. Cristina Carneiro, resolvi apresentar minha primeira comunicação em uma Semana do Tradutor. Apresentei a comunicação; “Traduções da *Bíblia*: A Babel ideológica” (86), resultado de uma monografia realizada na disciplina “Teoria e Técnica de Tradução”.

Em meu trabalho eu fazia uma análise de algumas notas de rodapé de traduções bíblicas em língua portuguesa, dentre elas notas referentes aos versículos do Novo Testamento nos quais há referências aos irmãos de Jesus. O teor dessas notas era bastante interessante, pois dependendo da doutrina religiosa seguida pelos tradutores ou comentaristas, encontramos argumentos para afirmarem que a palavra “irmãos” era somente metafórica, enquanto outras notas afirmam que os “tais irmãos” eram irmãos de sangue “de fato”. A palavra grega para “irmãos” referia-se normalmente a irmãos de sangue.

A comunicação apresentada por mim teve uma importância muito grande na minha futura carreira de pesquisadora, pois a Profa. Maria Paula Frota, da PUC-RJ, estava presente em minha apresentação e logo após o término desta, incentivou-me a prestar Pós-Graduação em tradução para que eu pudesse desenvolver mais essa área de pesquisa.

A partir dessa conversa com a Profa. Maria Paula Frota e dos diversos incentivos recebidos por parte da Profa. Cristina Carneiro, depois de formada, no primeiro semestre de 1992 comecei a fazer disciplinas como aluna especial na UNICAMP.

4) Pós-Graduação (Mestrado) (1993 - 1996)

Durante o ano de 1992, como mencionado anteriormente, cursei duas disciplinas como aluna especial na UNICAMP, “Abordagens em Ensino de Línguas” com o Prof. Dr. Paulo Roberto Ottoni e “Introdução aos Problemas Teóricos da Tradução” com o Prof. Dr. Eric Sabinson (16). No segundo semestre, preparei meu projeto para tentar ingressar no programa de Lingüística Aplicada, utilizando como ponto de partida a monografia que havia feito na Graduação e acrescentando textos de teóricos da tradução com os quais começava a me familiarizar como *After Babel* de George Steiner e *O signo desconstruído* de Rosemary Arrojo. Em novembro fui aprovada, recebendo também uma bolsa do CNPq durante o período que lá estive (13).

No ano de 1992, comecei ainda a atuar como professora de língua inglesa em Bauru, ministrando aulas particulares e em escolas de idiomas da cidade.

Os anos de 1993 e 1994 foram bem intensos na UNICAMP, pois o programa exigia que os alunos bolsistas cursassem três disciplinas por semestre. Meu orientador, Prof. Dr. Paulo Roberto Ottoni, orientou-me nas disciplinas que eu deveria cursar e sempre incentivou-me a freqüentar Congressos e Seminários e a apresentar trabalhos nos mesmos.

Em cada uma das apresentações em Congressos e Seminários eu buscava apresentar partes da minha pesquisa de Mestrado então em andamento. Seguindo as orientações de meu orientador e utilizando o material que tinha analisado sobre uma tradução bíblica que havia causado bastante polêmicas no Brasil, a *Bíblia na Linguagem de Hoje*, apresentei as seguintes comunicações no período de meu Mestrado:

1- “Tradutor-Pesquisador: relato de uma experiência”, 20º Colóquio de Incentivo à Pesquisa, 16 a 20 de agosto de 1993, UNESP de São José do Rio Preto (85);

2- “A Bíblia na Linguagem de Hoje: Reflexões sobre a tradução”, XLII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos (GEL), 20 de maio de 1994, USP- São Paulo (84);

3- “A tradução da Bíblia e a busca da fidelidade ao logos divino”, IX Encontro Nacional da ANPOLL, 12 a 16 de junho de 1994, Caxambu-MG (83),

4- “Os olhos de Léia: uma reflexão sobre o Sagrado e o Profano na tradução da Bíblia”, 1º Seminário de Teses em Andamento, 09 a 11 de outubro de 1995, UNICAMP-Campinas (82);

5- “Eugene Nida: teorizando o tradutor como sacerdote”, VI Encontro Nacional de Tradutores, 21 a 25 de outubro de 1996, Fortaleza (81).

Como mencionado anteriormente, minha pesquisa de mestrado foi direcionada para a área de tradução bíblica. A partir de entrevistas realizadas com tradutores brasileiros das

duas traduções bíblicas que causaram nas décadas de 80 e 90 grandes polêmicas nos meios doutrinários protestante e católico, *A Bíblia na Linguagem de Hoje* e *A Bíblia Pastoral*, e embasada nas leituras de teóricos da tradução apresentados nas disciplinas por mim cursadas com a Profa. Dra. Rosemary Arrojo e meu orientador, Prof. Dr. Paulo Roberto Ottoni, apresentei a constante tensão existente no meio religioso quando seus representantes tentam impor uma leitura sagrada e única aos textos bíblicos e como a tradução acaba por quebrar esta sacralização ao apresentar versões diferentes das tradicionais e que nem por isso deixam de ser corretas ou “fiéis” ao mesmo original.

Para verificarmos tais tensões teóricas, analisamos especificamente um versículo de *Gênesis* (29.17), no qual podemos encontrar o termo hebraico *rak* que gera uma polêmica tradutória, pois permite duas traduções semanticamente opostas (lindo ou apagado). A partir da análise dessa polêmica, defendo que cada uma das traduções poderia ser aceita, dependendo do contexto utilizado, pois numa visão pós-estruturalista da tradução não há significados estáveis, imutáveis ou “sagrados”, mesmo num texto canônico como *Gênesis*.

Apresento também em minha Dissertação uma leitura crítica de alguns textos do lingüista e teórico da tradução americano Eugene Nida, especialista em tradução bíblica.

Além das disciplinas cursadas com o Prof. Dr. Paulo Ottoni e a Profa. Dra. Rosemary Arrojo, ambos da área de Tradução, durante o Mestrado cursei disciplinas com a Profa. Dra. Maria José Rodrigues Faria Coracini (Leitura e Escrita em Segunda Língua e Língua Estrangeira), Profa. Dra. Marilda do Couto Cavalcanti (Metodologia da Investigação em Lingüística Aplicada), Profa. Dra. Maria Augusta Bastos de Mattos

(Teorias Gramaticais e Gramáticas Pedagógicas) além de duas disciplinas de Análise do Discurso com as Profas. Nina Virgínia de Araújo Leite e Eni Orlandi.

Defendi minha dissertação em janeiro de 1997, com o título “Os olhos de Léia: polêmicas entre o sagrado e o profano na tradução da Bíblia” e foi aprovada com distinção pela banca (16).

Logo após a minha defesa, dois ou três meses, um jornalista do *Jornal da UNICAMP* entrou em contato comigo para fazer uma entrevista e uma reportagem sobre minha Dissertação. Como é de praxe, a equipe do jornal recebe os resumos das defesas ocorridas em toda a UNICAMP e acharam o tema de meu trabalho interessante para um artigo. O artigo foi publicado em setembro de 1997, intitulado “Adjetivos bíblicos geram controvérsia” (103).

Provavelmente em decorrência desse artigo, a TV Local de Campinas, Canal 25, também entrou em contato comigo para fazer uma entrevista em um programa noturno sobre temas variados que abrangiam ciência, cultura e educação. O programa foi gravado em 27/10/1997, a entrevista era ao vivo, durou cerca de 20 minutos e houve participação de telespectadores que queriam tirar dúvidas sobre o tema de tradução bíblica.

Durante todo o período que fiz mestrado, como eu estava muito envolvida também com a área de docência em língua inglesa em escolas de cursos livres, procurei participar paralelamente de Congressos Acadêmicos na Área de Tradução e Linguística Aplicada e também de Seminários de Ensino de Língua Inglesa, ministrados em cidades do interior de São Paulo e na capital. Tais seminários como os da Braz-Tesol e os da Cambridge University Press apresentavam-nos novos métodos de ensino, atualizações na área de

fonética, gramática, recursos diversos para facilitar a dinâmica da aula etc. Menciono abaixo os Seminários e Congressos dos quais tomei parte:

- 1- Cambridge Seminar for EFL teachers, 17 de setembro de 1994, USC (39).
- 2- Special Friday Workshops, 24 de novembro de 1995 (40), ITE, Bauru (40).
- 3- Learning through doing – 17 de abril de 1996, SENAC- Bauru (38)
- 4- 2nd Conference Braz Tesol Regional Chapter, 9 de novembro de 1996, USC (37).
- 5- III Yázigi International Language Teaching Seminar, 29 a 31 de março de 1997, São Paulo (36).
- 6- 4th Conference Braz- Tesol Regional Chapter, 13 de setembro de 1997, USC - Bauru (34).
- 7- English Dynamics: getting to the heart of ELT – 25 de abril de 1998, Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru (29).
- 8- Pronunciation for Brazilian teachers – julho de 1998, Yázigi- Bauru. (26)
- 9- Culture SIG – BRAZ TESOL- Culture and Conversation ... or, English for gossiping! 15 de maio de 1999, Marília. (24)

Trabalhei de agosto de 1995 a julho de 1996 como Coordenadora Pedagógica e professora de inglês da escola de idiomas Personal Studio (19). Em agosto de 1996, comecei a trabalhar como professora de inglês na Escola Yázigi, da rede Yázigi Internexus (20 - Campagnucci e Campagnucci Ltda), fiquei lá até fevereiro de 1998, quando fui

chamada para dar aulas na Fundação Eurípides (20). Neste mesmo período, iniciei meu doutorado na PUC-SP.

5) Ingresso na Carreira de Docência no Ensino Superior- 1997

Defendi meu mestrado em janeiro de 1997 e em fevereiro comecei a dar aulas na Universidade do Sagrado Coração (USC), em Bauru (20). Lá ingressei como docente nos Cursos de Graduação em Tradução, Letras e Secretariado.

Ministrei aulas de Língua Inglesa, Língua Francesa, Prática de Tradução em Língua Inglesa e Normas de Tradução, sendo que essa última disciplina foi implantada por mim em uma mudança curricular realizada pelo Departamento do Curso.

Durante os quatro anos que trabalhei na USC, envolvi-me intensamente com o Curso de Graduação em Tradução, orientando projetos de Iniciação Científica financiados pelo CNPq (PIBC) e fazendo parte de comissões de organização de eventos acadêmicos internos (Seminário de Tradução) e estaduais como o GEL em 1999 na USC, com a comissão da UNESP de São José do Rio Preto .

Iniciação Científica

Projetos:

- 1- “A questão da fidelidade na tradução de poesia” – Orientanda: Patrícia Silvestre Soares (setembro de 1997/agosto de 1998) (111)
- 2- “A *Bíblia* e suas possíveis traduções” – Orientando: Rodrigo Pietro Moreira (setembro de 1998/julho de 1999) (110)

3- “A importância da tradução de peças publicitárias na era da globalização” –
Orientanda: Camila Maria da Costa Kami (setembro de 1999/julho 2000) (109)

Conforme apresentado acima, desde meu primeiro ano na USC orientei projetos de Iniciação Científica, pois buscava incentivar meus discentes, principalmente nas minhas aulas de Teoria de Tradução, a terem gosto pela pesquisa acadêmica.

No primeiro projeto por mim orientado, contamos com o apoio da Prof. Valéria Biondo, docente de Literatura Inglesa e Norte-Americana da USC. Analisamos traduções de poemas de Robert Frost realizadas por discentes dos 3º e 4º anos do Curso de Tradutor da USC. Ao contrário do que se costuma acreditar, os alunos não acharam traduzir poesia uma tarefa “impossível” e acenaram positivamente quando sugerimos que tal prática fizesse parte da grade curricular.

No segundo projeto foram feitas análises e comparações de traduções de trechos bíblicos (Antigo e Novo Testamento) nas línguas inglesa e portuguesa. O discente, Rodrigo Pietro Moreira, também pesquisou a história de alguns tradutores ingleses como John Wyclif e William Tyndale.

Já no terceiro projeto, orientei uma pesquisa sobre tradução de peças publicitárias (impressas e televisivas). Primeiramente, a discente, Camila Maria da Costa Kami, estudou livros e artigos que tratavam especificamente da linguagem e discurso publicitário, em seguida, selecionamos peças publicitárias que tinham sido traduzidas do inglês para o português ou vertidas do português para o inglês a fim de analisarmos seus aspectos sócio-culturais, lingüísticos e semânticos. Esse projeto foi prorrogado por mais um ano, pois

tínhamos muito material para análise e seu texto final serviu como base para o Projeto de seleção de Mestrado da UNESP de São José do Rio Preto, no qual a discente foi aprovada no final de 2001.

Organização de eventos acadêmicos internos

A Coordenação do Curso de Tradutor da USC, principalmente a Prof. Marileide Dias Esqueda, sempre incentivou a realização de eventos acadêmicos e científicos ocorridos uma vez por ano e que visavam oferecer aos alunos a oportunidade de assistir palestras, conferências, minicursos e outras atividades do gênero. Juntamente com a Profa. Marileide e demais docentes do Curso auxiliei na organização dos Seminários de Tradução enquanto fui docente da USC, fazendo contatos com palestrantes, divulgando as atividades entre os alunos e a comunidade em geral e assistindo no que fosse necessário.

- 1) “I Seminário de Tradução Yázigi International e Universidade do Sagrado Coração” (20 e 21 de outubro de 1997) (118)
- 2) “II Seminário de Tradução Yázigi International e Universidade do Sagrado Coração” (23 de maio de 1998) (117)
- 3) “III Seminário de Tradução da Universidade do Sagrado Coração de Bauru” (18 a 20 de agosto de 1999) (114)

Organização de eventos estaduais

O XLVII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (GEL) foi realizado na USC no período de 27 a 29 de maio de 1999 (115, 116).

Esse evento foi de extrema importância para a Universidade, pois foi um evento que reuniu mais de mil pessoas não somente do Estado de São Paulo, como também de outros Estados do Brasil. A Diretoria do GEL naquele ano era composta por professores da UNESP de São José do Rio Preto, e eu e diversos professores da USC fizemos parte de uma Comissão interna de organização. Tal evento nos deu oportunidade de adquirir experiência em organização de um grande evento acadêmico.

6) Doutorado (PUC- SP) – 1998 - 2004

Em 1998 ingressei no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (23).

Escolhi o Programa de Comunicação e Semiótica da PUC, principalmente pela presença do meu orientador Prof. Dr. Arthur Nestrovski, pois ele poderia orientar meu projeto que envolvia tradução bíblica e literatura.

Senti também a necessidade de conhecer novos meios acadêmicos e ali cursei uma disciplina no Programa de Mestrado na Ciência da Religião, outra na própria Comunicação sobre tradução com o Prof. Dr. Márcio Seligmann-Silva, além daquelas que cursei com meu orientador sobre Crítica Cultural, o que me proporcionou conhecer novos paradigmas e perspectivas sobre a literatura, tradução e religião (23).

Meu projeto continuava na linha de tradução bíblica, mas dessa vez analisei o livro sapiencial *Qohelet*, mais conhecido como *Eclesiastes*, a fim de investigar a questão da autoria bíblica, ou melhor, um caso de pseudoautoria e as implicações dessa para as diversas traduções de *Qohelet*. Os autores que dão suporte teórico para minha tese são: Jacques Derrida, Walter Benjamin, Michel Foucault, Roland Barthes, Lawrence Venuti, Márcio Seligmann-Silva e outros.

Analisei ao longo de meu doutorado 26 traduções de *Qohelet* em espanhol, francês, inglês e português. Minhas análises objetivavam demonstrar como um texto sem autoria, considerado como um “corpo estranho” no cânone bíblico, permite que a tradução e seus respectivos tradutores apareçam como co-autores de uma obra cada dia mais contemporânea.

Minha defesa foi em 12 de março de 2004 (125) e o título de minha tese é “Os livros dos livros: a tradução do sagrado nos circuitos da comunicação”.

Assim como no Mestrado, durante meu Doutorado fui bastante incentivada por meu orientador, Prof. Dr. Arthur Rosenblat Nestrovski, a apresentar comunicações e palestras em Congressos, eventos acadêmicos bem como a escrever artigos. Dessa vez, porém, tive a oportunidade por duas vezes de participar de Congressos no Exterior (Espanha e Estados Unidos). Ambos foram de grande relevância para mim, pois além da experiência de apresentar minha pesquisa em uma outra língua (inglês) e em países diferentes, pude conhecer pesquisadores, docentes e teóricos da tradução cujos trabalhos eram bastante variados.

Comunicações e palestras proferidas em eventos (1998-2003)

- 1) “Robert Frost: traduzindo poesia na graduação”. XLVI Seminário do GEL (25 a 27 de junho de 1998). UNESP- São José do Rio Preto. (79)
- 2) “A visibilidade do tradutor bíblico”. VII Encontro Nacional de Tradutores/ I Encontro Internacional de Tradutores. (07 a 11 de setembro de 1998). Universidade de São Paulo (USP)-SP. (78)
- 3) “Repensando a tradução: o curso e o ofício”. XVIII Semana do Tradutor. (28 de setembro a 01 de outubro de 1998). UNESP, São José do Rio Preto. (77)
- 4) “Tradução e produção de legendas”. Festival do Cine. (03 de setembro de 1999). CNA, Bauru. (76)
- 5) “O perfil profissional do tradutor e estruturas curriculares”. XIX Semana do Tradutor. (29 de setembro de 1999). UNESP, São José do Rio Preto. (75)
- 6) “Eclesiastes: edições diferentes, traduções diferentes”. XLVIII Seminário do GEL. (18 a 20 de maio de 2000). Assis. (74)
- 7) “Uma visão nada sagrada da tradução da Bíblia”. I Semana de Tradução e Interpretação. (25 de maio de 2000). Centro Universitário do Norte Paulista (UNORP), São José do Rio Preto. (73)
- 8) “A criatividade na tradução de propaganda”. XLIX Seminário do GEL – (24 a 26 de maio de 2001). Fundação Eurípides Soares da Rocha- Marília. (72)
- 9) “Uma visão prática da teoria da tradução” – VIII Encontro Nacional de Tradutores e II Encontro Internacional de Tradutores. (23 a 27 de julho de 2001). UFMG- Belo Horizonte (70)

10) “A não-autoria bíblica e suas implicações para a tradução” – VIII Congresso Internacional ABRALIC (23 a 26 de julho de 2002) – UFMG – Belo Horizonte (69)

11) “Perspectivas da atividade tradutória: ‘Escândalos da tradução’: angústias teóricas na prática tradutória” - XXIII Semana do Tradutor (22 de setembro de 2003) – UNESP de São José do Rio Preto. (68)

7) Experiências no exterior

Desde que comecei a estudar a língua inglesa, tive como objetivo conhecer países cuja língua nativa fosse o inglês. Como todo estudante de idiomas, tinha como sonho passar um ano ou seis meses em qualquer que fosse o país, porém, tal desejo tornava-se mais distante cada vez que o tempo passava e os compromissos acadêmicos e profissionais tornavam-se mais sérios. Não podia mais deixar tudo para trás e simplesmente arriscar a vida na Europa ou na América do Norte.

Em 1999, porém, ocorreu um fato em minha família que acabou permitindo finalmente a realização de meu sonho. Uma de minhas irmãs mudou-se para Londres, pois como também era professora de língua inglesa e não tinha nenhum compromisso profissional no Brasil, resolveu morar uma temporada na Inglaterra para aperfeiçoar seus estudos. Ela mudou-se em fevereiro e em julho do mesmo ano fui passar as férias lá.

Para mim foi uma experiência inesquecível. Nessa época, minha irmã morava na casa de uma família de irlandeses e tinha diversos amigos ingleses, pois namorava um neozelandês que morava com ingleses. Pude conhecer Londres, seus museus, parques, pubs e como tinha amigos brasileiros que estavam fazendo mestrado e doutorado lá, pude

também visitar Bibliotecas de universidades de Londres, como a da University College London, na qual consegui diversos artigos para minha tese de doutorado.

Passei também alguns dias em Paris, onde pratiquei o idioma que havia também aprendido na minha graduação. Como estava coletando traduções bíblicas para minha pesquisa, encontrei em livrarias francesas algumas *Bíblías* que fizeram posteriormente parte de minha Tese como a tradução de André Chouraqui e *La Bible de Jérusalem*.

Em 2000, como minha irmã ainda estava morando lá, retornei para Londres, porém, dessa vez para passar 40 dias, pois queria visitar outras cidades além de Londres. Fui para Oxford, Stonehenge, Salisbury, Stratford-upon-Avon e a região de Cotswolds, e passei alguns dias também na Irlanda e Irlanda do Norte. Na Irlanda visitei Dublin, Galway e a região de Connemara e na Irlanda do Norte visitei Belfast.

Nessa viagem aproveitei bem mais que a anterior, pois pude conhecer a cultura de diversas regiões do Reino Unido, sotaques diferentes, paisagens maravilhosas e como fiquei hospedada em *hostels* em todas as viagens, aproveitei para praticar o inglês com turistas de toda a Europa e do mundo inteiro. Em Londres, fiquei hospedada dessa vez em um flat universitário. Esse flat ficava próximo à London Bridge e, dessa forma, eu podia me locomover facilmente para qualquer região da cidade sozinha.

Em 2001, conheci Nova Iorque, dessa vez em uma viagem com fins acadêmicos. Fui apresentar uma comunicação no congresso “Similiarity and Translation Conference” na American Bible Society. O título da minha comunicação foi “From Scotland to Brazil: different literary views of Bible Translation” (66).

Nesse mesmo congresso conheci o teórico da tradução Eugene Nida, fomos apresentados durante um jantar em sua homenagem na segunda noite do Congresso. A partir desse primeiro contato com o Professor Nida, pude solicitar dele a gentileza de ceder um artigo inédito para que pudéssemos ter algum material de sua autoria traduzido e publicado no Brasil, o que até então não havia ocorrido.

Ele gentilmente enviou-me o artigo "*Symbols and translating*", o qual foi publicado com minha tradução na Revista TradTerm nº 8, nov. 2002 (107), juntamente com uma entrevista por mim organizada e editada e da qual participaram além de mim, outros oito pesquisadores e docentes de Universidades brasileiras (112).

Na American Bible Society fiz diversos contatos importantes, além do encontro inesquecível com o Professor Nida, conheci, por exemplo, o teórico e tradutor americano Lawrence Venuti. Nessa época, eu tinha participado da tradução para o português de seu livro *The Scandals of Translation*, publicado em maio de 2002 pela EDUSC. (108)

Essas experiências e contatos feitos com teóricos da tradução, os quais, até então, para mim eram somente objetos de estudo para minhas pesquisas e minhas aulas, foram de extrema relevância para minha carreira e contribuíram para que eu pudesse ter incentivo para levar adiante novos projetos de tradução.

Particpei também em 2000 de um Congresso Internacional na Espanha, "Últimas corrientes teóricas em los estudios de traducción y sus aplicaciones", apresentando a comunicação "*From Scotland to Brazil: different literary views of Bible translation*" (67), essa comunicação foi publicada como artigo na Revista Aquilafuente, nº 21, 2001 (106).

8) Experiência como Coordenadora de Curso - 2000 - 2003

Atuei como docente na “Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha” durante o período de agosto de 1998 a agosto de 2003 (20), ou seja, cinco anos consecutivos. Fui chamada para fazer parte do corpo docente da primeira turma do Curso de Tradutor e também das primeiras turmas do Curso de Computação. Inicialmente, no Curso de Tradução ministrava somente aulas de “Teoria de Tradução” (I e II) e no Curso de Computação “Inglês para Informática” para as turmas do diurno e noturno.

Em 2000, assumi o cargo de Coordenadora Adjunta do Curso de Tradutor, cargo que desempenhei até minha saída dessa instituição (121, 122). Nessa função desenvolvi diversas atividades, as quais englobaram as áreas acadêmica e administrativa. Dessa forma, orientava pedagogicamente os docentes das diversas disciplinas do curso; elaborava o horário semestralmente; organizava o setor administrativo da coordenação (solicitação de materiais para Laboratório de Idiomas e de Mídia, bem como de livros para as diversas disciplinas do curso etc), atendia a solicitações em geral de discentes e docentes, organizava reuniões pedagógicas semestralmente, além do trabalho de atendimento aos pais de alunos.

Assumi mais disciplinas como Normas de Tradução, Tradução em Língua Inglesa e Ética e Competência Profissional.

Na Fundação Eurípides desenvolvi diversos projetos acadêmicos e culturais, orientei projetos de Iniciação Científica com nossos discentes de Graduação.

Sediamos também o XLIX Seminário do Gel em 2001 e fiz parte da Comissão Organizadora (113).

Em 2002, o Curso de Tradutor da Fundação foi reconhecido pelo MEC com conceito “B”, a partir do projeto pedagógico por mim elaborado (123).

9) Desempenho atual

Atualmente trabalho em quatro Faculdades e cidades diferentes: Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO), Fundação Municipal de Ensino de Birigüi, Faculdade de Direito da Alta Paulista (FADAP) (Tupã) e Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) (Garça). (20 A).

Em todas elas atuo como docente nas disciplinas de Literatura Inglesa e Língua Inglesa para Curso de Graduação em Letras e Língua Instrumental para o Curso de Bacharelado em Informática. Em Ourinhos e em Garça dou aulas também na Pós-Graduação Lato Sensu para o Curso de Especialização em Língua Inglesa (FIO) e para os Cursos de Gestão Hospitalar, Agronegócios, Psicopedagogia (FAEF).

Curriculum Vitae
Lucinea Marcelino Villela

Dados Pessoais

Nome
Lucinea Marcelino Villela
Nascimento
10/03/1970 -
Endereço residencial
Rua Pedro Serem, 205 apto 112 Bloco 01
Jardim Portal do Sol - MARILIA
17519330, SP - Brasil
Telefone: (14) 3451-5743 (14) 9621-5536
E-mail: lu_villela@uol.com.br
lucinea@rocketmail.com

Formação Acadêmica/Titulação

1998 - 2004	Doutorado em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo, Brasil Orientador: Prof. Dr. Arthur Rosenblat Nestrovski Título: "Os livros dos livros: a tradução do sagrado nos circuitos da comunicação". Mestrado em Lingüística Aplicada. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil Título: "Os olhos de Léia: Polêmicas entre o sagrado e o profano na tradução da Bíblia". Orientador: Paulo Roberto Ottoni Bolsista do CNPq
1993 - 1997	
1988 - 1991	Graduação em Bacharelado em Tradução. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, Brasil

Atuação Profissional

1. Fundação Educacional Miguel Mofarrej (Faculdades Integradas de Ourinhos- FIO)

Vínculo
institucional

Atual Vínculo: Enquadramento funcional: Professor titular, Carga horária: 7 horas,
Regime: horista

Atividades

Ensino de Graduação, Faculdade de Letras e Pós Graduação (Lato Sensu)
Disciplinas Ministradas
1. Língua Inglesa
2. Tradução em Língua Inglesa

2. Fundação Municipal de Ensino de Birigui

Vínculo
institucional

Atual Vínculo: Enquadramento funcional: Professor titular, Carga horária: 06 horas,
Regime: horista

Atividades

Ensino de Graduação, Faculdade de Letras e Bacharel em Informática

Disciplinas Ministradas

1. Inglês Instrumental
2. Língua Inglesa

3. Associação Cultural e Educacional de Garça

Vínculo
institucional

Atual Vínculo: Enquadramento funcional: Professor titular, Carga horária: 04 horas,
Regime: horista

Atividades

Ensino de Graduação, Faculdade de Turismo, Pós-Graduação Lato Sensu

Disciplinas Ministradas

1. Inglês Instrumental
2. Língua Inglesa

4. UNIMAR- Universidade de Marília

Vínculo
institucional

Ago/Out 2003 Vínculo: Enquadramento funcional: Professor titular, Carga horária: 14 horas,
Regime: horista

Atividades

Ensino de Graduação, Faculdade de Letras , Turismo e Informática

Disciplinas Ministradas

1. Inglês Instrumental
2. Língua Inglesa
3. Estudos Lingüísticos

5. Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha - FEM

Vínculo
institucional

08/1998 – Vínculo: Enquadramento funcional: Coordenadora Adjunta , Professor
08/2003 titular , Carga horária: 40, Regime : Integral

Atividades

08/1998 – Ensino de Graduação, Faculdade de Letras e Informática
08/2003

Disciplinas Ministradas

1. Inglês Instrumental
2. Normas de Tradução
3. Teoria da Tradução
4. Ética e Competência Profissional
5. Tradução em Língua Inglesa

08/1998 – Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Letras, Curso de Tradutor
08/2003

Linhas de Pesquisa

1. Teoria da Tradução
2. Tradução Bíblica
3. Estudos da Tradução

08/2000 – Direção e Administração, Faculdade de Letras, Curso de Tradutor
08/2003

Cargos Ocupados

05/2002 – 1. Coordenadora Adjunta do Curso de Tradutor
08/2003 Extensão Universitária, Faculdade de Letras, Curso de Tradutor

Especificação

1. Curso de Elaboração de Painéis e Apresentação de Projetos de Iniciação Científica

6Universidade do Sagrado Coração - USC**Vínculo institucional**

1997 - 2001 Vínculo: Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 6, Regime : Parcial

Atividades

2/1997 - Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,
08/2001 Departamento de Letras e Artes

Linhas de Pesquisa

1. estudos da tradução

2/1997 - Ensino de Graduação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,
08/2001 Departamento de Letras e Artes

Disciplinas Ministradas

1. Prática de Tradução
2. Língua Francesa
3. Língua Inglesa
4. Normas de Tradução
5. Teoria da Tradução

Artigos completos publicados em periódicos no Brasil

1VILLELA, L. M., KAMI, C. M. C.

A criatividade na tradução de propaganda. *Estudos Lingüísticos*. (São Paulo), v. 30, 2002. (CD-Rom).

2VILLELA, L. M.

Discutindo a tradução da Bíblia. *Sínteses Teses*. (Campinas), v.3, p.369 - 376, 1998.

Artigos completos publicados em periódicos no Exterior

1VILLELA, L.M.

From Scotland to Brazil: different literary views of Bible Translation. Aquilafuente. (Salamanca), v.21, p.410 - 414, 2001.

Trabalhos resumidos publicados em anais de eventos internacionais

1VILLELA, L.M.

From Scotland to Brazil: different literary visions of Bible Translation. In: Similiarity and Translation Conference, 2001, New York.

Proceedings of Similiariry and Translation Conference. New York: American Bible Society, 2001. p.123 - 124.

2VILLELA, L.M.

"*From Scotland to Brazil: different literary views of Bible translations*". In: Últimas corrientes teóricas en los estudios de traducción y sus aplicaciones, 16 a 18 de novembro de 2000, Salamanca.

Resúmenes de Ponencias, 2000. p.47.

Trabalhos resumidos publicados em anais de eventos nacionais

1VILLELA, L. M.

"A não-autoria bíblica e suas implicações para a tradução". In: VIII Congresso Internacional ABRALIC, 2002, Belo Horizonte.

Mediações Programa/Resumos do VII Congresso Internacional ABRALIC. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. v.I. p.351.

3VILLELA, L. M.

"A criatividade na tradução de propaganda". In: XLIX Seminário do GEL, 2001, Marília. Programação e resumos do XLIX Seminário do GEL. Marília: Fundação Eurípides Soares da Rocha, 2001. p.305.

4VILLELA, L. M.

"Eclesiastes: edições diferentes, traduções diferentes". In: XLVIII Seminário do GEL, 2000, Assis.

Caderno de Resumos do XLVIII Seminário do GEL. Assis: UNESP Assis, 2000. p.114.

5VILLELA, L. M.

"A visibilidade do tradutor bíblico". In: VII Encontro Nacional de Tradutores e I Internacional de Tradutores, 1998, São Paulo.

Caderno de Resumos do VII Encontro Nacional de Tradutores e I Encontro Internacional de Tradutores. São Paulo: FFLCH USP, 1998. p.80.

6VILLELA, L. M., SOARES, P. S.

"Robert Frost: traduzindo poesia na graduação". In: XLVI Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos, 1998, São José do Rio Preto.

Caderno de Resumos do XLVI Seminário do GEL. São José do Rio Preto: UNESP, 1998. p.187 - 188

7VILLELA, L. M. "A tradução da Bíblia e a busca da fidelidade ao logos divino". In: IX Encontro Nacional da ANPOLL, 12 a 16 de junho de 1994. Caxambu.

Boletim Informativo, nº 22. Brasília:ANPOLL. P. 329-330.

Artigos resumidos publicados em periódicos

1VILLELA, L. M.

Os olhos de Léia: polêmicas entre o sagrado e o profano na tradução da Bíblia. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas: , v.1, n.30, p.115, 1997.

Artigos em jornais de notícias

1VILLELA, L. M.

Os direitos autorais do tradutor. *Jornal da Fundação*, Marília, v.41, 2000. p.6.

2VILLELA, L. M.

Adjetivos bíblicos geram controvérsias. *Jornal da UNICAMP*, Campinas, v.125, 1997. p.8.

Traduções publicadas

1NIDA, Eugene. Símbolos e tradução. *TradTerm*, v.8, p.21-30, 2002. (Artigo)

2 VENUTI, Lawrence. *Escândalos da Tradução*. Bauru: EDUSC, 2002. (Livro)

Entrevista publicada com o Pesquisador e Teórico da Tradução Eugene Nida

1NIDA, Eugene. *TradTerm*, v.8, p.121-134, 2002. (em inglês)

Comunicações em Congressos no Brasil

1VILLELA, L. M. "Escândalos da tradução: Angústias teóricas na prática tradutória". XXIII Semana do Tradutor. 22 de setembro de 2003. UNESP de São José do Rio Preto.

2VILLELA, L. M.

"A não-autoria bíblica e suas implicações para a tradução".

VIII Congresso Internacional ABRALIC, 23 a 26 de julho de 2002.

UFMG- Belo Horizonte.

3VILLELA, L. M.

"Uma visão prática da Teoria da Tradução".

VIII Encontro Nacional e II Encontro Internacional de Tradutores.

23 a 27 de julho de 2001. UFMG- Belo Horizonte.

- 4 VILLELA, L. M., KAMI, C. M. C.
 "A criatividade na tradução de propagandas". XLIX Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo. 24 a 26 de maio de 2001. Fundação Eurípides Soares da Rocha, Marília.
- 5VILLELA, L. M.
 "Eclesiastes: edições diferentes, traduções diferentes".
 XLVIII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo.
 18 a 20 de maio de 2000. UNESP-Assis.
- 6VILLELA, L. M.
 "Uma visão nada sagrada da tradução da Bíblia".
 I Semana de Tradução e Interpretação.
 25 de maio de 2000. Centro Universitário do Norte Paulista
- 7 VILLELA, L. M.
 "Tradução e Produções de Legendas". 03 de setembro de 1999. CNA. Bauru.
- 8VILLELA, L. M.
 "O perfil profissional do tradutor e as estruturas curriculares".
 XIX Semana do Tradutor. 27 a 29 de setembro de 1999. UNESP- São José do Rio Preto.
- 9VILLELA, L. M.
 "A visibilidade do tradutor bíblico".
 VII Encontro Nacional de Tradutores/ I Encontro Internacional de Tradutores.
 07 a 11 de setembro de 1998. USP- São Paulo.
- 10VILLELA, L. M.
 "Repensando a tradução: o curso e o ofício".
 XVIII Semana do Tradutor. 28 de setembro a 01 de outubro de 1998. UNESP- São José do Rio Preto.
- 11VILLELA, L. M., SOARES, P. S.
 "Robert Frost: traduzindo poesia na graduação".
 XLVI Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos de São Paulo- GEL
 25 a 27 de junho de 1998. UNESP- São José do Rio Preto.
- 12VILLELA, L. M. "A tradução da Bíblia: revendo os limites entre o sagrado e o profano".
 UNESP. XVII Semana do Tradutor. 29 a 03 de outubro de 1997. São José do Rio Preto.
- 13VILLELA, L. M. "Eugene Nida: Teorizando o tradutor como sacerdote". Universidade Federal do Ceará. VI Encontro Nacional de Tradutores. 21 a 25 de outubro de 1996. Ceará.
- 14VILLELA, L. M. " A tradução da Bíblia e a busca da fidelidade ao logos divino". IX Encontro Nacional da ANPOLL. Julho de 1995. Caxambu.
- 15VILLELA, L. M. " Os olhos de Léia: uma reflexão sobre o sagrado e o profano na tradução da Bíblia". Seminário de Teses em Andamento. UNICAMP. 09 a 11 de outubro de 1995. Campinas.
- 16VILLELA, L. M. " A Bíblia na Linguagem de Hoje: Reflexões sobre a tradução". USP. XLII Seminário do GEL. 19 a 20 de maio de 1994. São Paulo.
- 17VILLELA, L. M. " Tradutor – Pesquisador: Relato de uma experiência". UNESP. 20º Colóquio de Incentivo à Pesquisa. 16 a 20 de agosto de 1993. São José do Rio Preto.
- 18VILLELA, L. M. " Traduções da Bíblia: A Babel Ideológica". UNESP. XI Semana do Tradutor. 10 a 13 de Junho de 1991. São José do Rio Preto.

Comunicações em Congressos no Exterior

- 1 VILLELA, L. M.
From Scotland to Brazil: different literary views of Bible Translation. Similiarity and Translation Conference. 31 de maio a 01 de junho de 2001. American Bible Society. New York.

2 VILLELA, L. M.

From Scotland to Brazil: different literary views of Bible Translation. 2000. Congreso Internacional "Últimas corrientes teóricas en los estudios de traducción y sus aplicaciones". 16 a 18 de novembro de 2000. Universidad de Salamanca

**Iniciação científica- Orientações concluídas
(Projetos aprovados pelo PIBIC/CNPq)**

- 1 Camila Maria da Costa Kami. A importância da tradução de peças publicitárias na era da globalização. Setembro de 1999 a julho de 2000. Iniciação científica (Bacharelado em Tradução) - Universidade do Sagrado Coração.
- 2 Rodrigo Pietro Moreira. A Bíblia e suas possíveis traduções. Setembro de 1998 a Julho de 1999. Iniciação científica (Bacharelado em Tradução) – Universidade do Sagrado Coração.
- 3 Patrícia Silvestre Soares. Robert Frost: traduzindo poesia na graduação. Setembro de 1997 a Agosto de 1998. Iniciação científica (Bacharelado em Tradução) - Universidade do Sagrado Coração

Minicursos ministrados

- 1 VILLELA, L. M. Traduções bíblicas: variações entre o sagrado e o literário. XXIII Semana do Tradutor. UNESP São José do Rio Preto. 22 de setembro de 2003 (Carga horária: 03 horas).
- 2 VILLELA, L. M. Como apresentar trabalhos de iniciação científica: Painéis e Comunicações. 08 a 22 de maio de 2002. Carga Horária: 03 horas.

Organização de Eventos Acadêmicos

- 1 VILLELA, L. M.
XLIX Seminário do GEL. Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha. 24 a 26 de maio de 2001. Marília.
- 2 VILLELA, L. M.
III Seminário de Tradução. Universidade do Sagrado Coração. 18 a 20 de agosto de 1999. Bauru.
- 3 VILLELA, L. M.
XLVII Seminário do GEL. Universidade do Sagrado Coração. 27 a 29 de maio de 1999. Bauru.
- 4 VILLELA, L. M.
II Seminário de Tradução. Universidade do Sagrado Coração. 23 de maio de 1998. Bauru.
- 5 VILLELA, L. M.
XI Semana do Tradutor. UNESP. 10 a 13 de junho de 1991. São José do Rio Preto.
- 6 VILLELA, L. M.
X Semana do Tradutor. UNESP. 22 a 26 de outubro de 1990. São José do Rio Preto.

Participação em Seminários, Congressos e Minicursos sem apresentação de Comunicação

1. IX Seminário Regional de Literatura. UNESP. 15 a 17 de junho de 1988. São José do Rio Preto.

2. Seminário "A imagem do negro na literatura". UNESP. 21 a 24 de junho de 1988. São José do Rio Preto.
3. Curso de Técnicas de Versificação. (Prof. Rogério Chociay). 30 horas. UNESP. 30 de abril a 30 de agosto de 1988. São José do Rio Preto.
4. Seminário "O negro na história da literatura". UNESP. 15 a 17 de agosto de 1989. São José do Rio Preto.
5. IX Semana do Tradutor. UNESP. 16 a 20 de outubro. São José do Rio Preto.
6. Evento "O Espírito de 1789 e suas ressonâncias". UNESP. 03 a 06 de outubro. São José do Rio Preto.
7. IV Encontro Nacional de Tradutores. USP. 01 a 06 de abril de 1990. São Paulo.
8. Curso "História do Cinema". Bauru. 16 a 25 de julho de 1990. Oficina Cultural Regional.
9. IX Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina. UNICAMP. 06 a 10 de agosto de 1990. Campinas.
10. Participou do programa "Venha nos conhecer". UNESP. 03 a 05 de setembro de 1990. São José do Rio Preto.
11. X Semana do Tradutor. UNESP. 22 a 26 de outubro de 1990. São José do Rio Preto.
12. Participou como membro do Conselho da Oficina de Tradução da UNESP de São José do Rio Preto no período de setembro de 1990 a setembro de 1991.
13. II Encontro Interdisciplinar sobre indigenismo. UNESP. 6 e 7 de junho de 1991. São José do Rio Preto.
14. "Currículos de tradução/interpretação de algumas universidades alemãs" e workshop sobre "Problemas teóricos de tradução e interpretação" (Professores Margret Ammann e Hans J. Vermeer, Universidade de Heidelberg). UNESP. 11 e 12 de março de 1991. São José do Rio Preto.
15. XXXIX Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (GEL). UNIFRAN. 07 e 08 de junho de 1991. Franca.
16. XI Semana do Tradutor. UNESP. 10 a 13 de junho de 1991. São José do Rio Preto.
17. Minicurso: "Terminologia Mecânica em Inglês" (Prof. Dalmiro Lavello Lopes). XI Semana do Tradutor. UNESP. 10 a 13 de junho de 1991. São José do Rio Preto.
18. Minicurso: "Introdução à Interpretação Consecutiva (inglês)" (Profs. Edson Lopes e Deisa Chaves). XI Semana do Tradutor. UNESP. 10 a 13 de junho de 1991. São José do Rio Preto.
19. Minicurso: "Inglês para executivos" (Prof. Dr. Gentil Luiz de Faria). XI Semana do Tradutor. UNESP. 10 a 13 de junho de 1991. São José do Rio Preto.
20. 18º Colóquio de Incentivo à Pesquisa (CIP). UNESP. 19 a 23 de agosto de 1991. São José do Rio Preto.
21. Minicurso: "A literatura de Quebec através das imagens" (Profa. Samira Younes). Carga horária: 06 horas. 18º Colóquio de Incentivo à Pesquisa. UNESP. 19 a 23 de agosto de 1991. São José do Rio Preto.
22. Participou do programa "Venha nos conhecer". UNESP. 28 a 31 de agosto de 1991. São José do Rio Preto.
23. XL Seminário do GEL. Fundação Educacional Dr. Raul Bauab. 04 a 06 de junho de 1992. Jaú.
24. "Oficina de Editoração". Carga horária: 28 horas/aula. Oficina Cultural Regional. 18 de outubro a 06 de dezembro de 1992. Bauru.
25. Seminário sobre Discursos e Sintaxe. (Prof. Dr. Jean-Marie Marandin, Universidade de Paris VII). UNICAMP. Agosto de 1993. Campinas.
26. The Cambridge Seminar for EFL Teachers. (Carlos Barbisan) Universidade do Sagrado Coração. 17 de setembro de 1994. Bauru.
27. Special Friday Workshop. (Helena Nagano, Yma Vick) Instituto Toledo de Ensino (ITE).

- 24 de novembro de 1995. Bauru.
28. "Learning through doing". (Jane Revell). SENAC. 17 de abril de 1996. Bauru.
 29. 2nd. Conference Braz Tesol Regional Chapter (Botucatu- Bauru Region) for teachers of English. USC. 9 de novembro de 1996. Bauru.
 30. XLV Seminário do GEL. UNICAMP. 22 a 24 de maio de 1997. Campinas.
 31. III Yázigi International Language Teaching Seminar. Maksoud Plaza Hotel. 29 a 31 de julho de 1997. São Paulo.
 32. 4th Conference Braz - Tesol Regional Chapter, Botucatu - Bauru Region, for teacher of English . USC. 13 de setembro de 1997. Bauru.
 33. Minicurso: " A tradução de quatro gêneros de literatura de massa." (Profa. Lia Wyler). XVII Semana do Tradutor. UNESP. 29 de setembro a 03 de outubro de 1997. São José do Rio Preto.
 34. Minicurso: " Uma visão moderna da tradução juramentada" (Profa. Raquel Schaitza). XVII Semana do Tradutor. UNESP. 29 de setembro a 03 de outubro de 1997. São José do Rio Preto.
 35. I Seminário de Tradução. Universidade do Sagrado Coração. 20 a 21 de outubro de 1997. Bauru.
 36. Seminar "English Dynamics: getting to the heart of ELT". USC. 25 de abril de 1998. Bauru.
 37. I Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação – CIATI. Faculdade Ibero Americana. 11 a 14 de maio de 1998. São Paulo.
 38. Minicurso "Tradução e intertextualidade nas histórias em quadrinhos". I Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação – CIATI. Faculdade Ibero Americana. 11 a 14 de maio de 1998. São Paulo.
 39. Minicurso "Pronunciation for Brazilian Teachers" (Prof. Jorge Sette). Carga Horária: 12 horas. Yázigi Internexus. Julho de 1998. Bauru.
 40. Culture and Conversation ... or, English for gossiping! Marília. 15 de maio de 1999.

PLANO DE TRABALHO

Candidata: Lucinéa Marcelino Villela

ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Pesquisa Científica

Tendo defendido minha Tese recentemente, março de 2004, estou ainda bastante envolvida com leituras, textos e autores que estão relacionados com o tema da tradução bíblica.

Proponho como primeira etapa de minhas atividades de Pesquisa Científica, seguir a linha de pesquisa a qual busquei desenvolver no Doutorado, que consistiu em analisar os textos bíblicos numa perspectiva literária e pós-estruturalista, perspectivas essas que tornam evidentes questões como autoria, estética, contextos, possibilidades de variações semânticas para um mesmo termo etc.

Além dos autores já mencionados anteriormente no Memorial (Jacques Derrida, Michel Foucault, Roland Barthes, André Chouraqui, Eugene Nida, Walter Benjamin etc) buscarei aprofundar minhas leituras com textos de autores que apresentem estudos de erudição bíblica como: Martin Buber, Franz Rosenzweig e Gershom Scholem.

Uma outra fase de minha pesquisa científica será a organização de materiais tanto de minha Dissertação de Mestrado como de minha Tese de Doutorado a fim de elaborar artigos para Revistas e Cadernos Acadêmicos no Brasil e no Exterior. Há um rico material em ambos os trabalhos, mas que infelizmente ainda não tive tempo para separá-los, reescrevê-los etc.

Orientação de Projetos de Iniciação Científica

As experiências que tive com Orientação de Projetos de Iniciação Científica tanto na USC (Projetos PIBIC/CNPq) quanto na Fundação Eurípides Soares da Rocha (Projetos de Iniciação internos) serviram para que eu adquirisse amplo conhecimento do processo de orientação científica. Mesmo em projetos que num primeiro momento eram de temas não tão conhecidos por mim, como Tradução Publicitária, Tradução de Poesia e outros, serviram para que tanto eu adquirisse novos conhecimentos como para que meus discentes fossem incentivados e orientados a ter autonomia e pesquisassem em diversos meios matérias para seus projetos.

Assim, disponho-me a orientar Projetos de Iniciação Científica nas áreas sugeridas pela Coordenação do Departamento de Lingüística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, dando preferência, no entanto, a projetos na área de Tradução e Ensino de Língua Estrangeira.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Nos sete anos de experiência didática no Ensino Superior (1997-2004), atuei e continuo atuando como docente principalmente nas áreas de Tradução (Curso de Bacharelado em Tradução) e Ensino de Língua Inglesa (Licenciatura em Letras, Bacharelado em Informática, Ciência da Computação, Secretariado Bilíngüe, Bacharelado em Turismo) como mencionei no Memorial. Atualmente também atuo como docente de dois Cursos de Especialização Lato Sensu (FIO – Ourinhos e FAEF-Garça).

Dessa forma, sinto-me bastante preparada em dar aulas na Graduação e Pós-Graduação nas disciplinas de Prática de Tradução (Inglês/Português) e Estudos da Tradução e disponho-me a preparar outros Cursos propostos pelo Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP como Linguística Aplicada e Formação do Professor de Língua e Introdução à Educação Bilíngüe.

ATIVIDADES TÉCNICAS

Como mencionado no Memorial, tive diversas experiências com organização de Congressos e eventos acadêmicos nas duas instituições universitárias nas quais trabalhei por mais tempo (Universidade do Sagrado Coração e Fundação Eurípides Soares da Rocha), dentre eles os Seminários do GEL.

Valendo-me dessas experiências comprometo-me a participar da organização de eventos científicos e acadêmicos do Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP como realização de Simpósios Científicos, Jornadas temáticas nas diversas áreas da LA, Seminários de Iniciação Científica etc.

Caso o Departamento de Linguística Aplicada do IEL solicite, disponho-me também a participar de outras atividades relacionadas a organização de Revistas e Cadernos Científicos com propósito de divulgar os trabalhos científicos produzidos por pesquisadores de Graduação e Pós-Graduação.

PLANO DE TRABALHO

Candidata: Lucinéa Marcelino Villela

ATIVIDADES CIENTÍFICAS

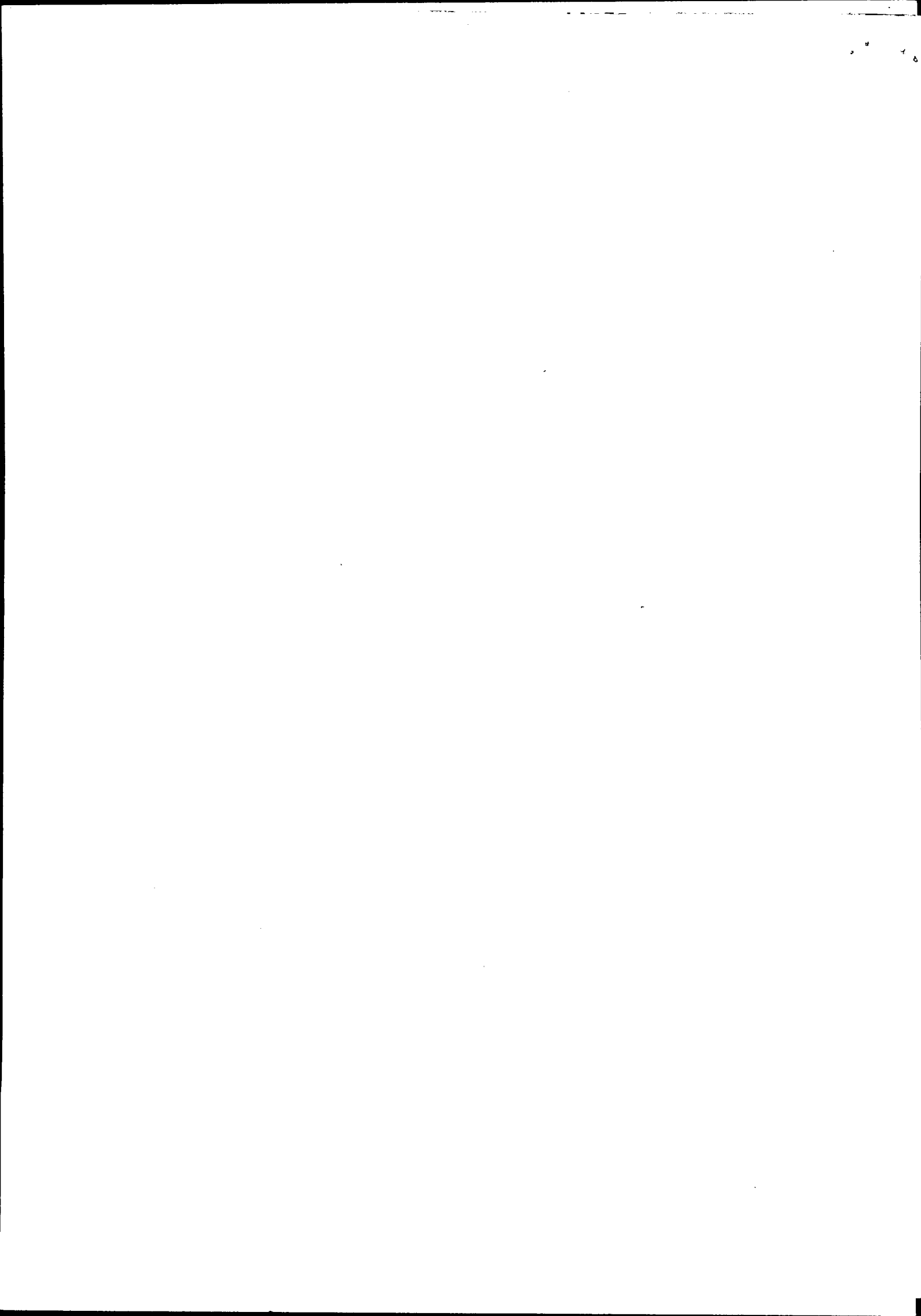
Pesquisa Científica

Tendo defendido minha Tese recentemente, março de 2004, estou ainda bastante envolvida com leituras, textos e autores que estão relacionados com o tema da tradução bíblica.

Proponho como primeira etapa de minhas atividades de Pesquisa Científica, seguir a linha de pesquisa a qual busquei desenvolver no Doutorado, que consistiu em analisar os textos bíblicos numa perspectiva literária e pós-estruturalista, perspectivas essas que tornam evidentes questões como autoria, estética, contextos, possibilidades de variações semânticas para um mesmo termo etc.

Além dos autores já mencionados anteriormente no Memorial (Jacques Derrida, Michel Foucault, Roland Barthes, André Chouraqui, Eugène Nida, Walter Benjamin etc) buscarei aprofundar minhas leituras com textos de autores que apresentem estudos de erudição bíblica como: Martin Buber, Franz Rosenzweig e Gershom Scholem.

Uma outra fase de minha pesquisa científica será a organização de materiais tanto de minha Dissertação de Mestrado como de minha Tese de Doutorado a fim de elaborar artigos para Revistas e Cadernos Acadêmicos no Brasil e no Exterior. Há um rico material em ambos os trabalhos, mas que infelizmente ainda não tive tempo para separá-los, reescrevê-los etc.



Dessa forma, sinto-me bastante preparada em dar aulas na Graduação e Pós-Graduação nas disciplinas de Prática de Tradução (Inglês/Português) e Estudos da Tradução e disponho-me a preparar outros Cursos propostos pelo Departamento de Lingüística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP como Lingüística Aplicada e Formação do Professor de Língua e Introdução à Educação Bilíngüe.

ATIVIDADES TÉCNICAS

Como mencionado no Memorial, tive diversas experiências com organização de Congressos e eventos acadêmicos nas duas instituições universitárias nas quais trabalhei por mais tempo (Universidade do Sagrado Coração e Fundação Eurípides Soares da Rocha), dentre eles os Seminários do GEL.

Valendo-me dessas experiências comprometo-me a participar da organização de eventos científicos e acadêmicos do Departamento de Lingüística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP como realização de Simpósios Científicos, Jornadas temáticas nas diversas áreas da LA, Seminários de Iniciação Científica etc.

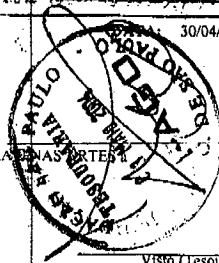
Caso o Departamento de Lingüística Aplicada do IEL solicite, disponho-me também a participar de outras atividades relacionadas a organização de Revistas e Cadernos Científicos com propósito de divulgar os trabalhos científicos produzidos por pesquisadores de Graduação e Pós-Graduação.

FUNDAÇÃO SÃO PAULO, MANTENEDORA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Rua Monte Alegre 984 - CEP 05014-901 - Perdizes - São Paulo/SP - CNPJ: 60.990.781/0001-24 Insc. Estadual: 14.048.000-1

30/04/2004 16:49:4

COMPROVANTE DO PEDIDO DE DIPLOMA

Recebemos de LUCINEA MARCELINO VILLELA, matrícula número 98505045, do programa COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA com área de concentração em INTERSEMIOSE NA LITERATURA E NAS ARTES, quantia de R\$ 184,00 (CENTO E OITENTA E QUATRO REAIS) referente a expedição de Diploma(s)



ALUNO
\$184,00 R\$184,00
Visto (Tesouraria)

VALOR RS: 184,00 DESCONTO RS: 0,00 % TOTAL RS: 184,00
TIPO: Doutorado VIA:

OS DOCUMENTOS ESTARÃO À DISPOSIÇÃO DO INTERESSADO EM 60 DIAS ÚTEIS A CONTAR DA DATA DE RECOLHIMENTO DA SENA DINHO À TESOURARIA. RELDIP01

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO

Certificamos, para os devidos fins, que LUCINEA MARCELINO VILLELA obteve o título de Doutora em 12 de março de 2004 no Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica Área de Concentração Intersemiose na Literatura e nas Artes.

Certificamos, outrossim, que a interessada solicitou o respectivo diploma sob protocolo nº 1645/2004 em 03 de maio de 2004 e que o mesmo encontra-se em vias de registro.

Reconhecimento:

O Programa de Doutorado é Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2530/02, publicação no Diário Oficial da União em 06 de setembro de 2002.

São Paulo, 03 de maio de 2004.

Maria da Conceição Marques
Mária da Conceição Marques
Bacharista de Registro Acadêmico
Secretaria Geral de Registro Acadêmico

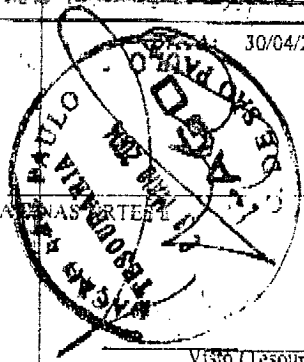
SEGRAC/MCM

FUNDAÇÃO SÃO PAULO, MANTENEDORA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Rua Monte Alegre 984 - CEP 05014-901 - Perdizes - São Paulo/SP - CNPJ: 00.990.781/0001-24 Insc. Estadual: 15.640.000-0

30/04/200 16:49:4

COMPROVANTE DO PEDIDO DE DIPLOMA

Recebemos de LUCINEA MARCELINO VILLELA, matrícula número 98505045,
do programa COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA com área de concentração em INTERSEMIOSE NA LINGUAGEM DAS ARTES
quantia de R\$ 184,00 (CENTO E OITENTA E QUATRO REAIS) referente a expedição do Diploma



ALUNO
\$186,50 R\$186,50

VALOR R\$: 184,00 DESCONTO BB: 0,00 % TOTAL R\$: 184,00
TIPO: Doutorado VIA:

Visto (Tesouraria)

OS DOCUMENTOS ESTARÃO À DISPOSIÇÃO DO INTERESSADO EM 60 DIAS ÚTEIS A CONTAR DA DATA DE
RECOLHIMENTO NA TORNA DENTRO À TESOURARIA.

RELDIPV1

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO

Certificamos, para os devidos fins, que LUCINEA MARCELINO VILLELA obteve o título de Doutora em 12 de março de 2004 no Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica Área de Concentração Intertextualidade, Literatura e nas Artes.

Certificamos, outrossim, que a mesma solicitou o respectivo diploma sob protocolo nº 1645/2004 em 03 de maio de 2004 e que o mesmo encontra-se em vias de entrega.

Respeitosamente,

O Programa de Doutorado é reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2530/02, publicação no Diário Oficial da União em 06 de setembro de 2002.

São Paulo, 03 de maio de 2004.

[Handwritten Signature]
Marta de Conceição Moraes
Reitora de Ensino e Administração
Secretaria Geral da Região Acadêmica

REGRAOMEM



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

1

COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DRE DE BAURU DE: BAURU
EE PG. " PROFª MERCEDES PAZ BUENO "
ENDEREÇO: RUA XINGÚ 7-46 V.STª LÚCIA
BAURU S.P. TEL. 23-6002
CRIAÇÃO OU RECONHECIMENTO: DECRETO 23.456-F

HISTÓRICO ESCOLAR - 1º GRAU

10 REGISTRO DE MATRÍCULA
(RM) DO ALUNO.
4910

20 ALUNO										
NOME DO ALUNO	LUCINÉA MARCELINO VILLELA									
NASCIMENTO	SANTO ANDRÉ					ESTADO	NACIONALIDADE	DIA	MES	ANO
						SP	BRAS	10	03	70
NOME DO PAI	ENÉAS VILLELA									
NOME DA MÃE	JACIRA MARCELINO VILLELA									

30 RESULTADOS DOS ESTUDOS REALIZADOS NO 1º GRAU									
31 COMPONENTES CURRICULARES									
32 MENÇÕES OU NOTAS									
1ºS 2ºS 3ºS 4ºS 5ºS 6ºS 7ºS 8ºS									
EDUCAÇÃO GERAL NÚCLEO COMUM	LÍNGUA PORTUGUESA	A	A	A	A	A	A	B	B
	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA					B	A		B
	EDUCAÇÃO FÍSICA					Disp	A	B	A
	ESTUDOS SOCIAIS	A	A	A	A	A	B		
	HISTÓRIA							B	C
	GEOGRAFIA							B	B
	ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL								B
	EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA						A		
	MATEMÁTICA	A	A	A	A	A	B	B	B
	CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS E PROGRAMAS DE SAÚDE			A	A	A	A	A	A
PARTE DIVERSIFICADA	ARTE MUSICAL						C		
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (..... Inglês.....)					A	A	A	A
	Desenho							A	B
FORMAÇÃO ESPECIAL	EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO							A	
ENSINO RELIGIOSO									

40 ESTUDOS REALIZADOS NO 1º GRAU				
SÉRIE	ANO	ESTABELECIMENTO	MUNICÍPIO	ESTADO
1ª	1977	EEPG. " PROFª MERCEDES PAZ BUENO "	BAURU	SP
2ª	1978	EEPG. " PROFª MERCEDES PAZ BUENO "	BAURU	SP
3ª	1979	EEPG. " PROFª MERCEDES PAZ BUENO "	BAURU	SP
4ª	1980	EEPG. " PROFª MERCEDES PAZ BUENO "	BAURU	SP
5ª	1981	EEPG. " PROFª MERCEDES PAZ BUENO "	BAURU	SP
6ª	1982	EEPG. " PROFª MERCEDES PAZ BUENO "	BAURU	SP
7ª	1983	EEPG. " PROFª MERCEDES PAZ BUENO "	BAURU	SP
8ª	1984	EEPG. " PROFª MERCEDES PAZ BUENO "	BAURU	SP



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIVISÃO REGIONAL DE ENSINO DE BAURU

PREVE - SOCIEDADE CIVIL DE ENSINO LTDA.

MANTENEDORA

UNIDADE II - ESCOLA DE 2º GRAU "CURSOS BRASIL"

RUA CUSBY JR. N.º 6-48 - BAURU - SP. - CEP 17.300 - FONE 23-8079

Escola Reconhecida por Portaria CEI de 10/03/83 - Publicada no D.O. de 11/03/83 (Retificação D.O. 15/03/83)

DELEGACIA DE ENSINO: BAURU

NOME DO ALUNO	LUCINEA MARCELINO VILLELA				
NATURALIDADE	LOCALIDADE	ESTADO	NACIONALIDADE	C	REGISTRO
	SANTO ANDRÉ	S.P.	BRASILEIRA	10	03 1.970
NOME DO PAI	ENEAS VILLELA				
NOME DA MÃE	JACIRA MARCELINO VILLELA				
ENDEREÇO			MUNICÍPIO	ESTADO	TELEFONE
RUA JOÃO VIRGINIO DE SOUZA Nº 1-50			BAURU	S.P.	23-5574

HISTÓRICO ESCOLAR DE 2º GRAU: CURSO DE 2º GRAU (INCISO III, ART. 7º, DEL. CEE 29/82)

LEGISLAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES	T M	MENÇÕES OU NOTAS			CARGA HORÁRIA			TOTAL
			1ª s.	2ª s.	3ª s.	1ª s.	2ª s.	3ª s.	
COMUN. E EXPRESSÃO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	D	9,0	8,0	8,8	144	108	72	324
	Língua Estrangeira Moderna Inglês	D	8,3	9,8	-	72	72	-	144
	Educação Artística	D	7,3	-	-	72	-	-	72
	Educação Física	AT	7,3	8,0	8,0	108	108	108	324
ESTUDOS SOCIAIS	História	D	8,3	8,5	10,0	72	72	72	216
	Geografia	D	9,0	8,3	-	72	72	-	144
	Educação Moral e Cívica	D	-	8,3	-	-	72	-	72
	Organização Social e Política Brasileira	D	-	-	9,5	-	-	72	72
CIÊNCIAS	Química	D	8,0	7,5	7,0	108	108	108	324
	Ciências Físicas e Biológicas	D	7,8	7,5	-	288	288	-	576
	Programas de Saúde	D	-	8,5	-	-	72	-	72
Total da Parte Comum									
PARTE DIVERSIFICADA DEL. CEE 18/72 e 12/78	Genética	C	-	-	7,3	-	-	72	72
	Ótica	C	-	-	6,8	-	-	72	72
	Físico-Química	C	-	-	7,5	-	-	72	72
	Total da Parte Diversificada								
						-	-	216	216
Total da Parte Comum						936	972	432	2.340
Total Geral da Carga Horária do Curso						936	972	648	2.556

ESTUDOS REALIZADOS

1º GRAU	ANO DE CONCLUSÃO	ESTABELECIMENTO	MUNICÍPIO	ESTADO	
	1.984	EEPG."PROFa.MERCEDES PAZ BUENO"	BAURU	S.P.	
2º GRAU	SÉRIE	ANO	ESTABELECIMENTO	MUNICÍPIO	ESTADO
	1a.	1.985	UNID.II-ESC.DE 2ºG."CURSOS BRASIL"	BAURU	S.P.
	2a.	1.986	UNID.II-ESC.DE 2ºG."CURSOS BRASIL"	BAURU	S.P.
	3a.	1.987	UNID.II-ESC.DE 2ºG."CURSOS BRASIL"	BAURU	S.P.

Bauru, 28 / 02 / 89

Ao Curso S.J.Rio Preto do Curso Bauru

Apresentamos o aluno Lucinéia Marcelino Vilela da turma AD8.02 que tem o seguinte histórico de aprendizagem.

Data Mtr.	Ult. pgt.º	Data Mtr.	Ult. pgt.º	Data Mtr.	Ult. pgt.º	Data Mtr.	Ult. pgt.º	Data Mtr.	Ult. pgt.º
21/7/82	OK	8/1/83	OK	3/8/83	OK	12/3/84	OK	10/8/85	OK
Turma	Mid	Turma	Mid	Turma	Mid	Turma	Mid	Turma	Mid
2Pre	96,6	11Abas 13Abas	100	11Aadv	100	10B	97	22A	93,5
Prof. -	Ult. pgt.º	Prof. -	Ult. pgt.º	Prof. -	Ult. pgt.º	Prof. -	Ult. pgt.º	Prof. -	Ult. pgt.º
-	OK	-	OK	-	OK	-	OK	-	OK
Nº aulas	Oral	Nº aulas	Oral	Nº aulas	Oral	Nº aulas	Oral	Nº aulas	Oral
36	88	36	90	36	84	36	97	36	95
Nº faltas	Final	Nº faltas	Final	Nº faltas	Final	Nº faltas	Final	Nº faltas	Final
02	96,6	06	100	03	98	4	98	-	96
Conceito	Resultado	Conceito	Resultado	Conceito	Resultado	Conceito	Resultado	Conceito	Resultado
EXC	92,3	VERY GOOD	95	VERY GOOD	91,5	VERY GOOD	97,25	EXC	94,88
Cond. exame	A R	Cond. exame	A R	Cond. exame	A R	Cond. exame	A R	Cond. exame	A R
OK	X	OK	X	OK	X	OK	X	OK	X

Situação contábil: _____

Ult. pagt.º _____

ref. ao _____ período de _____

Se bolsista, quando _____

[Handwritten Signature]
Assinatura do responsável

Bauru, _____ / _____ / _____

Ao Curso _____ do Curso _____

Apresentamos o aluno _____ da turma _____ que tem o seguinte histórico de aprendizagem.

Data Mtr.	Ult. pgt.º	Data Mtr.	Ult. pgt.º	Data Mtr.	Ult. pgt.º	Data Mtr.	Ult. pgt.º	Data Mtr.	Ult. pgt.º		
24/3/86	OK	4/8/86	OK	5/1/87	OK	11/3/87	OK				
Turma	Mid	Turma	Mid	Turma	Mid	Turma	Mid	Turma	Mid		
RG5.02	92,5	RG6.02	92,5	R ^U 7.01	95	AD8.02	71,5				
Prof.	Ult. pgt.º	Prof.	Ult. pgt.º	Prof.	Ult. pgt.º	Prof.	Ult. pgt.º	Prof.	Ult. pgt.º		
-	OK	-	OK	-	OK	-	OK	-			
N.º aulas	Oral	N.º aulas	Oral	N.º aulas	Oral	N.º aulas	Oral	N.º aulas	Oral		
-	87	-	80	-	95	-	85				
N.º faltas	Final	N.º faltas	Final	N.º faltas	Final	N.º faltas	Final	N.º faltas	Final		
06	95	04	94	05	91	06	81,5				
Conceito	Resultado	Conceito	Resultado	Conceito	Resultado	Conceito	Resultado	Conceito	Resultado		
VERY GOOD	90,37	VERY GOOD	86,62	VERY GOOD	94	VERY GOOD	80,75				
Cond. exame	A	R	Cond. exame	A	R	Cond. exame	A	R	Cond. exame	A	R
OK	X		OK	X		OK	X				

Situação contábil: _____

Ult. pgt.º _____

ref. ao _____ período de _____

Se bolsista, quando _____

Assinatura do responsável

C.C.A.A.

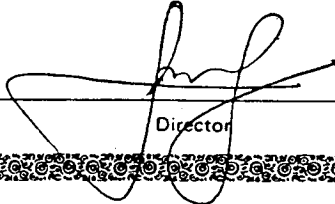
CENTRO DE CULTURA ANGLO AMERICANA

CERTIFICATE OF PROMOTION

This is to certify that LUCINEA MARCELINO VILLELA

has passed the examinations of the Advanced Course – Program 9 /13.

10 / 07 /19 89



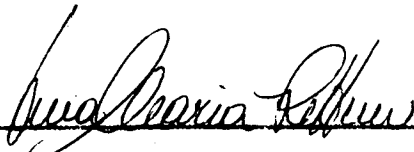
Director

AMERICA
ENGLISH SCHOOL
O INGLÊS INESQUECÍVEL

SÃO JOSÉ RIO PRETO SP, 07 JANEIRO 1.992.

A T E S T A D O.

Atesto para os devidos fins que Lucinélia -
Marcelino Willala, RG. nº 19.197.488, estagiou no período
de setembro à dezembro de 1.990 e no período de junho à -
julho de 1.991, como secretária na escola de inglês -
"America English School".



ANA MARIA TIDTON - DIRETORA.

AMERICA ENGLISH SCHOOL

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP

Certificate of Attendance and Participation to

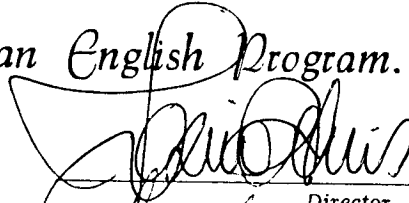
LUCINEA MARCELINO VILLELA

for completion of an English Program.

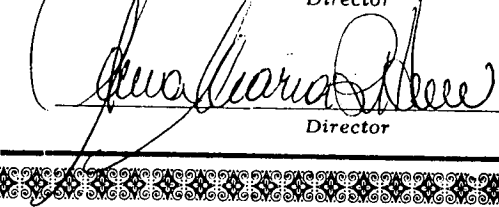
Level : ADVANCED

Hours: 156 hrs.

Date : 15-07-91



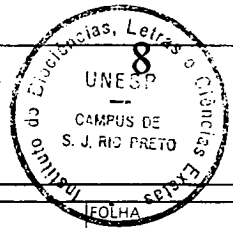
Director



Director



UNIVERSIDADE FEDERAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
HISTÓRICO ESCOLAR



CAMPUS UNIDADE	INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS - S.J.R.P	FOLHA	1/3
CURSO	BACHARELADO EM LETRAS COM HABIL. DE TRADUTOR (FRANÇÊS)		
ATO RECONHECIMENTO DO CURSO	MEC-077 DE 18/02/83,		

DADOS PESSOAIS DO ALUNO

NOME	LUCINEA MARCELINO VILLELA		Nº UNESP	00508/8
DATA NASCIMENTO	NATURALIDADE	NACIONALIDADE		
10/03/70	ESTADO DE SAO PAULO	BRASILEIRA		

DOCUMENTAÇÃO

IDENTIDADE	19.197.488	ÓRGÃO EMISSOR	SSP	ESTADO EMISSOR	SP	DATA EMISSÃO	19/11/84
CERTIFICADO MILITAR	*****	DATA EXPEDIÇÃO	*****	TÍTULO DE ELEITOR	1695971901/91	ZONA	300
						SEÇÃO	**90

2º GRAU OU EQUIVALENTE

NOME ESTABELECIMENTO	ESC DE 2 GRAU CURSOS BRASIL	ANO CONCLUSÃO	1987
LOCALIDADE	BAURU SP		

FORMA DE INGRESSO

FORMA DE INGRESSO.: CONCURSO VESTIBULAR
 NOME DO VESTIBULAR: VUNESP
 DATA DA REALIZAÇÃO: 06/01/88, 07/01/88 E 08/01/88
 SOMA DOS PONTOS...: 224,10 MÉDIA...: 44,82000
 CLASSIFICAÇÃO.....: *12 DATA DA MATRÍCULA.: 04/02/88

OBSERVAÇÃO

-----PROVA-----	*NOTA*
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	*33,80
CONHECIMENTOS GERAIS	*60,24
REDACAO	*62,50

DADOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO OBTIDO	BACHAREL		
DATA DE CONCLUSÃO	DATA DE COLAÇÃO DE GRAU	DATA DE EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA	
29/11/91	10/01/92	10/01/92	

CCI 015

15 / 01 / 92
DATA

Antonia Rachel Romero Freire
 ASSINATURA
 Antonia Rachel Romero Freire
 Agente Administrativo

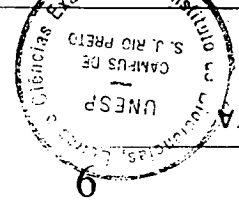
Maria Márcia Benatti Tremura
 Chefe de Seção II (Subst.)
 Seção de Graduação

15 / 01 / 92

Assinatura: *Antônia Rachel Romão Faria*
 Antônia Rachel Romão Faria
 Chato de Secão II (Subst.)
 Maria Marcia Benatti Ferraz
 Agente Administrativo
 Setor de Graduação

DISCIPLINA	CREDITOS	CARGA HORARIA	NOTA DE APROVAÇÃO
1988	12	180	08,5
LINGUA FRANCESA I	12	180	09,0
LINGUA ITALIANA I	12	180	09,0
LINGUA LATINA	06	90	08,5
LINGUA PORTUGUESA I	08	120	08,5
LINGUISTICA I	08	120	07,0
TEORIA DA LITERATURA	05	90	07,5
1989	04	60	05,5
A LITERATURA LATINA (MITOLOGIA)	04	60	05,5
FONETICA E CONVERSACAO FRANCESAS	04	60	06,5
LINGUA FRANCESA II	12	180	07,5
LINGUA ITALIANA II	12	180	07,5
LINGUA PORTUGUESA II	12	180	07,5
LINGUISTICA II	06	90	08,0
LITERATURA PORTUGUESA	06	90	08,0
1990	06	90	07,0
CULTURA FRANCESA I	06	90	07,0
ESTAGIO DE TRADUÇAO I - L. FRANCESA	10	150	09,0
LINGUA FRANCESA III	12	180	06,5
LINGUA PORTUGUESA III	12	180	06,5
LITERATURA BRASILEIRA I	08	120	07,5
LITERATURA FRANCESA I	06	90	08,0
LITERATURA FRANCESA I	06	90	07,0
TEORIA E TECNICA DE TRADUÇAO	08	120	07,0
1991	04	60	08,0
CULTURA BRASILEIRA	04	60	08,0
CULTURA FRANCESA II	04	60	07,5
ESTAGIO DE TRAD. II - L. FRANCESA	12	180	08,5
FILOLOGIA ROMANICA	06	90	08,0
INTRODUÇAO A FONETICA DA L. INGLESA OPTATIVA	04	60	08,0
LINGUA FRANCESA IV	08	120	08,0
LITERATURA BRASILEIRA II	04	60	08,0
LITERATURA FRANCESA II	04	60	07,0
TOTAL	206	3090	
EDUCAÇAO FISICA	04	60	10,0
ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS	04	60	10,0

CAMPUS / UNIDADE: _____
 INSTITUTO DE BIODICIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS - S.J.R.P. 2/3
 NOME DO CURSO: _____
 BACHARELADO EM LETRAS COM HABIL. DE TRADUTOR (FRANÇES)
 NOME DO ALUNO: LUCINEA MARCELINO VILLELA
 N: UNESP 00508/8



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
 "JULIO DE MESQUITA FILHO"
 HISTÓRICO ESCOLAR



unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"LUIZ DE MESSIAS FILHO"
HISTÓRICO ESCOLAR



CAMPUS / UNIDADE

INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS - S.J.R.P. 373

NOME DO CURSO

BACHARELADO EM LETRAS COM HABIL. DE TRADUTOR (FRANÇÊS)

NOME DO ALUNO

LUCINEA MARCELINO VILLELA

INSCRIÇÃO

00508/8

DISCIPLINA	CREDITOS	CARGA HORARIA	NOTA DE PROVAÇÃO


CGI 010

15/01/92
DATA

Antonia Rachel Romero Freire
ASSINATURA

Antonia Rachel Romero Freire
Agente Administrativo

Maria Márcia Benedito
Chefe de Seção II (S.)
Seção de Grados

unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS

11

PORTARIA DO DIRETOR, DE 13 DE SETEMBRO DE 1990.

Dispõe sobre a designação do Conselho da Oficina de Tradução deste Instituto.

O Professor Doutor Paulo Cesar Naoum, Diretor do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do Campus de São José do Rio Preto, no uso das atribuições legais que lhe foram conferidas pelo inciso I do artigo 48 do Estatuto da UNESP, e tendo em vista o inciso I do artigo 9º do Regulamento da Oficina de Tradução, a indicação do Diretório Acadêmico "Filosofia" objeto do ofício protocolado sob nº 6599/90, expede a seguinte

P O R T A R I A :

Artigo 1º - Designando os Acadêmicos Elen Dias, RG.nº 18 971 288, Érica Medeiros Ferrari, RG. nº 19 245 743, Heloisa Helena Cardoso Cruz, RG. nº 19 796 960 e Lucinéa Marcelino Vilela, RG. nº 19 197 488, para integrarem o Conselho da Oficina de Tradução deste Instituto, respectivamente, como alunos vinculados às Áreas de Inglês, Italiano, Espanhol e Francês.

Artigo 2º - Os membros ora designados cumprirão mandato de 01 (um) ano.

Artigo 3º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação retroagindo seus efeitos a 11 de setembro de 1990.

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do Campus de São José do Rio Preto, em 13 de setembro de 1990.


Prof. Dr. Paulo Cesar Naoum
Diretor

República Federativa do Brasil

Estado de São Paulo



Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

Campus de São José do Rio Preto

Eu, PROFESSOR DOUTOR PAULO MILTON BARBOSA LANDIM

Reitor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", no uso de minhas atribuições e tendo em vista a conclusão do curso de LETRAS COM HABILITAÇÃO DE TRADUTOR (FRANCÊS)

em 29 DE NOVEMBRO DE 1991, confiro o Grau de **BACHAREL**

à **LUCINEA MARCELINO VILLELA**

Cédula de Identidade R. G. n.º 19.197.488 - SSP/SP, natural do ESTADO DE SÃO PAULO

nascida a 10 de MARÇO de 1970, de nacionalidade BRASILEIRA

e outorgo-lhe o presente Diploma a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Reitoria da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

em 10 de JANEIRO de 1992

Reitor
PAULO MILTON BARBOSA LANDIM

Diplomado

Diretor
PAULO CESAR NAOUM



PORTARIA MEC Nº 77, DE 18/02/83

Dispõe sobre o reconhecimento

do Curso de Bacharelado em Letras

com Habilitação de Tradutor

UNIVERSIDADE PAULISTA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS
CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

O(a) portador(e) do presente diploma, Lucinea Marcelina Vilela Maciel

colou grau em 10/01/82

O Conselho de Administração deste documento recebeu o nº 3532, Livro RD 16, fls. 192

em 14/7/82 nesta Unidade Universitária.

IBLCE-S.J.R.P., em 14/7/82

(Handwritten signature)

Professor Roberto de Camargo
Diretor Técnico do Divisão
Divisão Técnicas Acadêmicas

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JUBÃO DE MESQUITA FILHO"
SECRETARIA GERAL

GRUPO DE REGISTROS
Dispositivo registrado sob nº 35301

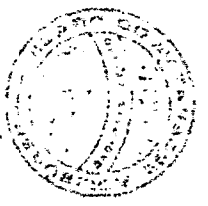
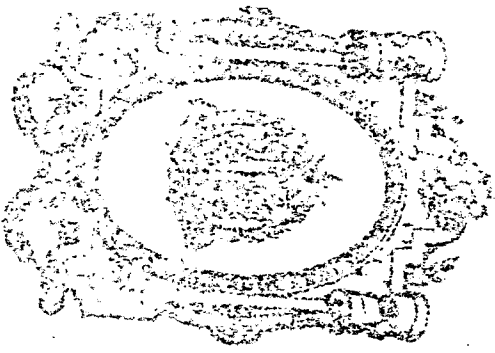
Livro ECL-4 fls. 345 e Prod. nº 0107/82/01/82
de acordo com o disposto nos artigos 27 da Lei
5540/68 e 2º da Portaria nº 71/77 DAU

São Paulo, 27/4/82

Pracotti
RAGUEL SCHIAVON BENATTI
Assistente Técnico de Direção II

De acordo:

(Handwritten signature)
Prof. Dr. DAVIN BEIG
Secretário Geral





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro para os devidos fins que *Lucinea*.....
Marcelino Villela.....

é aluno(a) regularmente matriculado(a) no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, e que o(a) mesmo(a) foi contemplado(a) com uma Bolsa de Estudos do CNPq.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
Campinas, 02 de março de 1993

M. Cavalcanti
Profa. Dra. Marilda do Couto Cavalcanti
Coordenadora Sub-Comissão de Pós-Graduação
em Linguística Aplicada
IEL UNICAMP
Matrícula 10845

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
 DIRETORIA ACADÊMICA

Página: 1 de 3
 Data Emissão: 10/09/1997

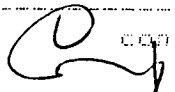
HISTÓRICO ESCOLAR

Nome: LUCINEA MARCELINO VILLELA
 RA: 935169 RG/RNE: 19197488-SF Data Nasc.: 10/03/1970 Sexo: F
 Nacional: Brasileira Natural de: Santo André - SP

Curso: 40 - Mestrado em Linguística Aplicada
 Escola anterior: UNESP - Campus de Bauru
 Bauru - SP Egresso em: 11/1991
 Área de Concentração: AC - Tradução
 Egresso em: 18/1993 Turma: 1993 por Exame de Seleção - PG.

Disciplinas cursadas válidas para cumprimento deste programa

Período	Código	Descrição	Conceito	CH	Ord
1º Sem/1993	LP010	Teorias Gramaticais e Gramáticas Pedagógicas	B	135	9
	LP133	Leitura Escrita Segunda Língua e Língua Estrangeira	B	135	9
	LP290	Estudo Dirigido em Linguística Aplicada	A	135	9
2º Sem/1993	LL041	Introdução à Análise do Discurso	A	135	9
	LP030	Metodologia da Investigação em Linguística Aplicada	B	135	9
	LP170	Teorias de Tradução	A	135	9
1º Sem/1994	LL145	Tópicos de Análise do Discurso I	B	135	9
	LP290	Estudo Dirigido em Linguística Aplicada	A	135	9
	LP291	Practicum	A	135	9
2º Sem/1994	LP298	Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada	P		
1º Sem/1995	LP298	Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada	P		
2º Sem/1995	LP298	Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada	P		
1º Sem/1996	LP298	Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada	P		
2º Sem/1996	LP298	Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada	A		63

 continua

Chancela e Rubrica da Diretoria Acadêmica:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA ACADÊMICA

Página: 2 de 3
Data Emissão: 10/09/1997

Nome: LUCINEA MARCELINO VILLELA
RA: 935169 RG/RNE: 19197488-SP

Data Nasc.: 10/03/1970 Sexo: F

Disciplinas Convalidadas

Período	Código	Descrição	Conceito	CH	Créd
2Sem/1993	LP011	Abordagens Ensino Línguas	A	135	9
	LP070	Introdução aos Problemas Teóricos da Tradução	A	135	9

Carga Horária total completada: 1485 horas/aula, correspondentes a 162 créditos

Título da Tese: Os Olhos de Léia: Polêmicas entre o Sagrado e o Profano na Tradução da Bíblia.

Data da Defesa: 16 de Janeiro de 1997 sendo o(a) aluno(a) considerado(a) aprovado(a) Distinção.

Data da Homologação: 22 de Janeiro de 1997

Disciplinas cursadas como Estudante Especial / não válidas para o programa

Período	Código	Descrição	Conceito	CH	Créd
2Sem/1992	LP011	Abordagens Ensino Línguas	A	135	9
	LP070	Introdução aos Problemas Teóricos da Tradução	A	135	9

continua



Chancela e Rubrica da Diretoria Acadêmica:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA ACADÊMICA

Página: 3 de 3
Data Emissão: 10/09/1997

Nome: LUCINEA MARCELINO VILLELA
RA: 935169 RG/RNE: 19197488-SP

Data Nasc.: 10/03/1970 Sexo: F

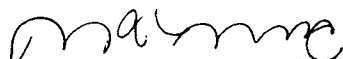
CH = Carga Horária Crd = Número de Créditos

Significado dos conceitos:

A - Excelente - Aprovado	F - Pendente - Aprovado
B - Bom - Aprovado	S - Suficiente - Aprovado
C - Regular - Aprovado	E - Sem informação
D - E - R - Reprovado	T - Créditos transferidos
G - Aprovado sem direito a crédito	J - Abandono Justificado
I - Incompleto - Reprovado	M - Matrícula Cancelada

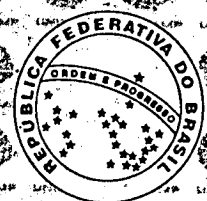
Importante !! Este documento só é válido quando portar, em cada uma de suas(s)
3 página(s), Rubrica e Chancela em Relato da Diretoria Acadêmica.

Cidade Universitária Zeferino Vaz, 10 de setembro de 1997


Processamento de Dados
Diretoria Acadêmica

Chancela:

MÁRCIA DOS REIS ALEXANDRE
Matr. 13940-8



UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas

O Reitor da Universidade Estadual de Campinas, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a conclusão, em 16-01-97, do Curso de Pós-Graduação ministrado pelo INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, reconhecido pela Portaria MEC nº 490 de 27-03-97, confere o título de

Mestre em Linguística Aplicada

na área de Tradução a

Lucinéa Marcelino Villela

Brasileira, natural do Estado de São Paulo, nascida a 10 de março de 1970, RG: 19197488-SP

de acordo com a defesa de tese homologada pelo Conselho Universitário em 22-01-97 e, para constar, manda expedir-lhe o presente Diploma.

Cidade Universitária "Zereno Vaz", 16 de maio de 1997

João Wanderley Geraldi
Diretor da Unidade

Lucinéa Marcelino Villela
Diplomada

José Martins Filho
Reitor

MEC - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Diploma registrado sob n.º 208053

Proc. n.º 5402/97 por delegação de competência do

Ministério da Educação nos termos da Portaria MEC/DAU

n.º 71/77 de 25/10/1977

SRADD. 02/10/97

SONIA MARIA TURBIANI MACHADO
Diretor Técnico de Serviço II

[Handwritten signature]

MIRIADES CRISTINA JANOTTE
Secretária Geral



MINISTÉRIO DO TRABALHO
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE EMPREGO E SALÁRIO
CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL



Número 000535 Série 00221-SP

ASSINATURA DO PORTADOR

44474898/0001-05

17
Empregador Associação de Ensino de Marília Ltda
CGC/MF Unida. Hygine Muzy. Filho, 1.001 - Campus Universitário - CEP. 17525-902 Nº MARILIA - SP. Est.
Esp. do estabelecimento ENSINO
Cargo PROFESSORA UNIVERSITÁRIA
CBO nº
Data admissão 11 de Agosto de 2003
Registro nº 21.593 Fls/Ficha 6566
Remuneração especificada R\$ 19.67 (PM) - (DEZENOVE REAIS E SESSENTA E SETE CENTAVOS) POR HORA.
Ent. Mantenedora Universidade de Marília
pp. José Antonio da Silva - Chefe Depto. Pessoal
1º
Data saída de de de 19
Ass. do empregador ou a rogo c/test.
1º 2º
Com. Dispensa CD Nº

12
59997635/0001-58
Empregador PERSONAL STUDIO S/C LTDA
CGC/MF RUA W DE AGOSTO, 447 - 10º A. - S. MOI - B. CENTRO - CEP 17010-010
Rua BAURU - SP Nº
Município
Esp. do estabelecimento Escola Cursos Livres
Cargo COORDENADORA E INSTRU-ORA DE INGLÊS
CBO nº
Data admissão 01 de Novembro de 1995
Registro nº 01 Fls/Ficha 002
Remuneração especificada R\$ 392,00 (TREZ REAIS E NOVENTA E DOIS CENTAVOS) POR HORA
PERSONAL STUDIO S/C LTDA
1º
Data saída 20 de Julho de 1996
Ass. do empregador ou a rogo c/test.
PERSONAL STUDIO S/C LTDA
1º 2º
Com. Dispensa CD Nº

QUALIFICAÇÃO CIVIL
Nome Luciene Marcelino Sillola
Loc. Nasc. São André Est. SP Data 10.03.1970
Filiação Enzos Sillola
Doc. nº 26.19.197.483.2
ESTRANGEIROS
Chegada ao Brasil em Doc. Ident. nº
Exp. em Estado
Obs. Data Emissão 18.07.1995 DRT Assinatura do Funcionário

FOLHA Nº 92
19/839/02
0

CONTRATO DE TRABALHO

13

Empregador Campagnucci & Campagnucci Ltda
 CGC/MF 02.027.008-33
 Rua Praca Pidiotti Nº 255
 Município Bauria Est. SP
 Esp. do estabelecimento Ensino Superior
 Cargo Professora
 CBO nº 25
 Data admissão 01 de Agosto de 19 96
 Registro nº L.02 Fils/Ficha 25
 Remuneração especificada R\$ 602,96
(Seiscentos e dois reais e noventa e seis centavos) +
Abel B. Campagnucci
 Ass. do empregador ou a rogo c/test.
 1º 2º
 Data saída 02 de Julho de 19 97
 Ass. do empregador ou a rogo c/test.
 1º 2º
 Com. Dispensa CD Nº.....

152.059.573/0001-94 93

16

CONTRATO DE TRABALHO

Empregador Fundação de Ensino "Eurípides Soares da Rocha"
 CGC/MF 02.027.008-33
 Rua Campus Universitário - CEP Nº 17525-901
 Município Maria - SP Est. SP
 Esp. do estabelecimento Ensino Superior
 Cargo Professora
 CBO nº 25
 Data admissão 01 de Agosto de 19 98
 Registro nº L.02 Fils/Ficha 726
 Remuneração especificada R\$ 1.948,80 (um mil novecentos e quarenta e oito reais e oitenta centavos) por mês
Abel B. Campagnucci
 Ass. do empregador ou a rogo c/test.
 1º 2º
 Data saída 05 de agosto de 19 2003
 Ass. do empregador ou a rogo c/test.
 1º 2º
 Com. Dispensa CD Nº.....

14

CONTRATO DE TRABALHO

Empregador IASCJ - Universidade do Sagrado Coração
 CGC/MF 02.027.008-33
 Rua Imã Amada Nº 1050
 Município Bauria Est. SP
 Esp. do estabelecimento Ensino Superior
 Cargo Professora
 CBO nº 25
 Data admissão 14 de Febrero de 19 99
 Registro nº L.02 Fils/Ficha 2392
 Remuneração especificada R\$ 745 P.H.A
(Sete Reais e Setenta e cinco centavos)
IASCJ - Universidade do Sagrado Coração
 Ass. do empregador ou a rogo c/test.
 1º 2º
 Data saída 02 de Junho de 19 2001
 Ass. do empregador ou a rogo c/test.
 1º 2º
 Com. Dispensa CD Nº.....

CONTRATO DE TRABALHO

15

Empregador Campagnucci & Campagnucci Ltda
 CGC/MF 02.027.008-33
 Rua Praca Pidiotti Nº 255
 Município Bauria Est. SP
 Esp. do estabelecimento Ensino Superior
 Cargo Professora
 CBO nº 25
 Data admissão 01 de Outubro de 19 97
 Registro nº L.02 Fils/Ficha 35
 Remuneração especificada R\$ 745 P.H.A
+ D.S.R + H.A (Sete reais e setenta e cinco centavos)
Abel B. Campagnucci
 Ass. do empregador ou a rogo c/test.
 1º 2º
 Data saída 02 de Junho de 19 98
 Ass. do empregador ou a rogo c/test.
 1º 2º
 Com. Dispensa CD Nº.....

QUALIFICAÇÃO CIVIL

Nome Rosângela Marcelina Villela
 Loc. Nasc. Itapecuru Est. S.P. Data 10.10.3.17.0
 Filiação Luiz Carlos Villela e
Jacira Maria Villela
 Doc. N.º RG 19.174.488-2
ESTRANGEIROS
 Chegada ao Brasil em / / Doc. Ident. N.º
 Exp. em / / Estado
 Obs.:
 Data Emissão 15.01.04 DRT MARILIA SP
Silviana Stefanini F. Suboy Silviana Stefanini F. Suboy
 Assinatura do Funcionário
 SDT/Marília



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL



Número 000525 Série 2212
29 Via



ASSINATURA DO PORTADOR

206

14

54715693/0001-28

CONTRATO DE TRABALHO

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL DE GARÇA
EDUCACIONAL DE GARÇA
 Empregador Rua. das Flores, 740
B. Lobienópolis CEP. 17.409-000
 CNPJ/ME Garça - SP
 Rua N.º
 Município Est.
 Esp. do estabelecimento Ensino Superior
 Cargo Professora
 CBO n.º
 Data admissão 19 de MARÇO de 2004
 Registro n.º Livro 10 Fls./Ficha 73
 Remuneração especificada R\$ 594,18
(QUINHENTOS E NOVENTA E QUATRO
REAIS E DEZOIDO CENTAVOS)
 Ass. do empregador ou a rogo c/test.
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL DE GARÇA - FAEF
 Data saída de de
 Ass. do empregador ou a rogo c/test.
 1.º 2.º
 Com. Dispensa CD N.º

12

CONTRATO DE TRABALHO

- vide fls. 42 -

Empregador FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MIGUEL MOFARREJ
 CNPJ/ME 44.537.199/0002-48
BR 153 Km 339 + 420m bairro Água do Estê
 Município OURINHOS Est. SP
 Esp. do estabelecimento Ensino Superior
 Cargo Professor de Ensino Superior
 CBO n.º 2346-16
 Data admissão 02 de fevereiro de 2004
 Registro n.º Fls./Ficha
 Remuneração especificada R\$ 29.34 (vinte e três reais e trinta e quatro centavos) por hora aula
 Ass. do empregador ou a rogo c/test.
Rebeca dos Santos Póppo
 Assistente administrativa
 1.º 2.º
 Data saída de de
 Ass. do empregador ou a rogo c/test.
 1.º 2.º
 Com. Dispensa CD N.º



»» BOLETIM DE AVALIAÇÃO

98505045 LUCINEA MARCELINO VILLELA

Programa: 003 COMUNICACAO E SEMIOTICA

Nível: 2 DOUTORADO

Área: 06 ??????????

Sem/Ano	Curso	Credito Acadêmico	Carga Horaria	Qtd Faltas	Nota	Conceito	Situação
1/1998	ELA PRJ	03	0225	002	8,00	B	Aprovado
2/1998	COD VER	03	0225	002	9,00	A	Aprovado
2/1998	DEUS DIC FIL POM	01	0075	000	9,00	A	Aprovado
1/1999	COD VER	03	0225	000	9,00	A	Aprovado
1/2000	SEN PEQ APL	03	0225	000	9,50	A	Aprovado

- Em caso de dúvida, dirija-se à Secretaria Setorial
- Extrato de notas e faltas (para simples conferência)
- Informações atualizadas até: 07/10/2003 08:01:00



Voltar

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Protocolo de entrega dos exemplares de Dissertações e Teses
Pós Graduação

Recebemos nesta data o depósito dos exemplares da Tese

Do(a) Aluno(a): Luciana M. C. O. P.

Do Programa: LOS

Observações: _____

Data da entrega dos exemplares: 04 / 04 / 03

Data Prevista para defesa: 25 / 04 / 03



[Assinatura]
Assinatura - do funcionário da Secretaria de
Dissertações e Teses pelo recebimento.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

SETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

FICHA HISTÓRICO ESCOLAR

PROGRAMA: COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

NÍVEL: DOUTORADO

NOME: LUCINÉA MARCELINO VILLELA

Nº/ MATRÍCULA: 505045/98-Y

NACIONALIDADE: Brasileira

FILIAÇÃO - PAI: Enéas Villela

MÃE: Jacira Marcelino Villela

DOCUMENTOS - RG: 19.197.488-2 SSP/SP

DATA DE NASCIMENTO: 10/03/1970

LOCAL: Santo André - SP

CIC: 141.315.418-23

FORMAÇÃO SUPERIOR: MESTRE EM LINGUÍSTICA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS LOCAL: Campinas - SP

APLICADA

EXAME DE SELEÇÃO: NOVEMBRO/97

EXAME DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: *INGLÊS/

DATA:

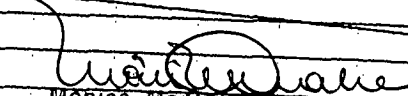
AVALIAÇÃO: APROVADA

MATRÍCULA INICIAL : JANEIRO/98

*FRANCÊS

CA: 05

DISCIPLINAS CURSADAS

DISCIPLINAS CURSADAS	ANO	SEM.	CRÉD.	C.HOR.	FREQ.	AVAL.	OBSERVAÇÕES
COS1440 - Códigos Verbais	98	1º	-	-	-	-	Trancou
COS0232 - Elaboração de Projetos	98	1º	03	225	86%	8,0 - B	
COS1443 - Seminário de Pesquisa Aplicada	98	2º	-	-	-	-	Trancou
COS1443 - Seminário de Pesquisa Aplicada	98	2º	-	-	-	-	Trancou
COS1440 - Códigos Verbais	98	2º	03	225	86%	9,0 - A	
CRE1080 - Atividade Programada: Núcleo: Fundamentos das Ciências da Religião: Deus no Universo Filosófico da "Pós-Modernidade".	98	2º	01	075	100%	9,0 - A	
COS1440 - Códigos Verbais	99	1º	03	225	100%	9,0 - A	
COS1443 - Seminário de Pesquisa Aplicada	00	1º	03	225	93%	9,0 - A	
COS1440 - Códigos Verbais	00	1º	-	-	-	-	Trancou
São Paulo, 21 de maio de 2001.							
 Mônica Montes Aranha Supervisora							

CONFERE COM ORIGINAL

21/05/01

VISTO

ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO / TESE: Início: 2º/98

Orientador: Prof. Dr. Arthur Rosenblat Nestrovski

Matrículas: 2º/98; 1º/99; 2º/99, 1º/00, 2º/00; 1º/01.

SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO:

SOLICITAÇÃO DE TRANCAMENTO:

EXAME DE QUALIFICAÇÃO – DATA:

BANCA EXAMINADORA:

Prof. (a) – Orientador (a):

Prof. (a):

Prof. (a):

OBSERVAÇÕES: * Exame de Língua Estrangeira (INGLÊS) realizado na UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, aceito em 29/03/99.

* Exame de Língua Estrangeira (FRANCÊS) realizado no 2º/00, na COORDENADORIA DE VESTIBULARES E CONCURSOS DA PUCSP, nota: 7,50, Aprovada.

Resultado:

DEFESA DE DISSERTAÇÃO / TESE – DATA:

TÍTULO:

BANCA EXAMINADORA:

Prof. (a). Dr. (a) – Orientador (a):

Prof. (a). Dr. (a):

Prof. (a). Dr. (a):

Prof. (a). Dr. (a):

Prof. (a). Dr. (a):

LEGENDA:

SEM. - Semestre

CRÉD. - Crédito

C.HOR. - Carga Horária

FREQ. - Frequência (mínima 86%)

AVAL. - Avaliação (nota/conceito)

AVALIAÇÕES:

A - 9,0 a 10,0 (c/ direito a créditos)

B - 8,0 a 8,9 (c/ direito a créditos)

C - 7,0 a 7,9 (c/ direito a créditos)

R - 0,0 a 6,9 (s/ direito a créditos)

AJ - Abandono Justificado

Resultado:



Participação em Seminários,

Congressos e Minicursos sem

apresentação de Comunicação



CULTURE SIG

This is to certify that

Participated in the lecture: **Culture and Conversation...or, English for gossiping!** and attended the workshops:

Cyberculture, Teaching and Learning

"What Do You (Really) Mean?..."

Understanding Principles Underlying Activities for Young Learners: A Practical Perspective

American Celebrations

May 15, 1999

Marília - SP - Brazil


CULTURE SIG


BRAZ-TESOL

ABRAPT

Associação Brasileira de
Pesquisadores em Tradução

CITRAT USP

Centro Interdepartamental de Tradução e
Terminologia – FFLCH/USP

CERTIFICADO

Certificamos que **LUCINÉA MARCELINO VILLELA**
participou do evento **VII ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES / I ENCONTRO
INTERNACIONAL DE TRADUTORES**, promovido pela **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISADORES EM TRADUÇÃO (ABRAPT)** e pelo **CENTRO INTERDEPARTAMENTAL DE
TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA (CITRAT)**, realizado na Universidade de São Paulo, no período de
07 a 11 de setembro de 1998.

São Paulo, 11 de setembro de 1998.



ABRAPT – Presidente



CITRAT – Vice-Diretora em exercício



CERTIFICADO



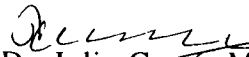
A FACULDADE IBERO-AMERICANA certifica que

LUCINÉIA MARCELINO VILLELA

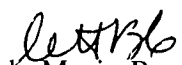
participou do **Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação — CIATI**,

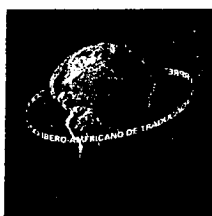
com o tema: “Tradução, Interpretação e Cultura na Era da Globalização”,

realizado no período de 11 a 14 de maio de 1998, São Paulo, Brasil.


Prof. Dr. Julio Garcia Morejón
Presidente


Profª Terezinha Otaviana Dantas da Costa
Diretora-Geral


Profª Cleide Maria Bocado Cerdeira
Coordenadora Geral do CIATI



CIATI
CONGRESSO IBERO-AMERICANO
DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

CERTIFICADO

Certificamos que **Lucinéia Marcelino Villela** participou do minicurso **Tradução e intertextualidade nas histórias em quadrinhos** no *Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação*, organizado pela FACULDADE IBERO-AMERICANA, realizado em São Paulo de 11 a 14 de maio de 1998.

São Paulo, 28 de maio de 1998

Prof. Dr. Julio Garcia Morejón
Presidente

Profª Terezinha Otaviana Dantas da Costa
Diretora-Geral

Profª Cleide Maria Bocado Cerdeira
Coordenadora Geral do CIATI

Realização:



FACULDADE
IBERO-AMERICANA

Patrocínio:





Universidade do Sagrado Coração

English Dynamics
Getting to the heart of ELT



CERTIFICATE

*This is to certify that **Lucinéa Villela**
participated in the seminar "English Dynamics:
getting to the heart of ELT" held at Universidade
do Sagrado Coração on April 25th, 1998.*


Organizing Committee



Yázigi International

Reconhecido como de utilidade pública pelo
Governo do Estado de São Paulo
(Lei nº1582 de 17 de abril de 1978)

CERTIFICADO

Certificamos que Lucinéa Marcelino Villela

participou, nos dias 20 e 21 de outubro de 1997,

do I Seminário de Tradução - Yázigi International e

Universidade do Sagrado Coração, cumprindo

a carga horária de 6 horas.

Bauru, outubro de 1997.


Comissão Organizadora



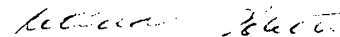
UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS
CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

XVII SEMANA DO TRADUTOR
tr@dução & com.unic@ção

CERTIFICADO

Certifico para os devidos fins que Lucinéia Villela
participou do minicurso “Uma visão moderna da tradução juramentada”, ministrado por Raquel Schaitza nos dias 02 e 03 de outubro durante a XVII SEMANA DO TRADUTOR, “TRADUÇÃO E COMUNICAÇÃO”, promovida pelo Centro de Estudos do Tradutor, realizada no período de 29 de setembro a 03 de outubro de 1997, no IBILCE - UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto - SP.

Em 03 de outubro de 1997.



Leticia Meire Polettini
Presidente do CET

UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS
CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

XVII SEMANA DO TRADUTOR
tr@dução & com.unic@ção

CERTIFICADO

Certifico para os devidos fins que Lucinéia Villela
participou do minicurso “A tradução de quatro gêneros de literatura de massa”, ministrado pela Profa. Lia Wyler nos dias 01 e 02 de outubro durante a XVII SEMANA DO TRADUTOR, “TRADUÇÃO E COMUNICAÇÃO”, promovida pelo Centro de Estudos do Tradutor, realizada no período de 29 de setembro a 03 de outubro de 1997, no IBILCE - UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto - SP.

Em 03 de outubro de 1997.

Leticia Meire Polettini

Leticia Meire Polettini
Presidente do CET

UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS
CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

XVII SEMANA DO TRADUTOR
tr@dução & com.unic@ção

CERTIFICADO

Certifico para os devidos fins que Lucinéia Villela
participou da XVII SEMANA DO TRADUTOR, "TRADUÇÃO E COMUNICAÇÃO", promovida pelo Centro de Estudos do Tradutor, realizada no período de 29 de setembro a 03 de outubro de 1997, no IBILCE - UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto - SP.

Em 03 de outubro de 1997.

Leticia Meire Polettini

Leticia Meire Polettini
Presidente do CET

4th Conference Braz-
Tesol Regional Chapter
Botucatu-Bauru Region

Certificate of Attendance

This is to certify that

LUCINÉ A MARCELINO VILLELA

has attended the 4th Conference
Braz-Tesol Regional Chapter,
Botucatu-Bauru Region, for
teachers of English, on 13
September, 1997, at Universidade
do Sagrado Coração, in Bauru, São
Paulo, from 9:00 to 17:00.

Bauru, 13th September, 1997.



Magda Kimoto
President



Rogério Sanches
Vice-President




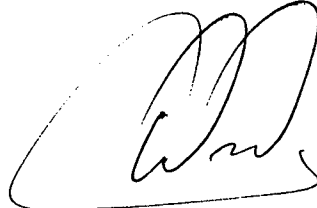
CERTIFICADO



Certificamos que *LUCINEA MARCELINO VILLELA* participou do XLV Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo-GEL, realizado na Universidade Estadual de Campinas-SP, nos dias 22, 23 e 24 de maio de 1997.

Campinas, 24 de maio de 1997.


Prof. Dr. Sírio Possenti
Presidente do GEL


Prof. Dr. João Wanderley Geraldi
Diretor do IEL-UNICAMP



International

VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO®

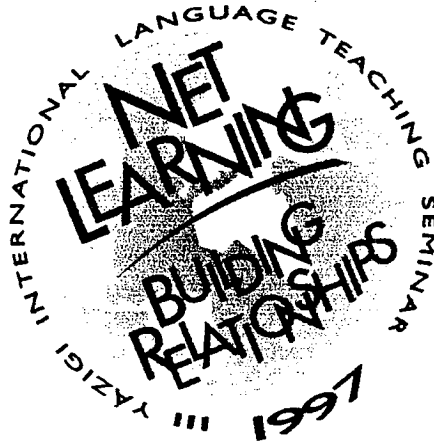
www.yazigi.com.br

Associação

InterNexus



A Global Education Network



CERTIFICATE

This is to certify that

Lucinéa Marcelino Villela

participated

in the

III Yázigi International Language Teaching Seminar

held at Maksoud Plaza Hotel

in São Paulo, from July 29 to 31, 1997

Seminar Chair

Academic Committee Coordinator

**2nd Conference Braz-Tesol Regional Chapter
Botucatu - Bauru Region**

CERTIFICATE OF ATTENDANCE

This is to certify that LUCINÉIA MARCELINO VILLELA
has attended the 2nd Conference Braz-Tesol Regional
Chapter (Botucatu - Bauru Region) for teachers of English,
on November 9th, 1996, at Universidade do Sagrado Coração,
in Bauru, São Paulo, from 09:00 to 17:00.

Bauru, 09/11/96.



**Magda Kimoto
President**



**Rogério Sanches
Vice-President**

Jane Revell - Learning Through Doing

This is to certify that **EUGENIA MARCELIÑO VILLELA** attended
the workshop **Learning Through Doing** given by **Jane Revell** on **17th April 1996**
held at **SENAC - Bauru**


Jack Scholes
Phoenix Elt


Andrew D. Hague
Disal S.A





CAMBRIDGE
UNIVERSITY PRESS

This is to certify that

LUCINEIA MARCELINO VILLELA

attended *The Cambridge Seminar for EFL Teachers in Bauru* on September 17, 1994, held at Universidade do Sagrado Coração in association with Cultura Inglesa Bauru.

The seminar included the following sessions:

- * Helping Learners Make the Right Noises
(Carlos Barbisan)
- * Listening (Jorge Carvalho)
- * Reading (Rogério Sanches)
- * Autonomous Grammar Learning
(Carlos Barbisan)

Riitta da Costa

ELT Area Sales Manager

CLE - Centro de Línguas Estrangeiras

English Department

This is to certify that LUCINEA MARCELINO VILLELA attended the **Special Friday Workshops** with Helena Nagano (Longman-ELT) and Yma Vick (Phoenix-ELT) on November 24, 1995, at ITE - Instituição Toledo de Ensino.

The total number of hours was nine, and the sessions included:

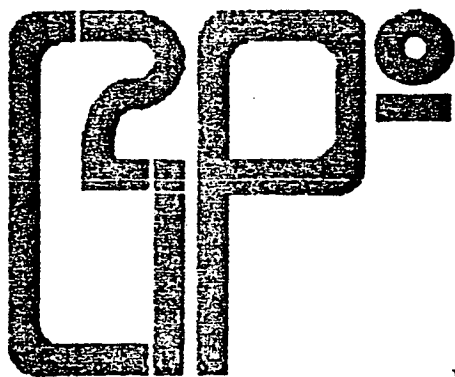
- An Introduction to the Teaching of Pronunciation - Helena Nagano**
- How to Keep Children and Adolescents Motivated - Yma Vick**
- Games for All Ages - Helena Nagano**
- Getting Your Students to Talk - Yma Vick**

Organizers:



CLE
English Department





20º COLÓQUIO
DE INCENTIVO
À PESQUISA

16 a 20 de agosto de 1993
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto - SP

Certificado

Certificamos que

LUCINEA MARCELINO VILLELA

*participou do 20º Colóquio de Incentivo à Pesquisa - 20º CIP -
como membro inscrito.*

Marina Andrade
COMISSÃO ORGANIZADORA





UNICAMP

42

C E R T I F I C A D O

Certifico que o(a) aluno(a) Lucinéa Marcelio Villela frequentou a série de Seminários sobre Discurso e Sintaxe, do Prof.Dr. Jean-Marie Marandin, da Universidade de Paris VII, ministrado durante o mês de agosto no Programa de Pós-Graduação de Linguística no IEL, Unicamp.

Campinas, agosto de 1993

PROF.ª DR.ª INGEDORE GRUNFELD VILLALVA KOCH
Chefe do Departamento de Linguística
IEL/UNICAMP - Matr. 18.1F.14

Prof.Dr. Jean-Marie Marandin



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO CULTURAL
OFICINA CULTURAL REGIONAL "GLAUCO PINTO DE MORAES"
Rua Rubens Arruda, 3-33 - CEP 17.015-110-Bauru/SP

DECLARAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins, que LUCINÉA MARCELINO VILLE-
LA participou, nesta Oficina Cultural, da atividade: Oficina de
"Editoração", no período de 18 de outubro a 06 de dezembro de
1992, sob a coordenação de INGRID BASÍLIO e HELDER GARMES, com 28
horas/aula.

Bauru, 02 de junho de 1993

Alquedes
ANA MARIA DE CARVALHO GUEDES
Coordenadora da OCRGPM

Fundação Educacional "Dr. Raul Bauab" Jahu


Fundação Educacional
"Dr. Raul Bauab" Jahu


GEL - Grupo de Estudos Lingüís-
ticos do Estado de São
Paulo

C E R T I F I C A D O

Certifico, para os devidos fins, que
LUCINÉIA MARCELENO VILLELA. ***** participou do *XL Seminário do
Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo*, realizado na
Fundação Educacional "Dr. Raul Bauab", em Jaú, nos dias 04, 05 e 06 de
junho de 1992.

Jaú, 06 de junho de 1992.


CLOTILDE DE A. AZEVEDO MURAKAWA
Presidente da Fundação Educacional
"Dr Raul Bauab"


EDNA MARIA F.S. NASCIMENTO
Presidente GEL

UNESP 

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS**ATESTADO**

Atesto para fins curriculares que LUCINÉA MARCELI
NO VILLELA - - - - - R.G. nº 19.197.488 - ,
colaborou com o Programa "VENHA NOS CONHECER", realizado no
período de 28 a 31 de agosto de 1991, nesta Unidade Univer-
sitária com a finalidade de divulgar a UNESP a alunos de
2º grau de Escolas da cidade e região e comunidade em geral.

São José do Rio Preto, 10 de setembro de 1991.



Prof. Dr. Paulo César Naoum
Diretor



18º COLÓQUIO DE INCENTIVO À PESQUISA

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
19 à 23 de agosto de 1991

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE LUCINEA VILELLA

PARTICIPOU DO MINI-CURSO A LITERATURA DE QUEBEC ATRAVÉS DAS IMAGENS

MINISTRADO PELO(S) PROF.(S) SAMIRA YOUNES

COM DURAÇÃO DE 06 HORAS, DURANTE O COLÓQUIO EM EPIGRAFE.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 23 DE AGOSTO DE 1991


COMISSÃO ORGANIZADORA



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"Júlio de Mesquita Filho"
CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

CENTRO DE ESTUDOS DO TRADUTOR

CET

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que Lucinéa M. Villela, R.D.19.197.7488, participou do mini-curso "Introdução à Interpretação Consecutiva (inglês)" ministrado pelos Profs. Edson Lopes e Deisa Chaves, durante a XI SEMANA DO TRADUTOR, realizada no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto (UNESP), no período de 10 a 13 de junho de 1991.

São José do Rio Preto, 25 de julho de 1991.

Heloísa Helena C. Cruz
HELOÍSA H.C. CRUZ
Vice-Presidente do CET

Cíntia Regina Bonadio
CÍNTIA REGINA BONADIO
Presidente do CET

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"Júlio de Mesquita Filho"
CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

CENTRO DE ESTUDOS DO TRADUTOR

CET

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que Lucinées Marcelino Villela, R.G.19.197.440, participou do mini-curso "Terminologia Mecânica em Inglês" ministrado pelo Prof. Dr. Celso Livello Lopes, durante a XI SEMANA DO TRADUTOR, realizada no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, no período de 10 a 13 de junho de 1991.

São José do Rio Preto, 25 de julho de 1991.

Helôisa Helena C. Cruz
HELOÍSA H.C. CRUZ
Vice-Presidente do CET

Cíntia Regina Bonadio
CÍNTIA REGINA BONADIO
Presidente do CET

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"Júlio de Mesquita Filho"
CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

CENTRO DE ESTUDOS DO TRADUTOR

CET

C E R T I F I C A D O

CERTIFICANDO que Lucinea Marcelino Villela
R.G. 17.177.488, inscrita nos XI SEMANA DO TRADUTOR, realiza-
zada no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas
de São José do Rio Preto, no período de 16 a 18 de junho de
1991 como membro inscrito.

São José do Rio Preto, 25 de julho de 1991.

Helvise Helena C. Cruz

HELOISA H.C. CRUZ

Vice-Presidente do CET

Cintia Regina Bonadio

CINTIA REGINA BONADIO

Presidente do CET

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"Júlio de Mesquita Filho"
CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

CENTRO DE ESTUDOS DO TRADUTOR

CET

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que Lucinéa Marcelino Jillela, 19.197.488, participou do mini-curso "Inglês para Executivos (Application Letters and Resumés)", ministrado pelo Prof. Dr. Gentil Luiz de Faria durante a XI SEMANA DO TRADUTOR, realizada no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto (UNESP), no período de 10 a 13 de junho de 1991.

São José do Rio Preto, 25 de julho de 1991.

Heldisa Helena C. Cruz
HELDISA H.C. CRUZ
Vice-Presidente do CET

Cíntia Regina Bonadio
CÍNTIA REGINA BONADIO
Presidente do CET



UNIÃO DAS FACULDADES FRANCANAS



INSTITUTO FRANCANO DE ENSINO
ALTO PADRÃO

U N I F R A N

UNIAO DAS FACULDADES FRANCANAS

GEL - Grupo de Estudos
Linguísticos do
Estado de Sao
Paulo

C E R T I F I C A D O

Certifico, para os devidos fins, que
LUCINEA MARCELINO VILLELA ***** participou do *XXXIX Seminário
do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de Sao Paulo,*
realizado na UNIFRAN, em Franca, nos dias 07 e 08 de junho de
1991.

Franca, 8 de junho de 1991.



José da Silveira Maia
Coordenador Geral de Cursos



José Luis Fiorin
Presidente do GEL

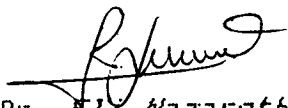
Universidade Estadual Paulista
Campus de São José do Rio Preto

OFICINA DE TRADUÇÃO

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que Lucinéa Marcelino Villela, R.G. 19.197.988, participou da programação sobre "Currículos de tradução / interpretação de algumas universidades alemãs", e **workshops** sobre "problemas teóricos de tradução / interpretação", desenvolvidos pelos professores Margret Ammann e Hans J. Vermeer, do Institut für Übersetzen und Dolmetschen, Universidade de Heidelberg, nos dias 11 e 12 de março de 1.991, promovidos pela Oficina de Tradução deste Instituto.

São José do Rio Preto, 12 de março de 1.991.


Prof. Dr. Eli Nazareth Bechara

Supervisor da Oficina de Tradução.

UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA 54
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS

CERTIFICADO

Certificamos que LUCINÉA MARCELINO VILLELA, R.G.
nº 19.197.488, participou do II ENCONTRO INTERDISCIPLINAR SOBRE
INDIGENISMO, realizado no Instituto de Biociências Letras e Ciên-
cias Exatas, nos dias 6 e 7 de junho de 1990.

São José do Rio Preto, 09 de janeiro de 1991.


Liráucio Roberto de Camargo
Diretor Técnico de Divisão



Roselís Maria Batista
Coordenadora

A T E S T A D O

Atesto para fins curriculares que - - - -
LUCINEA MARCELINO VILLELA , RG. nº 19 197 488 , colaborou
com o Programa "VENHA NOS CONHECER", realizado no período
de 03 a 05 de setembro de 1990, nesta Unidade Universitária
com a finalidade de divulgar a UNESP a alunos de 2º Grau de
Escolas da cidade e região.

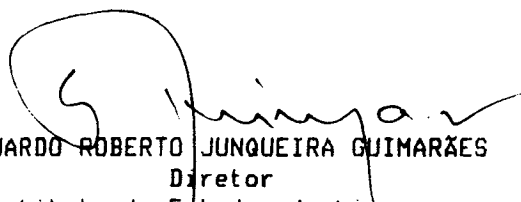
São José do Rio Preto, 20 de setembro de
1 990.


PROF. DR. PAULO CESAR NAOUM
- Diretor -

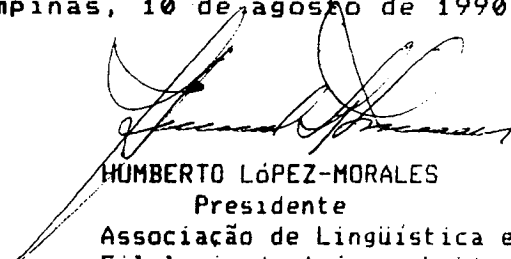
IX CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE
LINGUÍSTICA E FILOLOGIA DA AMÉRICA LATINA

CERTIFICA-SE que LUCINEIA MARCELINO VILELA
participou do IX Congresso Internacional da Associação de Linguística e
Filologia da América Latina, realizado no Instituto de Estudos da Lingua-
gem da Universidade Estadual de Campinas de 06 a 10 de agosto de 1990.

Campinas, 10 de agosto de 1990.



EDUARDO ROBERTO JUNQUEIRA GUIMARÃES
Diretor
Instituto de Estudos da Linguagem
UNICAMP



HUMBERTO LÓPEZ-MORALES
Presidente
Associação de Linguística e
Filologia da América Latina
ALFAL

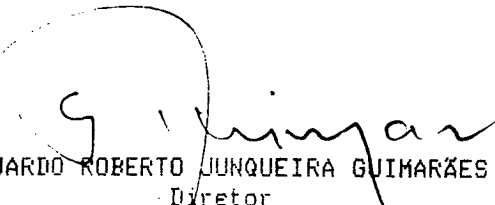



ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO
Presidente
Comissão Organizadora

IX CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE
LINGUÍSTICA E FILOLOGIA DA AMÉRICA LATINA

CERTIFICA-SE que LUCINEIA MARCELINO VILELA participou do Grupo de Trabalho "Teoria da Tradução e a questão do Texto Original" durante o IX Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina, realizado no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas de 06 a 10 de agosto de 1990.

Campinas, 10 de agosto de 1990.


EDUARDO ROBERTO JUNQUEIRA GUIMARÃES
Diretor
Instituto de Estudos da Linguagem
UNICAMP


ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO
Presidente
Comissão Organizadora

OFICINA
CULTURAL
REGIONAL

Glauco Pinto de Moraes

CERTIFICADO

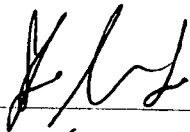
Certificamos que LUCINÉA MARCELINO VILLELA

participou do Curso "História do Cinema"

, realizado em Bauru

no período de 16 a 25 de julho de 1990

, cumprindo a programação prevista.



Francisco César Filho



Ana Maria de Carvalho Guedes
Coordenadora - OCRGPM

NOVO TEMPO

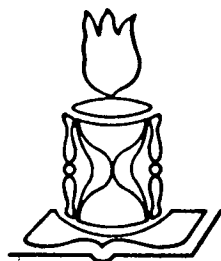
TRABALHO E DESENVOLVIMENTO

secretaria
de estado
da cultura

58

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



CERTIFICADO

USP

Certificamos que a Sra. LUCINÉA MARCELINO VILLELA

participou do *IV Encontro Nacional de Tradutores*, promovido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo no período de 1 a 6 de abril de 1990.

São Paulo, 6 de abril de 1990.


Comissão Organizadora


Diretor

unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

CERTIFICADO

Certificamos que LUCINÉA MARCELINO VILLELA - - - - -
participou do evento "O Espírito de 1789 e suas Ressonâncias", promovido pelo Departamento de Letras Modernas - Área de Francês, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, realizado no período de 03, 04 e 06 de outubro de 1989.

São José do Rio Preto, 01 de fevereiro de 1990.

Profª Maria Teresa de F. Negreiros
- Responsável -

Sueli Maria Carvalho Perissotto
Diretor Técnico de Divisão
- Substituto -

unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS

CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

IX SEMANA DO TRADUTOR

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE Lucianna Marcelina Villala RG: 12.197.489

PARTICIPOU DA IX SEMANA DO TRADUTOR, REALIZADA NO INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS
E CIÊNCIAS EXATAS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (UNESP) DE 16 A 20 DE OUTUBRO DE 1989

COMO membro inscrito



Héric José Palos
HÉRIC JOSÉ PALOS
PRESIDENTE

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 20 DE OUTUBRO DE 1989

Ana Clara Paladini
ANA CLARA PALADINI
VICE - PRESIDENTE

CENTRO DE ESTUDOS DE TRADUTOR

unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

CERTIFICADO


Certificamos que LUCIÊNIA MARCELINO VILLELA

R.G. nº 19 197 488, participou do Seminário "O Negro na História e na Literatura", promovido pelo Curso de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, realizado no período de 15 a 17 de agosto de 1 989.

São José do Rio Preto, 22 de agosto de 1 989.

PROF. DR. CARLOS DAGHLIAN
Presidente da Comissão Organizadora

PROF. DR. ANTONIO ESPADA FILHO
Diretor

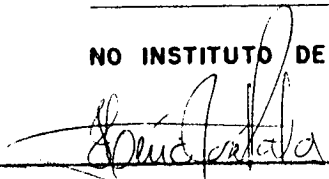
unesp  CENTRO DE ESTUDOS DE TRADUTOR

INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS
CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

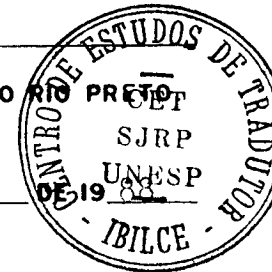
CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE LUCINEA MARCELINO VILLELA - RG 19.197.488
PARTICIPOU do Curso de TÉCNICAS DE VERSIFICAÇÃO
COORDENADO PELO Prof. ROGERIO E. CHOCTAY
DE 05/abril A 30/agosto .COM DURAÇÃO DE 30 HORAS
PROMOVIDO PELO Centro de Estudos de Tradutor

NO INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO


Presidente do CET

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 02 DE setembro



unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

CERTIFICADO

Certificamos que LUCINÉIA MARCELINO VILLELA
R.G. nº 19.197.488, participou do Seminário "A Imagem do Negro na Literatura", promovido pelo Curso de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, realizado no período de 21 a 24 de junho de 1988.

São José do Rio Preto, 18 de julho de 1988.

PROF. DR. ANTONIO MANOEL DOS SANTOS SILVA

Presidente da Comissão Executiva

PROF. DR. SAMIR FELÍCIO BARCHA

Vice-Diretor em Exercício

unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

CERTIFICADO

Certificamos que LUCINÉA MARCELINO VILLELA - - - - -
R.G. nº 19.197.488 - , participou do IX SEMINÁRIO REGIONAL DE LITERATURA, promovido pe-
los Departamentos de Letras Vernáculas, Teoria Lingüística e Literária e Letras Moder-
nas do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, rea-
lizado no período de 15 a 17 de junho de 1988.

São José do Rio Preto, 15 de agosto de 1988.

Profa. Hygia Therezinha Calmon Ferreira
- Coordenadora -

Prof. Dr. Antonio Espada Filho
- Diretor -



Certificados de Apresentação em

Congressos no Exterior



AMERICAN BIBLE SOCIETY
Sharing God's Word with the World

May 31, 2001

Dear **Lucinea Marcelino Villela**:

This letter certifies that you have participated in the Similarity & Translations Conference, May 31-June 1, 2001 at the American Bible Society in New York City, by reading a paper entitled, "From Scotland to Brazil, Different Literary Views of the Bible".

This letter also serves as a receipt for your paid conference registration fee of \$200.

Thank you for your continuing interest in the American Bible Society.

Sincerely,

Naomi Lauture
Associate Director, Meetings & Special Events

1805 BROADWAY, NEW YORK, NY 10025

F 212_408_1200

F 212_408_1512

WWW.AMERICANBIBLE.ORG



Universidad de Salamanca

CONGRESO INTERNACIONAL
ÚLTIMAS CORRIENTES TEÓRICAS EN LOS ESTUDIOS DE
TRADUCCIÓN Y SUS APLICACIONES

(16, 17 y 18 de noviembre, 2000)

LUCINEA MARCELINO VILLELA

ha presentado en el Congreso la ponencia

*From Scotland to Brazil: different literary views of Bible
Translation*

Salamanca, 18 de noviembre de 2000



A handwritten signature in cursive script, reading 'Román Álvarez'.

Prof. Román Álvarez
Coordinador del Congreso

Certificados de Apresentação em

Congressos no Brasil

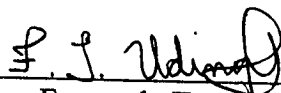
unesp

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS
CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

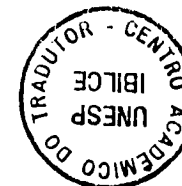
**XXIII SEMANA DO TRADUTOR:
“Uma visão além do alcance”**

Certifico para os devidos fins que **Lucinéa Villela** proferiu a conferência “**Perspectivas da atividade tradutória: ‘Escândalos da tradução’: angústias teóricas na prática tradutória**”, no dia 22 de setembro, durante a **XXIII SEMANA DO TRADUTOR: “Uma visão além do alcance”**, promovida pelo Centro Acadêmico do Tradutor, no período de 22 a 26 de setembro de 2003, no IBILCE – UNESP, Câmpus de São José do Rio Preto – SP.

Em 22 de setembro de 2003.



Fernanda Teresinha Udinal
Presidente do Centro Acadêmico do Tradutor - CATRA



A **abralic** [associação brasileira de literatura comparada] certifica a participação de

Lucinéa Villela,

apresentando o trabalho intitulado:

a não-autoria bíblica e suas implicações para a tradução,

- Simpósio Territórios da tradução -,

no VIII congresso internacional **abralic** 2002 mediações
realizado de 23 a 26 de julho **ufmg** campus pampulha belo horizonte mg



patrocínio

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

PUC
MINAS

reinaldo martiniano marques presidente

abralic [associação brasileira de literatura comparada]

belo horizonte julho 2002



Belo Horizonte, 15 de maio de 2001.

Ilma Sra
Lucinéa Marcelino Villela
Fundação Eurípides Soares da Rocha - Marília

Prezada Professora,

Temos o prazer de comunicar-lhe que seu trabalho "UMA VISÃO PRÁTICA DA TEORIA DA TRADUÇÃO" foi aceito para apresentação no VIII Encontro Nacional e II Encontro Internacional de Tradutores, a realizar-se na Faculdade de Letras da UFMG, em Belo Horizonte no período de 23 a 27 de julho de 2001.

Cordialmente,

Adriana Pagano
Faculdade de Letras
Universidade Federal de Minas Gerais

CERTIFICADO

ABRAPT



PosLin

UFMG

FALE
FACULDADE DE LETRAS
EVRE

Associação de Linguística Aplicada do Brasil
Departamento de Letras Anglo-Germânicas
Pós-graduação em Estudos Linguísticos
Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras

Certificamos que **Lucinéa Marcelino Villela**
participou do **VIII Encontro Nacional de Tradutores e II Encontro International de Tradutores**,
promovido pela *Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução-ABRAPT*, pelo *Departamento
de Letras Anglo-Germânicas e Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade
de Letras*, realizado na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de
23 a 27 de julho de 2001, apresentando a comunicação: **UMA VISÃO PRÁTICA DA TEORIA DA
TRADUÇÃO**

Prof. Dr. John Milton
ABRAPT – Presidente

Belo Horizonte, 27 de julho de 2001

Prof. Dr. Fábio Alves
VIII Entrad – Presidente



CERTIFICADO

Certificamos que LUCINÉA MARCELINO VILLELA participou do XLIX Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL, realizado na Fundação Eurípides Soares da Rocha - Marília, nos dias 24, 25 e 26 de maio de 2001, apresentando a comunicação "A CRIATIVIDADE NA TRADUÇÃO DE PROPAGANDA".

Marília, 24 de maio de 2001.

Dr. Telmo Correia Arrais
Diretor Acadêmico Geral
Fundação Eurípides Soares da Rocha

Dra. Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran
Presidente do GEL

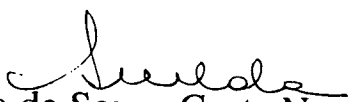


A T E S T A D O

A Professora Marisa de Souza Costa
Neves Buchala, Pró-Reitora
Acadêmica do Centro Universitário do
Norte Paulista,

Atesta para os devidos fins, que
Lucinéa Villela, proferiu Palestra sobre o tema "Uma Visão
Nada Sagrada da Tradução da Bíblia" realizada na **I Semana de
Tradução e Interpretação** do Centro Universitário do Norte
Paulista, no dia 25 de maio de 2000.

São José do Rio Preto, 25 de maio de 2000


Marisa de Souza Costa Neves Buchala
Pró-Reitora Acadêmica



CERTIFICADO

A large, stylized handwritten signature in black ink, positioned over a vertical grey textured bar on the right side of the page.

Certificamos que LUCINÉA MARCELINO VILLELA participou do XLVIII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL, realizado na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp - Campus de Assis, nos dias 18, 19 e 20 de maio de 2000, apresentando a comunicação "ECLESIASTES: EDIÇÕES DIFERENTES, TRADUÇÕES DIFERENTES".

Assis, 20 de maio de 2000.

A handwritten signature in black ink, located above the printed name of the official.

Dr. Paulo da Costa Chaves Júnior
Diretor da F. C. L. de Assis - Unesp

A handwritten signature in black ink, located above the printed name of the official.

Dra. Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran
Presidente do GEL

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS
CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

XIX SEMANA DO TRADUTOR
I ENETRA – ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE TRADUÇÃO
“Políticas de Tradução”

CERTIFICADO

Certifico para os devidos fins que a **Profa. Lucinéia Villela** participou da mesa redonda “O perfil profissional do tradutor e estruturas curriculares”, no dia 29 de setembro durante a **XIX SEMANA DO TRADUTOR: “Políticas de Tradução”** e o **I Encontro Nacional de Estudantes de Tradução**, promovidos pelo Centro Acadêmico do Tradutor, realizados no período de 27 a 30 de setembro de 1999, no IBILCE – UNESP, câmpus de São José do Rio Preto – SP.

Em 29 de setembro de 1999.



Daniela Ruivo Busch
Presidente do CATRA



Certificado

Certificamos que **Lucinéa Marcelino Villela** ministrou em nossa unidade a palestra **Tradução e Produções de Legendas**, na abertura do Festival de Cine no dia 03/Set/1999.

Blumaufer

Atlanta L. Instituto de Idiomas S/C Ltda.

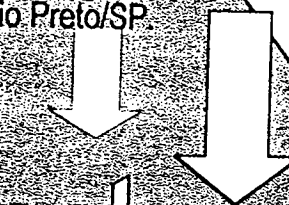


77


décima oitava semana do tradutor

UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS
CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

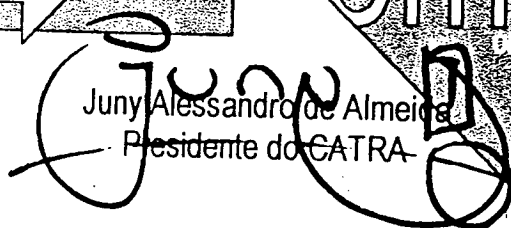
Certifico para os devidos fins que **Lucinéa Marcelino Villela** participou da mesa redonda "Repensando a tradução: o curso e o ofício", no dia 29 de setembro durante a XVIII SEMANA DO TRADUTOR, "TRADUTOR: 20 ANOS EM CURSO", promovida pelo Centro Acadêmico do Tradutor, realizada no período de 28 de setembro a 01 de outubro de 1998, no IBILCE/UNESP/ Câmpus de São José do Rio Preto/SP.



tradutor : 20 anos em curso



Em 01 de outubro de 1998.



Juny Alessandro de Almeida
Presidente do CATRA

ONG CATRA UNESP/IBILCE/UNESP

ABRAPT

Associação Brasileira de
Pesquisadores em Tradução

CITRAT

USP

Centro Interdepartamental de Tradução e
Terminologia – FFLCH/USP


CERTIFICADO

Certificamos que LUCINÉIA M. VILLELA

participou do evento *VII ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES / I ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRADUTORES*, promovido pela *ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM TRADUÇÃO (ABRAPT)* e pelo *CENTRO INTERDEPARTAMENTAL DE TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA (CITRAT)*, realizado na Universidade de São Paulo, no período de 07 a 11 de setembro de 1998.

Natureza da participação: Apresentou a comunicação: *A visibilidade do tradutor bíblico.*

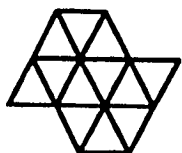
São Paulo, 11 de setembro de 1998.



ABRAPT - Presidente



CITRAT - Vice-Diretora em exercício



UNESP - IBILCE

CERTIFICADO

Certificamos que LUCINÉA MARCELINO VILLELA participou do XLVI Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL, realizado no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, nos dias 25, 26 e 27 de junho de 1998, apresentando o trabalho "Robert Frost: traduzindo poesia na graduação".

São José do Rio Preto, 27 de junho de 1998.

Prof. Dr. Wilson Maurício Tadini
Diretor do IBILCE-UNESP

Prof. Dr. Roberto Gomes Camacho
Presidente do GEL


UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS
CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

XVII SEMANA DO TRADUTOR
tr@dução & com.unic@ção

CERTIFICADO

Certifico para os devidos fins que Lucinéia Marcelino Villela
apresentou a comunicação “A tradução da bíblia: revendo os limites entre o sagrado e o profano”, no dia 30 de setembro
durante a XVII SEMANA DO TRADUTOR, “TRADUÇÃO E COMUNICAÇÃO”, promovida pelo Centro de Estudos do
Tradutor e pelo Conselho de Curso, realizada no período de 29 de setembro a 03 de outubro de 1997, no IBILCE - UNESP -
Câmpus de São José do Rio Preto - SP.

Em 30 de setembro de 1997.



Leticia Meire Polettini
Presidente do CET



Universidade Federal do Ceará
Pró-Reitoria de Extensão
 VI ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES

CERTIFICADO

Certificamos que.....LUCINEA MARCELINO VILLELA.....
participou do
 VI ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, realizado na
 cidade de Fortaleza de 21 a 25 de outubro de 1996, promovido
 pela UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ e a ASSOCIAÇÃO
 BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM TRADUÇÃO, apresentan-
 do a comunicação Eugene Nida: teorizando o tradutor
 como sacerdote.

Fortaleza, 25 de outubro de 1996


 Prof. Tito Lívio Cruz Romão
 Coordenador do Núcleo de Tradução do DIE/UFC


 Prof. Mário Laranjeira
 Presidente da ABRAPT


 Prof. René Teixeira Barreira
 Pró-Reitor de Extensão

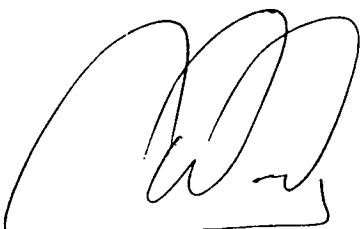
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Seminário Teses em Andamento
(09 a 11 de Outubro de 1995)

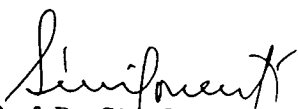
ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lucinéia Marcelino Villela** participou do Seminário Teses em Andamento, realizado no Instituto de Estudos da Linguagem - UNICAMP de 09 a 11 de outubro de 1995, com apresentação da comunicação "*Os Olhos de Léia*": *uma reflexão sobre o Sagrado e o Profano na Tradução da Bíblia*.

Campinas, 11 de Outubro de 1995.



Prof. Dr. João Wanderley Geraldi
Diretor IEL/UNICAMP



Prof. Dr. Sírio Possenti
Coordenador CPG/IEL

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos, para os devidos fins, que LUCINÉA MARCELINO VILLELA, durante o IX ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística -, apresentou comunicação intitulada "A tradução da Bíblia e a busca da fidelidade ao logos divino", como parte da programação do GT de Tradução.

João Pessoa, 8 de fevereiro de 1995



ANPOLL

Sônia Maria van Dijck Lima

Sônia Maria van Dijck
Sônia Maria van Dijck Lima
Presidente



20º COLÓQUIO
DE INCENTIVO
À PESQUISA

16 a 20 de agosto de 1993
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto - SP

Certificado

Certificamos que

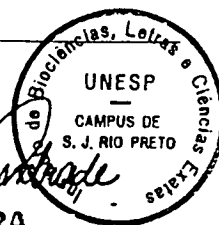
LUCINEA MARCELINO VILLELA

*participou do 20º Colóquio de Incentivo à Pesquisa - 20º CIP -
apresentando*

a conferência: "TRADUTOR-PESQUISADOR: RELA

TO DE UMA EXPERIÊNCIA".

COMISSÃO ORGANIZADORA



Márcia Andrade

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"Júlio de Mesquita Filho"
CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

CENTRO DE ESTUDOS DO TRADUTOR

CET

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que Lucinéa Marcelino Villela, R.G. :19.197.488, apresentou a comunicação intitulada "Traduções da Bíblia: A Babel Ideológica" durante a XI SEMANA DO TRADUTOR, realizada no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, no período de 10 a 13 de junho de 1991.

São José do Rio Preto, 25 de julho de 1991.

Heloísa Helena C. Cruz

HELOÍSA H.C. CRUZ

Vice-Presidente do CET


Cíntia Regina Bonadio

CÍNTIA REGINA BONADIO

Presidente do CET

Certificados de Minicursos

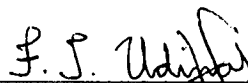
ministrados

unesp 
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS
CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

XXIII SEMANA DO TRADUTOR:
“Uma visão além do alcance”

Certifico para os devidos fins que **Lucinéa Villela** ministrou o minicurso **“Traduções bíblicas: variações entre o sagrado e o literário”**, no dia 22 de setembro, durante a **XXIII SEMANA DO TRADUTOR: “Uma visão além do alcance”**, promovida pelo Centro Acadêmico do Tradutor, no período de 22 a 26 de setembro de 2003, no IBILCE – UNESP, Câmpus de São José do Rio Preto – SP.

Em 22 de setembro de 2003.



Fernanda Teresinha Udinal

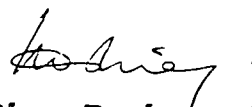
Presidente do Centro Acadêmico do Tradutor - CATRA



Certificado

CERTIFICO que a Prof. Lucinéa Marcelino Villela proferiu minicurso , para os alunos do Curso de Tradutor, mantido pela Fundação de Ensino "Eurípides Soares da Rocha", sobre o tema: "Como Apresentar Trabalhos de Iniciação Científica" - Painéis e Comunicações, durante o período de 08 a 22 de maio de 2002, com carga horária de 3h.

Marília, 23 de maio de 2002.



Maria Cecília Pires Barbosa de Lima
Coordenadora do Núcleo de Estudos da Tradução

Resumos publicados em Anais de
Congressos no Exterior

Similarity and Translation Conference

MAY 31 – JUNE 1, 2001
BIBLE HOUSE, NEW YORK CITY



AMERICAN BIBLE SOCIETY
Sharing God's Word with the World



**Scuola Superiore per Interpreti
e Traduttori San Pellegrino
Misano Adriatico-Rimini**

Similarity and Translation Conference
May 31-June 1, 2001

Hosted jointly by
Institute for Biblical Scholarship
American Bible Society
New York, New York

&

Scuola Superiore per Interpreti e Traduttori San Pellegrino
Misano Adriatico, Rimini, Italy

Conference Organisers
Robert Hodgson (ABS)
Stefano Arduini (University of Urbino, and SSIT)

Scientific Committee Members
Tomás Albaladejo (Spain), José María Jiménez Cano
(Spain), Vincent M. Colapietro (USA), Gregor Goethals
(USA), Theo Hermans (United Kingdom), José Lambert
(Belgium), Ernst Wendland (Zambia)

Rapporteurs
Andrew Chesterman (Finland), Yves Gambier (Finland),
Christiane Nord (Germany), Gideon Toury (Israel),
Joachim Somé (Ivory Coast), Lawrence Venuti (USA)

Villela, Lucinéa Marcelino

Fundação Eurípedes Soares da Rocha- Marília- SP/ Brazil

From Scotland to Brazil: Different Literary Views of Bible Translation

The objective of this paper is to present the results of a study and a comparison made between two series of biblical books and to determine how translation plays an important, and even indispensable, role both in the success and failure of the same series in different countries such as Scotland and Brazil.

The "original" series of pocket biblical books was released by the Scottish publishing house, Canongate Books in 1998 and was entitled *The Pocket Canons* (Series I). At first the company set a goal of releasing 12 biblical books (six from the Old Testament and six from the New Testament) with introductions by renowned personalities from differing backgrounds, and who initially had little religious connection with this biblical task. Nevertheless, the edition reached a level of success unexpected even by the editors themselves.

As a result of the massive success of Series I, Canongate's idea was purchased by 15 publishing houses from several countries around the world, including Brazil; the series won several awards; a CD-ROM version was produced and, in 1999, a follow-up collection, the Pocket Canon Series II was also done. This new series also obtained outstanding reception from literary critics, especially the British ones. Canongate plans to publish many other books from the biblical canon. The last one published was the *Epistle of James* with an introduction by His Holiness the 14th Dalai Lama.

This reception to the Pocket Canons is probably due to the literary rather than to the religious approach of presenting the collection to a lay public with aesthetic, poetic and even informative interests in the biblical canon books. In order to fulfill such an aim, the publishing house carefully selected the foreword writers for both series, choosing such well-known writers as Will Self, Nick Cave, Doris Lessing, Bono Vox, Meir Shalev and Ruth Rendell. However, this kind of selection would have no importance without an English edition and translation that could represent the *Bible* as a literary canon.

The *King James Version* (KJV) was the translation of choice for the English language edition of the Pocket Canons. Canongate Books is presented by an introductory note, and there is an intention of encouraging the reader to employ a literary approach to the biblical work.

There can be no denying the importance of the KJV *Bible* to the English language, and even more so to English literature. During the period in which the English literature was marked by the masterpieces of the literary genius of Shakespeare, an ordinary biblical translation would never succeed in reaching the canonical importance the *King James Version* did. One notices, too, that Canongate Books purposely put the traditional together with the innovative, the canonical with the non-canonical, and to some extent, the sacred with the profane, using the *King James Version* as the inevitable bridge to so distant and unequal works and authors such as the *Bible* and the Buddhist scriptures, apostle James and Dalai Lama.

In Brazil, however, the situation is completely different. In 1999, Objetiva Publishing House released the collection "Livros da Bíblia" (Bible Books) which at first would simply be a translation of the Pocket Canons (Series I), released the previous year in Scotland by Canongate Books. In its first release, the Brazilian Company made available for the Brazilian reader six of the 12 British collection volumes. The other ones are in the printing phase and are likely to be released in 2001.

Despite declaring the same literary goal, the Brazilian editors have chosen a popular translation of the *Bible* in Portuguese published by Editora Vozes. Their choice may raise the question of a non-existing concern for the *Bible* as a literary field to be explored and also of Translation as a process of authorship.

This lack of literary concern is evident when we compare the number printed of both the Scottish and the Brazilian series; what was taken into account about the translation to be adopted, and the target public aimed at by both countries. This is some of the information that will be presented during my presentation. It may raise the question that if similarity between the "original" series and the "translated" one had been thought of, it probably would have received a much better reception in Brazil.



Universidad de Salamanca

CONGRESO INTERNACIONAL

ÚLTIMAS CORRIENTES TEÓRICAS EN LOS ESTUDIOS DE
TRADUCCIÓN Y SUS APLICACIONES

(16, 17 y 18 de noviembre, 2000)

RESÚMENES
DE
PONENCIAS

MARCELINO VILLELA, LUCINEA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (BRASIL)

From Scotland to Brazil: different literary views of Bible Translation

In 1998 the Canongate Books published a series of pocket Bible books in England aiming at a literary acceptance of twelve books from the Bible including *Ecclesiastes*, *Genesis*, *Mark*, *Revelation*, etc. Using the Authorised King James Version as the textual basis of this publication, twelve different personalities from fields such as Literature, Pop Music, Entertainment, Biology and Culture were invited to write the preface of each book. In 1999, a Brazilian Press, Editora Objetiva, bought the copyright of this publication and initially had published six of the twelve books in a series called *Livros Bíblicos*. Despite declaring the same literary goal of the original project, the Brazilian editors chose a popular translation of the Bible in Portuguese published by Editora Vozes, and this choice may raise the question of a nonexistent concern in Brazil about the Bible as a literary canon as well a wide field of translation research.

MARCO BORILLO, JOSEP

UNIVERSIDAT JAUME I

La descripción y comparación de traducciones: hacia un modelo integrador

Cuando se proponen modelos de análisis de texto orientados hacia la traducción (por ejemplo, Hatim y Mason, 1990 o Nord, 1991), normalmente se piensa en la disección del texto original y en la captación de todos sus matices para después reproducirlos (o no) en el texto traducido, según cuál sea el encargo de traducción concreto. Esta perspectiva, de marcado carácter didáctico, parece en principio incompatible con los postulados de la llamada escuela de la manipulación o teoría de los polisistemas, que aboga por tomar como punto de partida analítico el texto traducido, para luego proceder retrospectivamente a la comparación entre texto meta y texto origen. No obstante, se podría argumentar plausiblemente que, ante la pretensión de describir y comparar traducciones y originales de manera rigurosa y sistemática, será conveniente disponer de un modelo de análisis (o *tertium comparationis*: ver, por ejemplo, Toury, 1995) capaz de dar cuenta de los diferentes elementos y parámetros relevantes, no sólo de los de índole puramente lingüística, sino también de los situacionales y culturales. De hecho, en varios autores que se inscriben dentro del enfoque descriptivo (Holmes, 1978; Lambert i van Gorp, 1985; van Leuven-Zwart, 1989, 1990) se percibe el interés por un modelo de este tipo. El presente trabajo se propone presentar las líneas maestras de un modelo de análisis de texto que pueda servir tanto para caracterizar originales como para describir y comparar traducciones. Se ilustrará la utilidad de dicho modelo para el segundo de estos cometidos a través de dos traducciones al castellano de *Hard Times*, de Dickens.

Resumos publicados em Anais de

Congressos no Brasil

VIII ANUÁRIO
INTERNACIONAL
ABRALIC 2002

programa | resumos

23 a 26 de julho ufmg campus pampulha belo horizonte mg
abralic [associação brasileira de literatura comparada]

abralic [associação brasileira de literatura comparada]

realização

promoção

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Minas

24 julho

quarta-feira

08:30 às 10:30h

Simpósio 55 Territórios da tradução

– Coord. John Milton (USP) e
Adriana Pagano (UFMG)

Sala 306 - COLTEC

Este simpósio propõe-se a promover uma reflexão sobre a tradução, enquanto processo de reescrita e transferência cultural. Seu objetivo é analisar e debater processos de mediação, observando-se o papel de tradutores, editores e outros agentes culturais e a repercussão de diversas formas de reescrita, para a construção de identidades nacionais e transnacionais. Procura-se, também, promover o encontro e o intercâmbio de pesquisadores que investigam a tradução, a partir de subsídios da literatura comparada, dos estudos pós-coloniais e dos estudos culturais.

Mesa-redonda 1 As mediações do texto religioso e clássico

– Coord. Carlos Gohn (UFMG)

- O processo de re-criação de um texto sagrado, na Índia contemporânea
Carlos GOHN (UFMG)

O objetivo desta comunicação é descrever como “Savitri”, o longo poema épico escrito em inglês por Sri Aurobindo (1871-1950), é recebido na Índia, sabendo-se que ele é apresentado como uma tradução-expansão de um fragmento do épico sânscrito *Mahabharata*. Utiliza-se o quadro teórico do interacionismo simbólico, para exemplificar a utilização de símbolos compartilhados que ocorre, por exemplo, na repetição oral e escrita do poema (*japa*) e na construção de estruturas arquitetônicas que, no dizer de seus planejadores, “ressoam com os sons de Savitri”.

- A não-autoria bíblica e suas implicações para a tradução
Lucinéa VILLELA (FESR)

A Bíblia tem sido considerada um cânone sagrado, cujos “autores-humanos” são considerados meros veículos do “verbo divino”. Dessa forma, a questão autoral é tratada como irrelevante, no contexto bíblico-religioso. Ao tratarmos a Bíblia como um cânone literário, as características autorais de cada texto tornam-se essenciais e as interferências, também autorais, de seus tradutores provocam novas interpretações das “Sagradas Escrituras”. Apresento, em minha exposição, a tensão existente entre uma escamoteação da autoria bíblica, por parte de religiosos e hermeneutas, e a flagrante interferência dos tradutores, como intérpretes e co-autores da Bíblia.

XLIX SEMINÁRIO DO GEL

Fundação “Eurípides Soares da Rocha”
Marília -SP

24 a 26 de maio de 2001

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

DIRETORIA DO GEL (1999-2001)

Presidente: Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran

Vice-presidente: Rony Farto Pereira

Secretária: Maria Lídia Lichtscheidl Maretti

Tesoureira: Jeane Mari Sant'Ana Spera

COMISSÃO ORGANIZADORA

(UNESP - Assis)

Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran
 Rony Farto Pereira
 Maria Lídia Lichtscheidl Maretti
 Jeane Mari Sant' Ana Spera
 Reinaldo Marcelo Ferreira
 Carlos Eduardo Mendes de Moraes
 Sandra Ap. Ferreira
 João Roberto Inácio Ribeiro
 Leonardo Lemos de Souza

(FUNDAÇÃO)

Angélica Karin Garcia Simão
 Antônio Vicente Pietroforte
 Heloísa Helena Siqueira Correia
 Lucinéa Marcelino Villela
 Maira Angélica Pandolfi
 Maria Cecília Pires Barbosa Lima
 Maria Cláudia Galera
 Maria Elizabeth Fares
 Marileide Dias Esqueda
 Nelson de Abreu
 Ricardo Maria dos Santos
 Solange Aranha
 Telmo Correia Arrais
 José Perozim

Secretário:

Márcio Adriane de Camargo

5ª FEIRA - 24

08h00 - Início da
Local: Co08h30 - Sessão de
Apresent
Local: Sa

09h30 - Conferên

11h00 - Conferên

Conferên

Conferên

Conferên

14h00 às 16h30 - C
 16h30 - Encerram
 17h00 às 18h30 - C
 18h30 - A
 L

6ª FEIRA - 25 I

09h00 - Mesa-redo:

Mesa-redo

Mesa-redo

na moldagem do texto traduzido, em especial no que diz respeito às relações entre autor(es) e tradutor(es).

A CRIATIVIDADE NA TRADUÇÃO DE PROPAGANDA

25 – 15h30 – Estacionamento - Bloco 04 - Sala 32

Camila Maria da Costa KAMI (G – USC)
Lucinéa Marcelino VILLELA (USC)

A tradução de peças publicitárias é um processo complexo e requer algumas habilidades do tradutor para manter o caráter persuasivo do original. Desse modo, verificamos a interferência do tradutor para o sucesso da veiculação de um anúncio. Ao percebermos que tanto a publicidade como a tradução são processos que exigem criatividade, somente uma teoria que defenda a tradução como um processo criativo seria capaz de auxiliar o tradutor durante a tradução de peças publicitárias. Tais abordagens teóricas devem discutir a importância da leitura e interpretação do original para a posterior criação do texto na língua alvo, o qual deve atender aos anseios da sociedade onde será veiculado. Em nosso trabalho fizemos um estudo de textos teóricos que abordam a criatividade na tradução e na publicidade. Após essa etapa, escolhemos trechos de peças publicitárias comerciais e institucionais, traduzidas do inglês para o português, os quais foram traduzidos pelos graduandos de Tradutor dos segundo, terceiro e quarto anos da Universidade do Sagrado Coração (USC). Realizamos a análise crítico-comparativa dos trechos traduzidos, avaliando alguns critérios como a fluência textual, a presença de estratégias publicitárias, o caráter persuasivo do texto publicitário, as modalidades tradutórias, o número de palavras por texto e as adaptações de acordo com o público alvo e ciclo de vida do produto. Após as análises, verificamos a importância da consciência do processo tradutório como uma atividade criativa que vai atender às necessidades do público alvo. A criatividade permite ao tradutor embutir o caráter publicitário em sua tradução, fazendo uso das modalidades tradutórias e da linguagem para reproduzir, adaptar ou até mesmo criar uma estratégia publicitária, deixando o texto persuasivo.

UNIVERSAIS LINGÜÍSTICOS E A DIVERSIDADE DAS LÍNGUAS

25 – 14h00 – Estacionamento - Bloco 04 - Sala 33

Clarice Nadir von BORSTEL (UNIOESTE/Mal. Cândido Rondon)

Esta comunicação versa sobre a questão da concepção gerativista e, ou formalista, dada aos universais lingüísticos com relação ao estado inicial da faculdade da linguagem e a gramática do indivíduo adulto no seu estado final ou estável, que foi, e continua a ser, um dos fatos mais questionados e debatidos na história do pensamento filosófico e lingüístico. O maior problema que se coloca na construção de universais lingüísticos adequados é de conciliar a diversidade das línguas. Os universais terão que ser suficientemente flexível para acomodar a variação entre as diferentes línguas, e ao mesmo tempo possuir uma rigidez necessária para poder explicar as propriedades, altamente, específicas que caracterizam os conhecimentos lingüísticos do falante adulto. Assim como, a ênfase dada aos traços universais da língua quanto à sintaxe como base na estrutura e, ou organização de uma frase, bem como os elementos pragmáticos e semânticos no falar das línguas. Os dados discutidos, inicialmente sobre um estudo das propriedades da gramática em sua fase inicial da faculdade da linguagem em Borstel (1998) sobre a pesquisa do estágio temático-lexical e do estágio funcional na aquisição da gramática pelas crianças. Em um segundo momento, sobre a gramática do indivíduo adulto no seu processo estável, isto é, nos estudos das línguas indígenas e, em línguas em contato o *Brasildeutsch* (o falar alemão no Brasil). Conclui-se neste estudo, que as línguas indígenas apresentam variações

XLVIII SEMINÁRIO DO GEL

18 a 20 de maio de 2000

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

DIRETORIA DO GEL (1999-2001)

Presidente: Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran

Vice-presidente: Rony Farto Pereira

Secretária: Maria Lídia Lichtscheidl Maretti

Tesoureira: Jeane Mari Sant'Ana Spera

COMISSÃO ORGANIZADORA
(UNESP)

Carlos Eduardo Mendes de Moraes

Sandra Ap. Ferreira

Kleber Pereira dos Santos

Rodrigo Luvizotto

Leonardo Lemos de Souza

Secretário:

Márcio Adriane de Camargo

18 - 15h00 - Central de Salas/Sala 32

Lucinéia VILLELA (Fundação de Ensino Marília/USC) (PG-PUC-SP)

Em 1998, a Canongate Books lançou na Grã-Bretanha uma série de livros bíblicos de bolso. A tradução escolhida desses livros em língua inglesa foi a versão King James (KJ) com introduções elaboradas por personalidades de destaque nas mais diversas áreas, as quais, a princípio, não tinham vínculos religiosos com a obra bíblica. Como apresentado em nota introdutória da própria Canongate Books, há uma intenção de encorajar os leitores a uma aproximação literária da obra bíblica, o que justificaria o uso de uma versão arcaica da língua inglesa. Ao analisarmos a tradução brasileira dessa mesma coleção, publicada pela Editora Objetiva em 1999, constatamos que não se foi mantido, nesta última, o caráter literário da versão KJ. Tomaremos com exemplo o livro sapiencial *Eclesiastes* escrito por volta do século III a.C., cujo autor até hoje permanece desconhecido. A romancista Doris Lessing apresenta em sua introdução de *Eclesiastes*, publicada pela Canongate Books, uma preocupação com questões que poderiam ser discutidas teoricamente como: a fidelidade ou "natureza", como coloca a autora, daqueles que transmitiram as palavras desse livro e a própria tradução como um véu a ser desvendado na literatura bíblica. Ao cotejarmos o *Eclesiastes* "original" da Canongate Books e a tradução da Editora Objetiva, poderemos fazer um questionamento mais minucioso de como as decisões editoriais podem direcionar e, talvez, descaracterizar a leitura de um texto bíblico.

**PROJETANDO REFLEXOS: OS IRMÃOS CAMPOS E A APRESENTAÇÃO DOS
"PRECURSORES" DO MOVIMENTO DE POESIA CONCRETA ATRAVÉS DE TRADUÇÕES**

18 - 15h30 - Central de Salas/ Sala 32

Silene MORENO (PG-UNICAMP)

Os poetas e tradutores Augusto e Haroldo de Campos concentram-se, ao longo de sua produção ensaística e tradutória, em autores por vezes pouco conhecidos ou marginalizados pela historiografia literária. É com o intuito de difundir nomes como Mallarmé, Joyce, Pound e Cummings, tidos como os "precursores" do movimento de poesia concreta, que os Campos dão início à tarefa de tradução, na época em que propõem esse movimento, no fim dos anos 50. Partindo da idéia de que a tradução é um evento comprometido com os interesses do tradutor (à maneira defendida por Arrojo, 1996) e de que "a tradução é responsável, em grande parte, pela imagem de uma obra, de um autor" (à maneira sugerida por Lefevere, 1990), pretendo discutir as implicações da apresentação dos "precursores" do movimento de poesia concreta, realizada pelos Campos, sobretudo através de traduções. Estarei argumentando que traduzir os referidos autores acaba colocando em circulação a própria visão poética que os Campos preconizam. Se as leituras realizadas por Augusto e Haroldo de Campos, expressas em ensaios e traduções, não tornam sua concepção poética aceita sem restrições, pelo menos lhes garantem uma certa visibilidade na mídia -- já que seus artigos foram publicados inicialmente em suplementos literários de jornais -- e, de maneira mais ampla, nos próprios meios literários. Mais que meramente difundir autores, a tradução, portanto, assume importante papel na construção de imagens desses e, no caso em questão, funciona como instrumento de legitimação de uma poética.

XLVI SEMINÁRIO DO GEL

25 a 27 de junho de 1998

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

Luciene

DIRETORIA DO GEL (1997-1999)

Presidente: Roberto Gomes Camacho
Vice-presidente: Erotilde Goreti Pezatti
Secretária: Marize M. Dall'Aglio Hattner
Tesoureira: Cristina Carneiro Rodrigues

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL

Alvaro Luiz Hattner
Anna Flora Brunelli
Cláudia Xatara
Luciani Ester Tenani
Maria Cristina Parreira da Silva
Maria Izabel de Oliveira Massoni
Nelson Luis Ramos
Sebastião Carlos Leite Gonçalves
Vera Massoni Xavier da Silva

conhecimentos, ao tentar relacionar o *Present Perfect* ao "Preterito Perfeito" da língua portuguesa, percebe que a correspondência entre os dois tempos não é totalmente possível. Para comprovar esta hipótese, selecionamos as gramáticas de língua portuguesa e inglesa mais utilizadas e tentamos observar como estas tratam a questão do aspecto verbal e, mais especificamente, o aspecto perfectivo. Na primeira etapa da pesquisa, percebemos que tanto as gramáticas de língua portuguesa como as de língua inglesa analisadas referem-se ao tempo e ao aspecto verbal como uma categoria única. A segunda parte do trabalho estudou os vários usos do *Present Perfect* e foi possível constatar que a simples tradução deste tempo verbal para o Preterito Perfeito, em muitos casos, não explica os valores aspectuais do *Present Perfect* e nem as gramáticas de língua inglesa analisadas trazem de forma clara e explicativa estes valores. Quando apresentam a noção de aspecto, apenas se referem ao aspecto "perfeito". Adota-se o termo "perfeito" e não "perfectivo", em relação ao aspecto verbal, seguindo a distinção que Comrie faz sobre os dois termos na obra *Aspect* (1976), que é o suporte teórico da nossa pesquisa. Através da descrição dos quatro usos básicos do *Present Perfect*, pudemos inferir que este tempo verbal pode expressar além do aspecto perfeito, o aspecto habitual, resultativo, iterativo, etc.

ENTÍFICO

30 - S.3C

NEOLOGISMOS: CRIAÇÕES E RE-CRIAÇÕES

27 - 9h00 - S.5

CristinaValéria Bulhões SIMON (PG-UEL)

O trabalho apresentado é resultado de pesquisa realizada em alguns números das revistas *Veja* e *Quatro Rodas* do ano de 1997. O objetivo era analisar os neologismos, ora construídos para textos de publicidade, ora como títulos de matéria jornalística. O único critério para a classificação da lexia em neologismo foi a sua não-dicionarização até o momento, com base na análise de um dos dicionários de maior credibilidade e circulação atualmente no Brasil: o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira (10^a edição, 1987). O mais relevante será verificar os diversos processos de que jornalistas, publicitários e brasileiros comuns lançam mão para tornar mais precisa, dinâmica e criativa a comunicação humana. Em alguns momentos, havia a apropriação de vocábulos ou de expressões já corriqueiras na linguagem coloquial; em outros, surgia o novo termo no momento mesmo da produção do texto, atendendo às necessidades do seu criador. As revistas pesquisadas garantiram a observação de uma linguagem específica voltada para um público de perfil próprio: ao todo foram analisados quarenta mini-textos, dos quais doze serão apresentados neste trabalho, segundo três manifestações neológicas: o neologismo formal, o semântico e o neologismo por empréstimo. A base teórica para esta pesquisa partiu de trabalhos de alguns estudiosos cujo interesse se tem voltado para a criação neológica: Ieda Maria Alves, Maria Tereza Biderman, Sandra Isabel Ferreira e Antônio José Sandmann. Todos de alguma forma auxiliaram na reflexão e na análise do *corpus*, destacando-se, para os objetivos da pesquisa, o trabalho de Sandmann, mormente na sua análise detalhada dos processos e na sua posição a respeito das três funções centrais nos processos de formação de palavras — a função semântica, a função sintática e a função discursiva.

pesquisa, tendo elementos comunicativa parciais e os, de forma ivo. Tem-se específicas que Entende- do que um e elementos Assim, os tentativa que na o tipo de sa publicados pode ser não-avaliativa: ão causal- da pesquisa ógico; este. las variáveis da

30 - S.8

ROBERT FROST: TRADUZINDO POESIA NA GRADUAÇÃO

25 - 14h00 - S.13C

Patricia Silvestre SOARES (G-USC e PIBIC/CNPq)
Lucinéa Marcelino VILLELA (USC)

A análise de grades curriculares e programas propostos por Faculdades e Universidades brasileiras que possuem o curso de Tradução a nível de Graduação nos mostraram que há uma presença quase insignificante da prática de tradução de poesia em suas disciplinas. Isto nos impulsionou a investigar os motivos que levam a tal fato e por meio de uma coleta de dados junto a alunos de graduação de 2º e 3º anos da Universidade do Sagrado Coração (USC) pudemos constatar o interesse e a receptividade existente em relação à poesia em disciplinas que propõem tanto uma discussão e reflexão sobre o ato tradutório (Teoria de Tradução) como sua própria Prática (Prática de Tradução Literária, Literatura Estrangeira). Escolhemos Robert Frost como poeta a ser traduzido pelos alunos por considerá-lo um poeta

saber usar amáticas de vo", apenas na em seus

88

moderno e pouco traduzido no Brasil, oferecendo duas vantagens a nosso ver: a falta de rigidez métrica a ser seguida e a existência de poucas versões que sirvam como parâmetros para uma comparação. A orientanda em questão trabalhou com grupos de alunos de níveis diferentes no conhecimento da língua inglesa, os quais traduziram um mesmo poema de Frost: *Stopping by Woods on a Snowy Evening*. O poema traduzido foi entregue após uma apresentação prévia das características do autor e de seu contexto literário, demonstrando a tradução de poesia como um ato que envolve não só as línguas de partida e de chegada, mas também questões ligadas à ideologia, cultura e contexto temporal. Coube à professora orientadora do projeto avaliar juntamente com a pesquisadora as traduções consideradas mais apropriadas, verificando-se desta maneira se houveram ou não dificuldades linguísticas que influenciaram este resultado. Por meio destes resultados proporemos a inclusão de exercícios de prática de tradução de poesia em disciplinas que possam variar de Teoria e Prática da Tradução a Literaturas das línguas estrangeiras.

O ESTATUTO DA REPRESENTAÇÃO SÍGNICA NO PROCESSO INTERTEXTUAL EM O BEBÊ SANTO DE MÂCON

26 - 15h30 - CINE

Gilberto Alexandre SOBRINHO (UNESP - S.J.Rio Preto)

Construído por intrincado labirinto em que se mesclam distintos códigos para promoverem o sentido, o filme *O Bebê Santo de Mâcon* (Inglaterra, 1993), de Peter Greenaway, situa-se na esfera daquelas obras caracterizadas pelo traço polissêmico. Mas a lide com o objeto, força-nos a ancorar sobre aspecto principal, norteador de sentidos hierarquizados segundo uma intenção principal, a saber: descortinar os tênues fios da representação. Em nome disso, o filme parte da narração teatral do nascimento, vida e morte de uma criança cuja encenação engloba traços da tradição ocidental em fixar ícones religiosos, rituais presentes na realidade e o mito cristão da vinda de um salvador capaz de reverter o caos. Plano a plano, a obra se expande pelo processo da citação, cabendo aos artifícios da linguagem cinematográfica mediatizar a incorporação de procedimentos ortodoxos de teatro, pintura, literatura, música, arquitetura e escultura. Interessa-nos, particularmente, o modo como se estruturam o teatral, o pictórico e o literário, dada sua vinculação direta com o relato e o trabalho de recusa à citação gratuita, culminando em produção de nova linguagem que é síntese das possibilidades de expressão, que o verbal busca em semantizar ou nominar. Sob este ponto de vista, são investigados aspectos relativos à conjunção entre linguagens e ao modo pelo qual o cinema se apropria de outros códigos: especial ênfase é dada à questão da *puesta en scena* - recurso expressivo que concretiza a função semiótica -, relacionada aos programas de temporalização e ao jogo entre espaço *in* e espaço *off*. Diante da opção pelo fazer metatextual, a obra greenawayana convida à instância enunciatória a visitar os meandros da construção de uma história e desse auto-questionamento resulta, inclusive um olhar crítico sobre a história da representação cinematográfica.

PRONOMES PESSOAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS DO BRASIL

26 - 14h00 - S.6

Jcy SOTO (UFAL - PG-UNESP)

A caracterização do português do Brasil (doravante português) como uma língua que estaria perdendo o parâmetro "pro-drop" vem sendo uma constante em trabalhos dentro do quadro da teoria gerativa. Duarte (1993) apresenta a trajetória do sujeito no português à luz deste parâmetro, para as diferentes pessoas pronominais. Examinando um *corpus* de peças teatrais de um período que se estende de 1845 a 1992, a autora observa uma crescente preferência pelo sujeito pronominal pleno - em detrimento do nulo - e uma redução dos paradigmas flexionais do português. Gostaríamos de discutir algumas das considerações e resultados encontrados em Duarte (1993) a partir de um quadro teórico que acentua o fato de a linguagem ser, tanto vista sincrônica como diacronicamente, "an object possessing orderly heterogeneity" (Weinreich, Labov, & Herzog, 1968) e que outorga à categoria pronome pessoal uma situação especial pois, fazendo parte da estrutura linguística, funciona como "indice especial" que

assegura o "duplo" discussão revisitando nosso ver, para co serviremos, ainda.

MARCA

Kátia Menezes SO

Com base na tipologia VI, esse estudo busca falantes de Goiânia definidoras dos marcadores de ocorrência em contextos formais (EF), dialéctos. Tais inquiridos foram Paulo. É assim que de um *corpus* de linguagem diferente - fala em um telejornal - informal. Como indicadores da força dos sinais que, além de coerência ao texto, uma idéia da variabilidade e inferencial. Dessa falada no Brasil, investigada, o que

A P

Andréia Lisboa de

O presente trabalho de propaganda de pesquisa, depois tais como: livros te predominantemente na análise, optamos por que em um anúncio. Na maioria das pr metonímia e sinédoque ser necessário pesquisar tendência a crescer presente na linguagem, pesquisa, consiste em Forma. Didática, e análise do público específico, portanto

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Jacques Marcovitch
Vice-Reitor: Prof. Dr. Adolpho José Melfi

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Francis Henrik Aubert

VII Encontro Nacional de Tradutores
I Encontro Internacional de Tradutores

Coordenador geral:
Prof. Dr. John Milton
Tesoureira:
Profa. Deusa Maria de Souza

Comissão acadêmica:
Prof. Adauri Brezolin
Prof. Dr. Alain Mouzat
Profa. Dra. Cristina Carneiro Rodrigues
Profa. Dra. Deusa Souza
Profa. Dra. Diva Camargo
Prof. Dr. Francis Henrik Aubert
Prof. Dr. João Azenha Jr.
Tradutor F. Gilberto Labate
Profa. Dra. Ieda Maria Alves
Profa. Marcia Martins
Prof. Dr. Mario Laranjeira
Profa. Dra. Masa Nomura
Tradutora Nadia Dalla Déa
Profa. Paula Godoy Arbex

Secretária:
Rosângela Duarte Vicente

Comissão da Abrapt:
Fundador: Prof. Dr. Mário Laranjeira
Presidente: Prof. Dr. João Azenha
Secretária: Profa. Nádya Dalla Déa
Tesoureira: Profa. Deusa Maria de Souza
Encarregado de Organização de Eventos:
Prof. Dr. John Milton

Comissão logística:
Profa. Deusa Maria de Souza
Prof. Dr. Francis Henrik Aubert
Profa. Irene Hirsch
Profa. Marcia Alonso
Tradutora Nadia Dalla Déa
Profa. Teresa Machado
Profa. Vera Santiago

Agradecimentos:
Afonso Teixeira
Alita Kaiser
M^{te} Helena Rodrigues
Jacó Luis de Souza
João Fernando Q. Salvado
Pedro Paulino
Rosalina Ribeiro de Souza
Solange Lisboa
Teiko Iwakura
Wilma Tavares Motta

APOIO:  FAPESP

Endereço para correspondência

COMISSÃO EDITORIAL

ABRAPT – A/C: CITRAT – FFLCH/USP
Cx. Postal 2530 – CEP 01060-970
São Paulo – SP – Brasil
Telefax: (011) 818-3764
e-mail: citrat@org.usp.br

COMPRAS E/OU ASSINATURAS

HUMANITAS LIVRARIA – FFLCH/USP
Rua do Lago, 717 – Cid. Universitária
05508-900 – São Paulo – SP – Brasil
Tel: 818-4593 / Telefax: (011) 818-4589
e-mail: pubflch@edu.usp.br
<http://www.usp.br/fflch/fflch.html>

VII Encontro Nacional de Tradutores

I Encontro Internacional de Tradutores

Programação e Resumos

Humanitas
PUBLICAÇÕES
FFLCH/USP

1998

ABRAPT

USP

CITRAT



© Copyright 1998 dos autores.
Os direitos de publicação desta edição são da Universidade de São Paulo
agosto/1998

traducirlo literalmente, en la mayoría de los casos, no encontramos una equivalencia formal ni semántica. A partir de este hecho, llegamos a la conclusión de que la fraseología española representa una gran dificultad en la adquisición del español como lengua extranjera. Además, podemos sumar a esto la dificultad que representa dicha fraseología en el proceso de la traducción. Por ello, nuestro trabajo abordará los modismos o expresiones exocéntricas desde los puntos de vista de la enseñanza de ELE y del proceso de traducción referente a ellos. Ya que lo extralingüístico o extralingüístico influye en la lengua, la traducción no involucra solo la gramática y su análisis contrastivo, pues es una operación de lo lingüístico -gramatical- y de lo extralingüístico -sociocultural-. La traducción es un toma de decisiones y las que se refieren a lo extralingüístico son más difíciles. Lo que se nota es que la traducción automática falla porque las máquinas -ordenadores- son incapaces de reconocer lo extralingüístico, como los traductores humanos. Así la traducción mecánica está condenada al estancamiento, a pesar de la alta tecnología de la informática que no puede llegar a buenas traducciones de lo extralingüístico que se presentan en la lengua.

MACHADO E BORGES: A TRADUÇÃO LATINO-AMERICANA DE LA MANCHA.

Eliane F. Ferreira

Esta comunicação objetiva analisar a retomada de um texto clássico da literatura espanhola – Dom Quixote – na perspectiva da teoria da tradução desenvolvida pelos escritores latino-americanos – Machado de Assis e Jorge Luis Borges –, cotejando-o com a conferência pronunciada pelo escritor mexicano Carlos Fuentes, intitulada “Machado de La Mancha”, realizada em Madrid, na Casa de América, em junho de 1998, para homenagear o escritor brasileiro.

A VISIBILIDADE DO TRADUTOR BÍBLICO

Lucinéa Marcelino Villela

A variedade de traduções bíblicas evidencia a necessidade de meios literários, poéticos, religiosos e ideológicos cunharem seus interesses em uma obra que por sua tradição se mantém como representante do Logos Divino.

Por meio de algumas traduções mais recentes de textos bíblicos como *An Inclusive Version*, conhecida como a *Bíblia* norte-americana politicamente correta, ou *O livro de J* que supõe um Criador muitas vezes irônico e com instintos vingativos, analisaremos a presença de um tradutor que instaura novas leituras ou mesmo “desleituras” da *Bíblia*, como nomeia Harold Bloom.

A figura deste tradutor se distancia daquela de servo submisso e invisível que por séculos responde pela missão sacerdotal em relação ao texto sagrado. Este distanciamento de certa forma confirma a não existência de significados pré-determinados e fixos mesmo no que se refere à Verdade Divina.

IX ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL
 ANPOLL 10 anos (1984-1994)
 Caxambu-MG 12 a 16 junho de 1994

Dia	Hora	Programação Geral
12	19	Atividades Sessão de abertura Conferência inaugurais: Prof. Ataliba de Castilho: Tema: Para uma gramática da repetição na língua falada Profª Dra Cleonice Barardinelli Tema: Redescobrimdo o Xiado
13	08-12	Trabalhos acadêmicos nos GT's
	13-15	Painéis
	15-18	Trabalhos acadêmicos nos GT's
	20-22	Discussão sobre política de pesquisa: definição de prioridade no interior de cada GT
	20-22	Reunião da diretoria e Conselho
14	08-12	Trabalhos acadêmicos no GT's
	13-15	Painéis
	15-18	Trabalhos acadêmicos no Gt's
		Reunião da Comissão encarregada da consolidação do documento das prioridades
	20-22	Reunião dos Coordenadores de PG Temário: Caracterização do Mestrado na Área de Ciências Humanas e suas relações com a Graduação e o Doutorado-Conferencista: Profª Abigail de Oliveira Carvalho-CAPES
	20-22	Reunião do Comitê do Prêmio ANPOLL
15	08-12	Trabalhos acadêmicos nos GT's
	13-15	Painéis
	15-18	Trabalhos acadêmicos nos GT's
	20-22	Reunião dos Coordenadores de Gt's Temário: Política de pesquisa e definição de prioridades
16	09-12	Assembléia Geral Extraordinária
	14-17	Assembleia Geral Ordinária

SUMÁRIO

Programação Letras	xxxI
GT TEORIASCRÍTICAS	xxxiii
GT TEORIA DO TEXTO POÉTICO	xxxiii
GT ESTUDOS SHAKESPEARIANOS	xxxv
GT HISTÓRIA DA LITERATURA	xxxvi
GT LITERATURA INFANTIL E LEITURA	xxxvi
GT LITERATURAS ESTRANGEIRAS	xxxix
GT "A MULHER NA LITERATURA"	xl
GT DE LITERATURA COMPARADA	xlii
GT DE CRÍTICA GENÉTICA	xlv
Programação Lingüística	li
GT LATIM E GREGO NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA	liii
GT ANÁLISE DO DISCURSO	liii
GT DE DESCRIÇÃO DO PORTUGUÊS	lvi
GT DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA	lx
GT DE LINGÜÍSTICA APLICADA	lxv
GT DE LINGÜÍSTICA DO TEXTO E ANÁLISE	
DA CONVERSAÇÃO	lxxiv
GT DE PSICOLINGÜÍSTICA	lxxvii
GT DE TRADUÇÃO	lxxx
GT DE SOCIOLINGÜÍSTICA	lxxxiii
GT LINGUAGEM E SURDEZ	lxxxvi
GT TEORIA DA GRAMÁTICA	lxxxviii
GT LÍNGUAS INDÍGENAS	xc
Resumos Letras	1
GT TEORIAS CRÍTICAS	3
O RETORNO DA HISTÓRIA NOS ESTUDOS	
LITERÁRIOS: TRAJETÓRIAS DE CENTRO E	
DE PERIFERIA BELLEI	3
VANGUARDAS E VIDA NAS CIDADES BUENO	3

através de expressões meta-lingüísticas que permeiam a linguagem em uso. Este trabalho se propõe a investigar o papel desta metáfora de natureza conceitual no processo geral de leitura e suas implicações para a produção e re-criação de sentidos no contexto de uma segunda língua. Dentro desta perspectiva, os primeiros resultados de uma pesquisa que tem como objeto a crença na literalidade no confronto leitor/tradutor e texto serão discutidos.

TEORIA DA TRADUÇÃO E PÓS-MODERNIDADE

VIEIRA, Else Ribeiro P.

O trabalho examina a contribuição de Deleuze, Irigaray e Peirce, para a formulação de uma semiótica da tradução literária que transcenda os binarismos e o pensar dicotômico das formulações vigentes. Para tal, apresenta uma síntese do fenômeno tradução na pós-modernidade no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Canadá, Índia, etc. no movimento que, guardadas as respectivas especificidades, poderia ser genericamente descrito pelo termo "transtextualização", proposto por Haroldo de Campos. Argumenta-se, então, que a transtextualização expõe a inadequação e insuficiência das abordagens calcadas na prioridade do original, na visão da invisibilidade do tradutor e da tradução, na dicotomia fonte/alvo, etc. A metáfora de Jânus é então elaborada na sua relação com o conceito do interpretante de Peirce, que rompe com os binarismos e dramatiza toda a ambivalência do Traduzir: sendo simultaneamente gerado por signos e gerador de signos, ação e efeito, crescendo ao mesmo tempo em opacidade e determinação, ele descreve uma dialética da perda colateral ao ganho. Tal metáfora e tal conceito enfatizam também que a temporalidade e a espacialidade na tradução são igualmente bidirecionais, encerrando também uma dimensão intertextual que permite que o texto traduzido seja descrito como um espaço polifônico e pluricultural.

A TRADUÇÃO DA BÍBLIA E A BUSCA DA FIDELIDADE AO LOGOS DIVINO

VILLELA, Lucinéa Marcelino

Este trabalho pretende desenvolver uma análise das normas da Tradução Bíblica no Brasil, em particular aquela usada pela religião

Evangélica. Questões sobre a tradução serão problematizadas, tais como: fidelidade na Tradução Bíblica (a quem e a quê) e a questão de autoria do tradutor bíblico. Veremos que, em se tratando da **Bíblia**, existe uma expectativa de se chegar à fidelidade máxima à Palavra (Logos), considerada divina por si só, o que leva a calar a voz e a presença do tradutor. Coloca-se o conteúdo do texto acima e separado da ideologia do tradutor e do público virtual, supondo que seja isoladamente a mensagem divina que em nenhum momento é vista como pessoal ou individual.

A TRADIÇÃO INEXISTENTE

WILER, Lia

Avaliação parcial de dados históricos referentes à política de tradução no Brasil, do descobrimento ao final do segundo reinado, com vistas à melhor compreensão dos fatores econômicos e culturais que impediram a formação de uma escola de tradução brasileira que estimulasse a teorização sobre a matéria e a valorização do tradutor.

CORRELAÇÃO DE FATORES AFINS AO ATO TRADUTÓRIO

ZANOTTO, Paulo Fernandes

A abordagem prospectiva (análise quantitativa-estatística de textos já traduzidos) pode servir de subsídio para questionamento das dificuldades tradutórias e para o ensino de tradução. Há, no ato tradutório, uma correlação de fatores afins à tradução (tipologia do complexo língua/cultura LP/LC, tipos de textos e idioleto do tradutor). As análises já efetuadas sugerem que, na direção tradutória inglês-português, a ordem de ocorrência decrescente das modalidades é: tradução literal, transposição, modulação e explicitação.

**Artigo resumido publicado em
periódico**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: José Martins Filho

Coordenador Geral da Universidade: André Maria Pompeu Villalobos

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: João Wanderley Geraldi

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Coordenadora: Lúcia Kopschitz X. Bastos

EQUIPE EDITORIAL (SP-IEL)

J.A. Duek - E.A. Santos - Luís Santos

Capa: Ivan Avelar

TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA é uma publicação semestral do Departamento de Lingüística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. A revista aceita colaboração de pesquisadores de outras Instituições, publicando estudos em português, espanhol, inglês ou francês.

Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial.

Para remessa de originais, aquisição de números avulsos e assinaturas, dirigir-se a

UNICAMP/IEL

Setor de Publicações

Caixa Postal 6045

13081-970 - Campinas - SP - Brasil

Fone/Fax: (019) 788 1528

e-mail: spublic@iel.unicamp.br

Trab.Ling.Apl., Campinas, (30):1-139, Jul./Dez. 1997

SUMÁRIO

ARTIGOS

DENISE BÉRTOLI BRAGA

Ensino de língua inglesa via leitura: uma reflexão sobre a elaboração de material didático para auto-instrução 5

EDMILSON LUIZ RAFAEL

Explicitação/implicação de informações teóricas pelo professor: o caso de uma aula de língua portuguesa 17

INGEDORE G. VILLAÇA KOCH

Interferências da oralidade na aquisição da escrita 31

LUIZ ANTÔNIO MARCUSCHI

Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica 39

TRADUÇÃO

MARY SNELL-HORNBY

Transcodificação lingüística ou transferência cultural? Uma crítica da teoria da tradução na Alemanha 83

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES 95

se que aspectos específicos do gênero das composições de alunos universitários e influências culturais na escrita podem ser relacionados à maior ou menor eficácia destes textos em certas situações de comunicação em que se inserem.

O estudo da variação intercultural na escrita leva a discussões teóricas e implicações pedagógicas dos resultados encontrados na pesquisa. Alguns pontos discutidos incluem: a interlíngua e a intercultura, o prestígio do falante nativo e do não-nativo, a aceitação e a adequação dos textos, a personalização e a contextualização nos textos acadêmicos, a prática de uma pedagogia local ou global, a força da comunidade discursiva e o papel do aprendiz, e a conscientização lingüística e cultural na escrita.

AUTORA: Lucinéa Marcelino Villela

TÍTULO: **Os olhos de Léia: polêmicas entre o sagrado e o profano na tradução da Bíblia**

NÍVEL: Mestrado

DATA DA DEFESA: 16/01/1997

PROGRAMA: Lingüística Aplicada - UNICAMP

ORIENTADOR: Paulo Roberto Ottoni

Resumo: O objetivo principal deste estudo é refletir sobre a tradução da Bíblia no que se refere às teorias de tradução e às conseqüências para o texto bíblico. Começamos esta reflexão com a análise da tradução de Gênesis 29.17, que evidencia um verdadeiro jogo de disputas na tradução de Os olhos de Léia. As traduções diferentes e opostas da palavra hebraica *rak* nos mostrarão a impossibilidade de considerar uma tradução como correta ou sagrada excluindo outras traduções possíveis como erradas ou profanas.

Eugene Nida aparece como o teórico de maior importância no campo da Tradução Bíblica e consideraremos alguns de seus trabalhos nos quais se encontram postulados e regras que tentam determinar e controlar a produção de sentidos na tarefa tradutória.

Analisaremos também dois outros casos de discussões e críticas sobre traduções da Bíblia, com o objetivo de corroborar nossa hipótese de que o processo de tradução pode levantar a questão das dicotomias e oposição de significados a partir de uma mesma palavra ou termo na língua ou texto "original".

A relevância desta dissertação está em considerar a diferença e a oposição na tradução da Bíblia como um assunto complexo e tratar dicotomias como Sagrado e Profano como possíveis e inevitáveis, dentro de um mesmo contexto como pudemos analisar nos Olhos de Léia.



Artigos publicados no Brasil

Os direitos autorais do tradutor

* Por Lucinéa Villela

Temos acompanhado uma grande divulgação a respeito dos direitos autorais de autores, compositores, cantores e de artistas em geral. Temos acompanhado a ação da mídia e da polícia que buscam fazer cumprir a Lei dos Direitos Autorais que está em vigor mais drasticamente desde 19 de fevereiro de 1998 com a Lei nº 9610. Porém, poucos tradutores e graduandos de tradução têm consciência e conhecimento dos direitos legais que possuem como autores de um novo trabalho. Por lei o tradutor é considerado autor de uma produção intelectual nova e, dessa forma, pode gozar e reivindicar seus direitos a qualquer momento, assim como o fazem os autores.

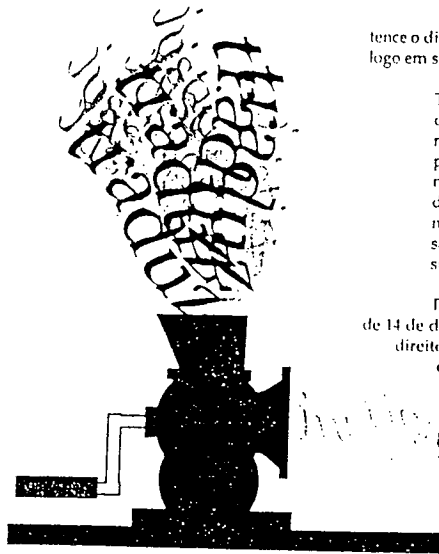
Recentemente, o escritor português José Saramago, prêmio Nobel de literatura de 1998, enalteceu o trabalho dos tradutores durante uma Jornada com os tradutores de sua obra para as mais diversas línguas, realizada em Toledo, Espanha. Saramago afirmou que os tradutores: "As vezes trabalham com prazos impostos pelo editor, o que não é direito, porque seu trabalho é uma aventura lenta na busca das palavras, e da mesma forma que os direitos de autor, deveriam existir os direitos de tradução, porque eles são os autores de seus textos" (*El País*, 10/11/99).

Colocações de autores como José Saramago só vêm demonstrar a preocupação mundial em conscientizar os meios editoriais da importância do tradutor na veiculação de toda e qualquer obra. Cabe, portanto, aos cursos de formação de tradutores e aos órgãos e sindicatos de classe mobilizarem-se e trabalharem em conjunto para que os direitos autorais deixem de ser um ideal e sejam aplicados na prática tradutória.

Apresentaremos um breve histórico da lei dos direitos autorais e como o tradutor ficou pouco sendo incluído nesta mesma lei.

Desde a Grécia antiga a criação intelectual era considerada como fonte indisputável de domínio do autor. O autor não recebia por tal serviço um pagamento estipulado, mas a própria criação literária não era atividade comercial. A obra era fruto de um trabalho artesanal e de alto custo. Os gregos pagavam a seus autores o tributo em louvor público em forma de honorárias e em prêmios de toda a natureza. Ao ser dominada pelo Império Romano, a Grécia passa a ter valor decisiva na formação cultural e artística de seus dominadores. Nessa fase os tradutores foram de extrema importância, pois foi por intermédio deles que os romanos puderam ter acesso a obras e escrituras dos gregos.

Os romanos instituíram a escrita como meio de comunicação em todo o seu império e, com a descoberta dos pergaminhos, o processo editorial tem o seu início na civilização ocidental. Na oficina de um livreiro, os textos originais eram lidos em voz alta por um *dictator* para que os escribas os registrassem nos pergaminhos. Estes pergaminhos eram encaninhados para o glutina-



dor, que era responsável por colá-los ou costurá-los. Como esse serviço tinha um alto custo, os editores (bibliopola) detinham um certo poder sobre as obras que editavam. O autor já era bastante privilegiado somente por ter sua obra escolhida.

Até a Revolução Francesa, os editores gozavam da autoridade de solicitar ou conceder a autorização da publicação dos autores. Com a Revolução Francesa, surgiu o primeiro texto legal exigindo a expressa autorização do autor da obra para que fosse permitida a sua utilização com fins econômicos (1793). A tradução era considerada um trabalho assalariado de tipo comum, termos pejorativos como "imitação" eram frequentes ao fazerem referência à tradução.

Com a Convenção de Berna (1886), na Suíça, houve a primeira tentativa de oferecer ao autor a garantia de seus direitos, onde quer que sua obra fosse publicada com fins lucrativos. Como consequência dessa conquista do autor, houve a necessidade de se regulamentar o direito de tradução da obra original, atribuindo ao autor o direito exclusivo de concedê-lo ou não. Na Revisão da Convenção de Berna encontra-se o princípio que: "São protegidos como trabalhos originais sem prejuízos dos direitos de autor da obra original as traduções, adaptações, arranjos etc..." Em 1922 o Brasil adere a essa Convenção e tal princípio se torna lei em nosso país.

O Brasil e a Lei dos Direitos Autorais

No Brasil, tivemos a primeira lei que apresentou uma regulamentação dos direitos autorais; foi a Lei nº 3071 de 1º de janeiro de 1916 (Código Civil). No Art. 649 do Cap. VI (Da propriedade Literária, científica e artística), encontramos: "Ao autor de obra literária, científica ou artística per-

tence o direito exclusivo de reproduzi-la", e logo em seguida no Art. 652 encontramos:

Tem o mesmo direito de autor o tradutor de obra já entregue ao domínio comum, e o escritor de versões permitidas pelo autor da obra original, ou em sua falta pelos seus herdeiros e sucessores. Mas o tradutor não se pode opor a nova tradução, salvo se for simples reprodução da sua, ou se tal direito lhe deu o autor.

Posteriormente, temos a Lei nº 5988 de 14 de dezembro de 1973, que "regula os direitos autorais e dá outras providências", considerando a tradução uma produção intelectual nova, gozando plenamente os direitos autorais sobre essa nova produção intelectual. A Lei de 1973 vigorou até 19 de fevereiro de 1998, quando tivemos a Lei nº 9610 que: "Altera, atualiza e consolida a legislação sobre os direitos autorais e dá outras providências." No Título II desta Lei, temos o Capítulo I, que trata das obras protegidas. No item XI do artigo 7º temos mencionado que são protegidas: "Adaptações, traduções e outras transformações de obras originais, a presença da s como criação intelectual nova."

Logo, a tradução é uma obra protegida como criação intelectual nova e é também considerada uma obra derivada, conforme o Art. 5º do Título I, que define o que são obras. Já no artigo 14 do mesmo Título II, encontramos a seguinte definição:

É titular de direitos de autor quem adapta, traduz, arranja ou orchestra obra caída no domínio público, não podendo opor-se a outra adaptação, arranjo, orquestração ou tradução, salvo se for cópia da sua.

Portanto, considerado autor e tendo sua obra protegida por lei, o tradutor tem como reivindicar seus direitos, e no Título III da Lei nº 9610 temos os direitos que este autor pode reivindicar. São eles morais e patrimoniais.

Art. 24

Direitos Morais:

I- o de reivindicar, a qualquer tempo, a autoria da obra;

II- o de ter seu nome, pseudônimo ou sinal convencional indicado ou anunciado, como

sendo do autor, na utilização de sua obra;

III- o de conservar a obra inédita;

IV- o de assegurar a integridade da obra, opondo-se a quaisquer modificações ou à prática de atos que, de qualquer forma, possam prejudicá-la ou atingi-la, como autor, em sua reputação ou honra;

V- o de modificar a obra, antes ou depois de utilizada;

VI- o de retirar de circulação a obra ou de suspender qualquer forma de utilização já autorizada, quando a circulação ou utilização implicarem afronta à sua reputação e imagem;

VII- o de ter acesso a exemplar único e raro da obra, quando se encontre legitimamente em poder de outrem, para o fim de, por meio de processo fotográfico ou assemelhado, ou audiovisual, preservar sua memória, de forma que cause o menor inconveniente possível a seu detentor, que, em todo caso, será indenizado de qualquer dano ou prejuízo que lhe seja causado.

Art. 27. Os direitos morais do autor são inalienáveis e irrenunciáveis.

Capítulo III

Direitos patrimoniais

Os Direitos Patrimoniais referem-se às questões de utilização e veiculação da obra, bem como a duração de seus direitos.

Com a Convenção de Berna (1886), na Suíça, houve a primeira tentativa de oferecer ao autor a garantia de seus direitos.

Alguns dos direitos patrimoniais do autor são:

Ø O autor da obra tem o direito exclusivo de utilizar, fruir e dispor da obra literária, artística ou científica.

Ø Autorizar prévia e expressamente a utilização da obra em modalidades como: reprodução, adaptação, tradução, produção audiovisual, distribuição por meio de satélites, fibra ótica, ondas, execução musical, armazenamento em computador, etc.

Ø No exercício do direito de reprodução, o titular dos direitos autorais poderá colocar à disposição do público a obra, na forma, local e pelo tempo que desejar, a título oneroso ou gratuito.

Ø Os direitos patrimoniais do autor perduram por setenta anos contados de 1º de janeiro do ano subsequente ao de seu falecimento, obedecida a ordem sucessória da lei civil.

Como vimos, os Direitos Patrimoniais diferenciam-se dos Morais por ser possível sua cessação e, como ocorre usualmente, não favorecendo os autores-tradutores na escolha de meios para os quais sua tradução vai circular. Notamos que o cenário nacional e ocidental tem propiciado a luta por melhores condições de trabalho para os tradutores e permitido uma maior consciência do verdadeiro status que estes profissionais têm na produção intelectual.

* Lucinéa Villela é docente do curso de Tradutor da Fundação Eurípides

PEREIRA, Astrogildo. Machado de Assis: Ensaio e Apontamentos. Avulsos. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1959.

PEREIRA, Lúcia Miguel. História da Literatura Brasileira: Prosa de Ficção (1870-1920). Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: EDUSP, 1988.

_____. Machado de Assis: Estudo Crítico e Biográfico. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: EDUSP, 1988.

_____. A Leitora e seus Personagens. Rio de Janeiro: Graphia Editorias, 1982.

PEREGRINO JÚNIOR, Machado de Assis. Salvador: Publ. da Universidade da Bahia, 1959.

PONTES, Eloy. A Vida Contraditória de Machado de Assis. Rio de Janeiro: José Olympio, 1939.

PUCCINELLI, Emi Orlandi. As Formas do Silêncio: No Movimento dos Sentidos. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993.

PUOL, Alfredo. Machado de Assis. Rio de Janeiro: José Olympio, 1934.

_____. Machado de Assis: Conferências. São Paulo: Sociedade de Cultura Artística, 1917.

RICOEUR, Paul. "L'Identité Narrative". In: Revue des Sciences Humaines. N°. 221. Paris, Janvier - Mars, 1991.

SANTIAGO, Silviano. "Retórica da Verossimilhança." In: Cadernos PUC. N°. 11. Rio de Janeiro: PUC/CTCI, outubro/1972.

SAYERS, Raymond S. O Negro na Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958.

SCHWARZ, Roberto. Que horas são?. São Paulo: Cia. Das Letras, 1987. (1ª reimpressão: 1989)

_____. Ao Vencedor as Batatas. São Paulo: Duas cidades, 1981. 2ª. ed.

_____. Um Mestre na Periferia do Capitalismo: Machado de Assis. São Paulo: Duas Cidades, 1990.

_____. "O Sentido Histórico da Crueldade em Machado de Assis." In: Novos Estudos. N°. 17. São Paulo: CEBRAP, maio/1987.

SOUZA, José Galante de. Bibliografia de Machado de Assis. Rio de Janeiro: LNL, 1955.

TODOROV, Tzvetan. Os Gêneros do Discurso. Trad. Elisa A. Kossovitch. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

_____. Nós e os Outros: Reflexão Francesa sobre a diversidade humana. Trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

DISCUTINDO A TRADUÇÃO DA BÍBLIA ¹

Lucinéa Marcelino VILLELA

E por isso deram ao lugar o nome de Babel: lá suas línguas se tornaram balbúrdia por obra de Yahweh. Espalhados por Yahweh a partir dali, alcançaram os confins da terra.

O Livro de J (Tradução por David Rosenberg)

RESUMO *O objetivo principal deste estudo é refletir sobre a tradução da Bíblia no que se refere à teoria de tradução e às suas conseqüências para o texto bíblico. Refletiremos sobre algumas traduções bíblicas que evidenciam um verdadeiro jogo de disputas de significados. Veremos a impossibilidade de considerar uma tradução como correta ou sagrada, excluindo outras traduções possíveis como erradas ou profanas. Eugene Nida aparece como o teórico de maior importância no campo da Tradução Bíblica e consideraremos seus postulados e regras que tentam determinar e controlar a produção de sentidos na tarefa tradutória. Veremos também como Jacques Derrida, George Steiner, Harold Bloom e outros estudiosos da tradução e da Bíblia, enquanto interesse literário e religioso, se posicionam e tratam do Sagrado e do Profano. A relevância deste trabalho está em considerar a diferença e a oposição na tradução da Bíblia como um assunto complexo e tratar dicotomias como Sagrado e Profano como possíveis e inevitáveis, dentro de um mesmo contexto.*

ABSTRACT *The main purpose of this study is to reflect on the Bible Translation concerning its theories and their consequences in the biblical text. We are going to analyze some Bible translations which shows a game of forces of meanings. We are going to face the impossibility of considering one translation as the right or sacred one excluding other possible translations as wrong or profane. Eugene Nida appears as the most important theorist in the field of Bible Translation and we will consider some of his postulates and rules that try to determine and control the production of meanings in the translation. We will also present Jacques Derrida's, George Steiner's and Harold Bloom's positions on Bible Translation and how they deal with the Sacred and the*

¹ Texto resultante da Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, no dia 16 de janeiro de 1997, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Ottoni.

A tradução da Bíblia é considerada por muitos autores como um estudo diferenciado de diversos tipos de tradução. Esta crença está enraizada na própria história da tradução que teria seu nascimento mítico na criação das múltiplas línguas no episódio bíblico da destruição da Torre de Babel, havendo a necessidade da tradução para que os diversos povos viessem a se entender e fosse possibilitada a comunicação entre eles.

É nesta cena de maldição e bênção que aparece a tradução. Ao mesmo tempo que a corrupção humana trouxe a confusão entre as línguas e com isso a falta de entendimento entre os povos, a atividade tradutória surge para trazer uma nova maneira de unir as nações.

Segundo Jacques Derrida (1985), o episódio da Torre de Babel, além de trazer a cena a multiplicidade irredutível das línguas, mostra a impossibilidade de completar, de totalizar algo que é da ordem da edificação. O próprio nome Babel traz consigo um certo embaraço, sendo traduzido em algumas línguas como *confusão*. Esta confusão ocorre tanto entre os arquitetos que queriam construir uma torre que alcançasse os céus como entre as línguas. A busca de alcançar um só nome, "*sem um nome não temos eles*" (tradução de Gênesis de David Rosenberg) vem a ser a causa da destruição da torre. Os arquitetos da Torre de Babel ousaram desafiar o interdito, pois, o nome de YHWH trazia em si o sagrado, o impronunciável e o proibido. Derrida afirma que a tradução carrega em si uma lei necessária e impossível, um tipo de dívida, que nunca será paga. Assim como o nome Babel não pode ser traduzido, a tradução aparece como uma tarefa necessária e impossível.

Ao tratar de algumas questões levantadas por Walter Benjamin em *The Task of the Translator*, Derrida (1985) afirma que a tradução é uma exigência do original, fazendo parte de sua lei interior. Essa exigência evidencia a incompletude do original; falta a ele algo que seria da ordem da tradução. Tal desejo, segundo Benjamin apud Derrida (1985), só é possível via uma correspondência com um pensamento de Deus.

A tradução será "desejada" não somente pelos construtores de Babel, mas pelo próprio Deus que veria nessa construção a possibilidade de ter seu nome traduzido. Seu nome, assim como o nome Babel, são intraduzíveis, há então o movimento entre o proibido, o possível e o impossível, o traduzível e o intraduzível.

Segundo Derrida (1985), a necessidade inescapável da tradução determina que o original peça por um complemento, e que, portanto, não possui uma plenitude, há nele uma falta: "*E se o original pede por um complemento, é que em sua origem ele não estava lá sem falta, pleno, completo, total, idêntico a si mesmo. Desde a origem do original à tradução há a queda e o exílio*"². Assim, a tradução passa a ser encarada como aquela que vai permitir a transmissão do sagrado e ao mesmo tempo impedi-la, ou

¹ O nome de Deus era considerado sagrado na tradição religiosa hebraica, logo o tetragrama YHWH era impronunciável representando a sacralidade contida no próprio nome de Deus.

² Esta e as demais citações são minhas traduções, exceto as indicadas nas Referências Bibliográficas.

mas, nesse tarefa uma profanação do texto divino, uma violação, como foi violação a construção da Babel, e um desafio presente na ousadia daqueles povos em buscar um acesso ao nome de YHWH.

A discussão sobre a "divindade" do texto bíblico e, conseqüentemente, de sua tradução traz à tona questões não somente no meio religioso, mas nos meios poéticos também. Um dos tradutores brasileiros que possui um envolvimento bastante relevante com a tradução do texto bíblico é Haroldo de Campos. A Bíblia faz parte de seus estudos poéticos de *transcrição*, como costuma frisar, e não de mera tradução. Em sua abordagem, o signo tem importância fundamental, e traz em si uma fisicalidade e materialidade que deverão ser resgatadas pela tradução criativa, recriação ou *transcriação*. Ao traduzir alguns trechos e livros bíblicos, Campos se dispôs a uma tarefa poética e não religiosa como faz questão de distinguir. Em *Bere'Shit, A cena da Origem* (1993), coletânea que contém traduções e comentários do livro de Gênesis, Jó e Eclesiastes, ele trata sua tradução como uma tarefa laica, "*Minha aproximação ao texto bíblico - assinale-se - é laica. Estou primordialmente interessado em poesia.*" Mas logo em seguida se questiona: "*Por outro lado, como ver incompatibilidade entre sacralidade e poeticidade?*" (p.19). Em outro momento, diz que sua tradução da Bíblia é secular e não religiosa.

Em suas *transcrições*, o autor busca sempre uma fidelidade a um espírito do original, o qual acredita estar mais presente em uma tradução onde há o ato criativo e não uma mera busca da literalidade. Campos coloca, desta forma, sua própria obra em uma classificação ou numa ordem diferente das traduções "comuns" da Bíblia. A classificação canônica em vigor é instituída por aqueles que tentam delimitar os textos sagrados e profanos, considerando tradutores como Campos não-autorizados a traduzirem o livro bíblico enquanto texto sagrado, mas somente enquanto tentativa de poetizá-lo. Essa dicotomia, no que se refere à Bíblia, não está inserida na questão da crença religiosa em si, mas pura e simplesmente em relação ao texto bíblico, como se este carregasse em si, em sua materialidade, o espírito divino ou sagrado. Não se trata de deslocar a Bíblia do contexto religioso, mas de inserir sua leitura e tradução e, conseqüentemente, seus leitores e tradutores, em uma classificação por si só divina, da qual farão parte somente os possuidores de "dons" divinos, ou os verdadeiros sacerdotes.

Nas últimas décadas a tradução do texto bíblico tem tomado dimensões bastante amplas, sendo considerada como uma área de pesquisas e estudos relevantes e complexos, estruturando-se como uma Instituição teórica, ideológica e mesmo política. Um dos grandes precursores e contribuintes para este caráter acadêmico e lingüístico da tradução bíblica foi o lingüista e tradutor Eugene Nida. Nida foi um dos fundadores do Summer Institute of Linguistics, instituto americano de estudos tradutórios e lingüísticos da Bíblia, responsável pela tradução do livro bíblico para povos não-evangelizados em todo o mundo.

Seguida por algumas linhas religiosas evangélicas, a teoria nidiana de tradução propõe uma tradução do texto bíblico ao mesmo tempo fiel ao espírito presente na comunicação original e à intenção de seu autor e de fácil acesso ao leitor-receptor. Desta forma, o tradutor deve ter um conhecimento profundo não somente da língua a partir da

qual está traduzindo, mas das intenções e inspirações que tiveram os autores "originais" ao redigirem as Sagradas Escrituras. Tradutores leigos ou laicos, como Campos, não seriam, portanto, legitimados para tal tarefa. Aliás, como vimos, o próprio Campos afirma seu distanciamento do texto bíblico enquanto obra religiosa.

Considero a concepção teórica de tradução de Nida como uma visão sacerdotal da tradução, colocando o tradutor como um mero transportador de significados, pressupondo-se assim que há a possibilidade do resgate de sentidos sem a interferência interpretativa e autoral do tradutor.

Podemos constatar a resistência em se aceitar o caráter interpretativo e de produtor de significados da tradução quando nos deparamos com críticas acirradas a traduções contemporâneas da Bíblia. Um exemplo desta resistência ocorreu quando da publicação da Bíblia na Linguagem de Hoje. Esta Bíblia foi publicada em 1988 no Brasil pela Sociedade Bíblica do Brasil e foi totalmente traduzida por membros de sua Comissão de Tradução. Esta tradução é baseada na teoria nidiana de tradução, buscando assim uma fácil interpretação de seu texto pelo público receptor. Porém, mesmo ao defender uma mínima interferência do tradutor neste processo, a Comissão responsável por esta tradução foi duramente criticada por produzir uma tradução *mudancista* (repleta de mudanças, obviamente não aceitas pela tradição religiosa) e cheias de anacronismos.

Algumas polêmicas se desenrolaram entre críticos e tradutores, mas nenhuma das partes conseguirá jamais fixar a sua escolha tradutória como a certa e julgar as demais como incorretas ou profanas.

Outro exemplo de uma tradução do texto bíblico que não foi considerada propriamente Bíblia, e que foi criticada por alguns estudiosos bíblicos é a tradução e seu comentário do *Livro de J*¹, por Harold Bloom & David Rosenberg (1992).

Esse livro, embora não esteja inserido atualmente na Bíblia Ocidental, faz parte daquilo que é considerado pelos estudiosos como a parte mais antiga do Pentateuco, incluindo seus três primeiros livros: Gênesis, Êxodo e Números. Em sua *desleitura* de J, como Bloom define sua tarefa, é apresentada uma possível autora (J) que apresenta uma face nova de um Yahweh, muitas vezes irônico, infantil, pueril, "humano-demasiado-humano" (relembrando Nietzsche), contrariando a tradição de um Deus perfeito e inatingível. Bloom vê a Bíblia como uma biblioteca de textos literários, e considera que "a distinção entre textos sagrados e seculares provém de decisões sociais e políticas e, portanto, não constitui absolutamente uma distinção literária" (p. 23). Bloom ainda afirma que a religião pode ser a maior das bênçãos ou a maior das maldições, ou seja, assim como a Bíblia pode ser considerada sagrada ou profana dependendo do contexto ou da maneira em que será instituído seu texto; há também a dicotomia entre o bem e o mal dentro da própria religião, ele acrescenta que historicamente ela parece ter sido (ou estar sendo) as duas coisas.

Bloom e Rosenberg foram bastante criticados por autores, estudiosos e críticos que acreditam na necessidade do perfeito conhecimento da língua do "original" para comentar qualquer texto bíblico. Um desses estudiosos é Robert Alter que tece duras

¹ O Livro de J não deve ser confundido com o Livro de Jó. Embora os dois pertençam ao Velho Testamento, o Livro de J inclui os três primeiros livros do Pentateuco: Gênesis, Êxodo e Números. Enquanto o Livro de Jó relata a história do personagem Jó, escrito provavelmente no séc. VI antes a.C.

críticas tanto à tradução de Rosenberg como aos comentários de Bloom. Alter, apud Campos (1995), acusa a falta de conhecimento do hebraico por parte de Bloom, e considera uma "decisão catastrófica" atrelar seus comentários à tradução de Rosenberg, uma vez que, dessa maneira, estaria sempre lendo ou tratando do (a) J de Rosenberg, o que para Alter tem uma grande diferença do J original. Este tipo de acusação, aliás, é bastante corrente quando se trata de tradução bíblica, há uma busca constante de uma maior fidelidade ao texto bíblico, supondo-se que recorrendo ao texto hebraico ou grego isto será possível.

Alter refuta completamente o argumento de Bloom de que J seria uma mulher, afirmando que tal hipótese é "fragilmente documentada" e de um "fundamentalismo não religioso". Parece-nos, porém, que Bloom (1992) não se incomoda muito com possíveis críticas aos seus comentários e hipóteses, afirmando no Livro de J:

Já que estou consciente de que minha visão de J será condenada como fantasia e ficção, começarei observando que todos os relatos da Bíblia são ficções eruditas ou fantasias religiosas, e geralmente servem a propósitos bastante tendenciosos. Ao propor que J era uma mulher, não estarei favorecendo os interesses de nenhum grupo religioso ou ideológico. Ao contrário, estarei tentando, através dos meus anos de experiência de leitura, dar as razões para minha impressão das diferenças surpreendentes entre J e qualquer outro escritor bíblico.

Assim como Campos, Bloom distancia sua versão do Livro de J de uma obra ou ideologia religiosa, defendendo inclusive a posição de que todos os relatos bíblicos são ficções. O autor não deixa de constatar, porém, a influência da Bíblia na humanidade, quando afirma:

Se a Bíblia é única (no Ocidente, à exceção do Corão), isto se dá porque permanecemos enclausurados por ela, seja que manifestadamente nela acreditemos, seja que isso não ocorra. Shakespeare e Freud, mais do que Homero e Platão, continuam os únicos rivais da Bíblia, no fato de capturar-nos contra a nossa vontade, determinando nossas respostas à vida e à arte. Não contemos a Bíblia, ou Shakespeare, ou Freud. Eles nos contêm (Campos, 1993, p.91).

A Bíblia é apresentada por Bloom como uma presença inescapável na humanidade. Ele desvincula, portanto, a questão da crença ou da religiosidade de sua influência em nossas vidas. Sua importância é colocada no mesmo patamar que a obra de Shakespeare e Freud, todos estes nos contendo e nos enclausurando.

Tal posição apresentada por Bloom, apud Campos (1993), vem ao encontro de nossas reflexões de que a Bíblia é um mito instituído, ou seja, independente do tradutor ou da posição ideológica em que este venha a se inserir, seu texto será considerado Bíblia ou não, desde que o contexto em que este texto for lido o legitime como tal. Assim, a tradução de Campos poderia ser considerada bíblica-religiosa se determinada comunidade religiosa a aceitasse como Escritura Sagrada, e ao mesmo tempo pode ser

compreensão como um texto que busca fazer novas interpretações e significações aquilo que já tinha sido tradicional e convencionalmente aceito e determinado como Bíblia.

Da mesma forma, A Bíblia na Linguagem de Hoje foi considerada *mudancista*, vulgar e muitas vezes imprópria dentro do próprio meio religioso para o qual foi destinada. O sagrado e o profano aparecem, portanto, como classificações determinadas por fatores externos ao texto bíblico em si, esses fatores são muitas vezes escamoteados ou completamente ignorados, formando-se a crença de que é o texto que traz em si sua sacralidade.

Walter Benjamin (1969) compartilha desta crença considerando os textos sagrados e a versão interlinear das Escrituras o protótipo ou o ideal de toda tradução, onde o original e a tradução se tornam um, sem a interferência do significado. Para Benjamin, Deus é quem permitiria ou garantiria a correspondência entre as línguas envolvidas em uma tradução. Assim, a perfeita tradução somente existiria a partir de uma intervenção do fator divino nessa tarefa, não se considerando o tradutor como determinante na mesma.

George Steiner (1975) parte também do relato bíblico da construção da Torre de Babel para tratar da tradução. Ele considera este fato a segunda queda do homem, a saída ou o escape para esta queda só seria possível por uma união mística entre as línguas, tal como a união descrita em outro texto bíblico, o Pentecostes. Segundo Steiner, apud Milton, 1993:

Os tradutores são homens andando às cegas, tentando aproximar-se uns dos outros em uma neblina comum. Guerras sacras e a perseguição de supostas heresias são o resultado inevitável da *babel* de línguas: os homens equivocam-se e adulteram os significados uns aos outros. Mas há uma saída que leva para fora das trevas: o que Böhme chama de "linguagem sensual" - a linguagem imediata, instintiva, não ensinada, a linguagem, da natureza e do homem natural como foi outorgada no Apostólicos, eles mesmos pessoas humildes, no Pentecostes.

Tanto Steiner como Benjamin, além de outros autores e tradutores bíblicos, consideram a *tarefa do tradutor* como uma tarefa inescapavelmente ligada ao religioso e ao sagrado, lembrando-nos o mito da tradução da Septuaginta, onde se acreditava que os 72 tradutores escolhidos para fazerem esta tradução grega do Velho Testamento, mesmo separados nesta tarefa, foram inspirados de igual modo mantendo identidade em todos os aspectos de suas traduções. A sacralidade, neste exemplo, foi determinada pela identidade e igualdade formal dos textos, ou seja, mantendo-se todos os aspectos textuais semelhantes divinizam-se as Escrituras. Há a crença de que, quanto maior a transparência da tradução em relação ao original, maior será sua fidelidade ao divino.

Contudo, ao tratarmos da prática da tradução no próprio contexto bíblico-religioso, vemos que o Sagrado e o Profano não são simplesmente dissociáveis como se pode pensar; há na relação entre os dois um jogo que os tornam presentes e indissociáveis, impossibilitando a anulação ou negação de um em detrimento de outro. Tal dicotomia, na realidade, será considerada bastante complexa e delicada quando se parte de um

mesmo texto bíblico dentro do mesmo contexto religioso para discutir traduções opostas.

Considero, que julgar a tradução da Bíblia na Linguagem de Hoje como *mudancista*, como os críticos bíblicos o fazem, admitindo como certa ou sagrada somente aquela tradução legitimada pela tradição religiosa, faz parte do que Bloom classifica de decisões políticas e sociais. E ainda acrescento decisões religiosas, que visam a manter o texto bíblico como intocável, temendo a perda do controle e poder que as instituições religiosas têm sobre a Bíblia e suas traduções.

A questão do sagrado e sua ambigüidade é tratada por Gilberto de Mello Kujawski em O Sagrado Existe (1994). Para esse autor, o sagrado não existe desvinculado do profano. Aliás, o próprio termo latino para sagrado *sacer* pode ter o sentido de sagrado ou maldito:

Nunca é demais insistir na ambigüidade do sagrado. [...] O sagrado é o insólito, o extraordinário, a ruptura da ordem normal. Por isso, ao mesmo tempo que atrai, o sagrado repele; ao mesmo tempo que fascina, aterra. A palavra latina *sacer* significa "santo" e também "maldito". O objeto, a pessoa, o lugar sagrados estão freqüentemente, envolvidos pela aura do temor, do perigoso e proibido. O sagrado é tabu (palavra de origem polinésia).

Kujawski (1994) estabelece a diferença entre o sagrado e o religioso, enfatizando que aquele, ao contrário do religioso, está presente em todas as ações humanas, assim como o profano. Qualquer atividade humana, segundo ele, atividades como comer, beber, trabalhar, pode estar inserida na modalidade do sagrado ou do profano: "[...] *todas as ações em que a vida humana se empenha podem ser executadas na modalidade do sagrado ou do profano*". O Sagrado e o Profano são vistos como aspectos inerentes à vida e, nessa perspectiva, um só pode existir a partir da presença do outro.

No que se refere à Bíblia e às questões teóricas da tradução, é inevitável admitir que tornar o texto bíblico em sagrado é o grande alvo e, para muitos, a própria existência da Bíblia na sociedade cristã é uma manifestação do sagrado ou do divino. Porém, podemos flagrar, neste mesmo contexto, a tentativa de se apagar a possibilidade de outros sentidos. Tal tentativa é fracassada quando buscam pela tradução tornar transparente e eterno o significado dos textos bíblicos originais. Tornam o "livro" um objeto divino, fetiche sagrado, fundindo-se e confundindo-se a religiosidade com a tradução, exigindo da última os atributos e características encontradas nos fiéis e nos sacerdotes dedicados a servir sua doutrina ou ideal.

A tradução da Bíblia nos permite refletir e questionar sobre aspectos polêmicos e críticos que vão desde o mito da sacralidade do texto bíblico até a postura teórica que considera o tradutor bíblico como um sacerdote que deve transmitir a mensagem divina sem interferência pessoal ou subjetiva. Problematicando essas questões, podemos constatar que as normas, princípios e teorias de tradução bíblica são insuficientes para dar uma solução definitiva para a pluralidade de significados existentes em todo e qualquer texto. Ao contrário de ser solucionadora de polêmicas, a tradução permitirá a

existência do jogo entre o Sagrado e o Profano, onde será possível considerar como verdadeiros os sentidos opostos e diferentes fazendo da tradução o lugar onde as polêmicas serão possibilitadas e onde a "verdade divina" será problematizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A BÍBLIA na Linguagem de Hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.
- BENJAMIN, Walter. The task of translator. In: *Illuminations*, Hannah Arendt (ed.), New York: Schocken Books, 1969. p.69-82.
- BLOOM, Harold, ROSENBERG, David. O Livro de J. Tradução por Monique Balbuena. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- CAMPOS, Haroldo. Bere'Shit: A cena da Origem. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- _____. Qohélet/O-que-sabe. São Paulo: Editora Perspectiva, 1990.
- _____. A astúcia da Serpente. Folha de São Paulo, São Paulo, 07 maio 1995. p.4-6.
- DERRIDA, Jacques. Des Tours de Babel. In: GRAHAM, J. E. *Difference in translation*. Ithaca: Cornell University Press, 1985. p.209-248.
- KUJAWSKI, Gilberto de Mello. O Sagrado existe. São Paulo: Ática, 1994.
- MILTON, John. O poder da tradução. São Paulo: Ars Poética, 1993.
- NIDA, Eugene A. *Toward a science of translating*. Leiden: United Bible Societies, 1964.
- STEINER, George. *After Babel*. Oxford: Oxford University Press, 1975.

"SER OU NÃO SER PORNOGRÁFICO, EIS A QUESTÃO": O TRATAMI DA LINGUAGEM OBSCENA EM TRADUÇÕES BRASILEIRAS DO HAM

Neuza Lopes Ribeiro Vi

RESUMO Partindo do estudo de duas abordagens diferentes à questão da linguagem da sexualidade em *Hamlet*, de William Shakespeare, em traduções brasileiras, esta tese objetiva mostrar que as diferenças de tratamento a essa questão dependem da adoção pelos tradutores de concepções diferentes sobre o autor. Adoto a concepção foucaultiana segundo a qual o nome do autor funciona como regulador do significado atribuído à sua obra, para argumentar que, embora o nome Shakespeare tenha servido de parâmetro para os tradutores, o confronto entre as traduções sob duas perspectivas indecíveis sobre o Bardo inglês. Nesta análise, mostrarei um discurso predominante sobre Shakespeare, no qual seu nome é vinculado a valores de uma elite social e cultural e relacionado à condição de um autor unívoco que fala de verdades eternas para todos os homens. Esse discurso reprime a associação de seu nome a valores passageiros, circunstanciais, marginais e populares. As traduções de *Hamlet* feitas por Tristão da Cunha, Oliveira Ribeiro Neto e Périclio Silva Ramos, há uma sintonia com aquele discurso, uma vez que omitem o tratamento da linguagem da sexualidade na obra ou enobrecem-na, na medida em que a tratam de maneira eufêmica, metafórica, elegante e complexa. A tradução feita por Gera Carvalhal Silos distingue-se das demais pela explicitação da linguagem sexual e uso de vocabulário obsceno, chulo e vulgar. Sua tradução está sintonizada com o discurso que pretende recolocar Shakespeare em seu contexto histórico, mostrando-o como o dramaturgo de um teatro popular em que a audiência era formada mais por classes trabalhadoras do que pela aristocracia.

SUMMARY Having as a starting point two distinct approaches related to the language in *Hamlet*, by William Shakespeare, in Brazilian translations, this thesis is at showing that the differences in handling such issue depend on the translators adopting different concepts about the author. According to Foucault's concept, the name of the author regulates the meaning attributed to his work. This is the concept I adopt to argue that, although Shakespeare's name was taken as a parameter for translators, the confrontation of the translations suggests two indecidable perspectives.

¹ Texto resultante da Dissertação de Mestrado, apresentada ao Curso de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, no dia 23 de abril de 1997, sob a orientação da Profª Drª Rosângela Arroio.

Adjetivos bíblicos geram controvérsia

Dissertação de mestrado discute abundância de significados e riqueza semântica de textos da Bíblia

Paulo César Nascimento

E Jacó disse: "Eu o servirei por sete anos em troca de sua filha mais nova, Raquel (...)". Sete anos Jacó serviu a Labão, em lugar de Raquel, lhe deu Lia. De filmes a netos, muitas obras já foram produzidas para contar a história de amor e servidão protagonizada pelos personagens bíblicos Jacó, Raquel e Lia (ver quadro). Adjetivos para qualificar a "preferida de Jacó" proliferaram. Formosa de rosto e gentil presença são considerações que a própria Bíblia traz sobre Raquel.

No entanto, o terceiro vértice deste triângulo amoroso, a rejeitada Lia — ou Léia como preferem alguns tradutores — é praticamente ignorada nos textos sagrados. Em toda a história, apenas uma alusão é feita à irmã de Raquel. No livro do Gênesis, capítulo 29, o versículo 17 descreve: os olhos de Léia eram tristes.

Sobre este adjetivo, a pesquisadora Lucinéa Marcelino de Almeida debruçou-se durante quatro anos para analisar a dicotomia entre o sagrado e o profano, a partir de polêmicas

geradas pela tradução de alguns termos bíblicos. Orientada pelo professor Paulo Roberto Ottoni, do Instituto de Estudos de Linguagem (IEL) da Unicamp, Lucinéa elaborou a dissertação de mestrado "Os olhos de Léia: polêmicas entre o sagrado e o profano na tradução da Bíblia", questionando as teorias da tradução que pretendem delimitar e controlar os significados no contexto religioso.

Depois de estudar alguns textos bíblicos católicos e evangélicos, Lucinéa optou pela pesquisa da *Bíblia na Linguagem de Hoje*, uma obra elaborada por uma comissão de tradutores evangélicos. Concluída em 1988, a nova versão traz uma outra abordagem para o texto até então adotado nas comunidades evangélicas, traduzido em 1680 por João Ferreira de Almeida. O livro suscitou polêmica entre os próprios fiéis e pastores que, até pouco tempo atrás, mostravam resistência em utilizá-lo durante os cultos religiosos.

"Nesta nova tradução da Bíblia evangélica o adjetivo hebraico *rak*, usado para definir os olhos de Lia como tristes ou apagados nos textos sagrados mais conhecidos, é traduzido por lindos. A partir do lançamento desta obra surgiram polêmicas e vários artigos foram publicados

no jornal da Igreja Batista questionando a interpretação dada pelos tradutores ao adjetivo", relata a pesquisadora.

Porém, ao analisar a etimologia da palavra hebraica, Lucinéa constatou que ambas as traduções estavam corretas porque o adjetivo *rak* permite significados opostos. De lindos e agradáveis a tristes, apagados e até renulosos, tudo seria aceitável para definir os olhos de Lia. "Ao tentarem fixar um só significado, as traduções da Bíblia colocam em discussão a verdade divina, supostamente inerente ao texto bíblico. Entretanto, a crença numa verdade, mesmo divina, não conseguirá deter a existência de significados variados e mesmo opostos", avalia a pesquisadora.

Influências externas — A polêmica sobre os olhos de Lia evidencia que não há rigidez nos significados bíblicos. No trabalho de tradução, o contexto em que estiver inserido o tradutor será sempre determinante dos significados produzidos para o público-alvo. "Logo, o sagrado e o profano serão permitidos e possíveis conforme as escolhas e determinações das instituições, doutrinas e ideologias envolvidas nesse processo", revela Lucinéa.

Além dos olhos de Lia, a pesquisadora estudou outros dois versículos considerados polêmicos.



Lucinéa: palavras distintas para definir os olhos de Lia

Nos textos sagrados convencionais, o versículo 15 do Salmo 116 afirma que "Deus se entristece com a morte dos santos". Já na tradução da Bíblia na Linguagem de Hoje, a frase transformou-se em "Preciosa é a morte dos santos".

"Essa frase torna explícita a ideologia religiosa dos tradutores. Em notas de rodapé, eles explicam que a tradução foi modificada porque, antes da vinda de Cristo ao mundo, Deus realmente se entristece com a morte dos santos. Mas, depois do sacrifício de Jesus para salvar a humanidade, a morte tor-

nou-se preciosa porque nos aproxima de Deus", analisa.

No Novo Testamento, Lucinéa estudou mais um controvertido versículo. Em Mateus 12, versículo 21, aparece: "E todos os gentios vão pôr em Seu nome a sua esperança". Na nova versão, a frase muda para: "E todos os povos vão pôr n'Ele a sua esperança". Segundo os tradutores, as duas modificações — em que a palavra gentios é substituída por povos e Seu nome por n'Ele — tornam o texto mais atual e facilitam a sua compreensão.

Saga de amor e servidão

A saga dos três personagens bíblicos — Jacó, Raquel e Lia — é relatada pelo livro do Gênesis, nos capítulos 29 e 30. A história começa quando Jacó, aconselhado por seu pai Isaac, deixa Bersabéia, sua terra natal, ao sul da Antiga Palestina, e segue para Padã-Arã com o objetivo de encontrar na casa do tio materno Labão sua futura esposa.

Ao chegar a Padã-Arã, enquanto conversava com alguns pastores solicitando informações sobre o paradeiro do tio, Jacó viu Raquel, a filha mais nova de Labão, apaixonando-se por ela.

Quando soube que o sobrinho havia chegado à cidade, Labão ofereceu-lhe um emprego e perguntou qual seria o salário desejado por Jacó para permanecer em Padã-Arã, a seu serviço. Sem hesitar, Jacó afirmou que o serviria durante sete anos em troca de Raquel.

O tio aceitou a oferta e, durante sete anos, Jacó o serviu. Terminado o prazo, Jacó cobrou-lhe a promessa e um grande banquete foi organizado por Labão para home-

nagear os noivos. Mas, durante a noite, ele pegou sua filha Lia e a levou para a tenda de Jacó. Como um véu ocultava o rosto da noiva, Jacó dormiu com Lia acreditando tratar-se de Raquel.

Na manhã seguinte, ele percebeu que havia sido enganado e procurou Labão. O tio explicou-lhe, no entanto, que naquela região não era costume que a filha mais nova se casasse antes da mais velha. Labão fez, então, novo acordo com Jacó. Ao final da semana de núpcias, ele lhe daria também Raquel em troca dos serviços que Jacó prestaria por mais sete anos. Jacó aceitou. Ao final da semana, uniu-se a Raquel e, segundo a Bíblia, "amou a Raquel mais do que a Lia".

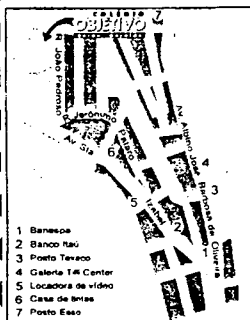
A história de amor, porém, não começou bem. De acordo com as escrituras, "vendo que Lia era desprezada, Javé a tornou fecunda, enquanto Raquel permanecia estéril." A rivalidade entre as irmãs e a disputa pelo amor de Jacó continua a ser narrada por todo o capítulo 30 do livro do Gênesis (P.C.N.)

colégio
OBJETIVO
APROVA

O Sistema Objetivo de Ensino comprova mais uma vez que é o melhor. Sua contínua transformação com trabalho e competência, garantiu aos seus alunos os resultados obtidos nos vestibulares 97:

28.624 aprovados em São Paulo (capital e interior)

Como uma homenagem aos nossos alunos e um agradecimento à comunidade pela confiança que depositou em nossa escola, transcrevemos a seguir depoimentos de alunos do Sistema Objetivo de Ensino:



EM BARRÃO GERALDO
RUA JOÃO PEDROSO, 366
FONE 1 359 8882

1º COLOCADO GERAL DA FUVEST

Wagner Moulin Silva (Engenharia-USP):
"O material do Objetivo é muito bom.
É completo."

1º COLOCADO GERAL MEDICINA FUVEST

Gustavo Pereira Maciel (Medicina-USP):
"O melhor no Objetivo são os professores.
Eles estão sempre à disposição."

PREPARANDO AS MELHORES CABEÇAS PARA O FUTURO

FICHA CATALOGRÁFICA

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (GEL - Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo)

São Paulo, SP, Brasil. 1978; 1980-

1778, 1-2

1980, 3

1981, 4-5

1982-1983, 6-7

1984-1987, 8-15

1988, 16

1989, 17-18

periodicidade anual a partir de 1990

1990-1998, 19-27

1999, 28: eliminado o subtítulo Anais de Seminários do GEL

2000, 29

2001, 30

1. Lingüística. 1 - Título. ISSN 1413 - 0939

CDU 41

Até o volume 23, 1994, publicavam-se todos os trabalhos apresentados nos Seminários do GEL. A partir do volume 24, 1995, só se publicam os trabalhos selecionados pelo Conselho Editorial. Em função disso, eliminou-se o subtítulo Anais de Seminários do GEL, que caracterizava a revista até 1998. A partir do volume 30, a publicação dos trabalhos passou a ser feita em CD-Rom. Este volume contém os trabalhos apresentados no XLIX Seminário/2001, Fundação "Eurípedes Soares da Rocha" - Marília, SP.

Os textos publicados na revista são indexados no LLBA (Linguistic and Language Behavior Abstracts) e no MLA (Modern Language Association)

The Journal and its contents are indexed in LLBA (Linguistic and Language Behavior Abstracts) and in MLA (Modern Language Association).

GEL - Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo

DIRETORIA (2001 - 2003)

Presidente - Maria Cristina Fernandes Salles Altman

Vice-Presidente - Angela Cecília de Souza Rodrigues

Secretária - Cristina Moerbeck Casadei Pietraróia

Tesoureira - Anna Maria Grammatico Carmagnani

COMISSÃO EDITORIAL

Angela Cecília de Souza Rodrigues (GEL - USP) - Presidente

Beatriz Nunes de Oliveira Longo (UNESP - Araraquara)

Claudia Xatara (UNESP - São José do Rio Preto)

Edson Françaço (UNICAMP)

Ieda Maria Alves (USP)

Manoel Luís Gonçalves Corrêa (USP)

Raquel Salek Fiad (UNICAMP)

Rony Farto Pereira (UNESP - Assis)

Sandra Madureira Fontes (PUC/SP)

A CRIATIVIDADE NA TRADUÇÃO DE PROPAGANDA (CREATIVITY IN ADVERTISING TRANSLATION)

Camila Maria da Costa KAMI (Universidade do Sagrado Coração- USC)
Lucinéa Marcelino VILLELA (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC)

ABSTRACT: *The purpose of the current article is to verify the complexity of advertising translation, which requires creativity, and the responsibility of an advertising translator to lead the target public to purchase a specific product or service.*

KEYWORDS: *Translation; Creativity; Advertising.*

Podemos notar em várias abordagens teóricas da tradução uma tendência em buscar definições para o ato tradutório que sejam contrastivas entre si, fato que se torna mais evidente nas diversas discussões nessa área de conhecimento, sempre em torno de polarizações e contrastes de sentidos. Trataremos neste trabalho da tradução criativa, classificação que há séculos opõe-se à tradução denominada de literal, objetiva e até mesmo mecânica. Apresentaremos brevemente algumas concepções da tradução, a fim de podermos localizar historicamente a visão do processo tradutório como um ato criativo.

No século I a.C, Cícero e Horácio, ao traduzirem as obras gregas para o latim, língua oficial do Império Romano, defendiam a tradução "sentido por sentido" em detrimento da tradução "palavra por palavra". Tal definição é apoiada por S. Jerônimo, em sua controvertida tradução bíblica do hebraico e do grego para o latim, realizada por volta do ano 384 d.C, quando afirma que traduzira os originais bíblicos "sentido por sentido ao invés de palavra por palavra". São também os próprios tradutores bíblicos dos séculos XIV, XV e XVI, como John Wycliffe, John Purvey, William Tyndale e Martinho Lutero, que surgem com a abordagem tradutória que até hoje causa mal estar nos meios religiosos: a tradução de "sentença por sentença", visando o resgate primordialmente do significado e não da forma; a tradução deveria ser inteligível, clara e, portanto, dinâmica. Logo, a oposição da tradução de correspondência formal X tradução dinâmica, teorizada no século XX por Eugene Nida, encontra seus fundamentos teóricos e práticos há quase setecentos anos.

Tradutores literários dos séculos XVI e XVII, como Étienne Dolet e George Chapman, continuaram a criticar a tradução "palavra por palavra", mas por outro lado, temiam a tradução "excessivamente livre", como alertava Chapman. John Dryden quase no século XVIII classifica a tradução em três tipos distintos: a metáfrase, considerada a reprodução palavra por palavra e linha por linha de uma língua para outra; a paráfrase, definida como a tradução sentido por sentido e, por último, a imitação, na qual o tradutor abandona o original quando bem lhe aprouver.

No final do século XVIII e durante todo o século XIX temos grandes tradutores alemães, como Goethe, August Wilhelm Schlegel e Novalis, que permanecem até hoje como referência imprescindível em estudos teóricos da tradução. A. W. Schlegel apresenta a oposição entre a tradução como um empreendimento criativo ou mecânico, e é também no século XIX que a tradução começa a ser classificada como adaptação, versão e dicotomias entre tradução literal e livre começam a ser mais comuns.

Percebemos que no século XX, a discussão sobre a tradução segue intensa e esta recebe diferentes denominações como *transcrição, recriação, transformação*, o que nos faz perceber a associação da tradução com a criação de uma nova leitura, um novo texto, uma nova obra. Seguindo o *Make it new* do inglês Ezra Pound, a criatividade na tradução é bem-vinda e para muitos casos é imprescindível.

Buscando apoio em autores como Octavio Paz, o qual considera que "toda tradução é, até certo ponto, uma criação e, como tal constitui um texto único" (apud ARROJO, R. 1992: p.11), a criatividade passa a ser vista, em textos literários, não mais como um atentado contra o "original", mas como um diferencial entre a tradução aceitável e a não-aceitável, entre a receptiva e a não-receptiva e, em muitos casos, entre a fiel e a não fiel.

Ao realizarmos uma pesquisa anterior sobre as traduções de peças publicitárias^[1], verificamos que a influência e interferência do tradutor nessas mesmas peças são de importância fundamental para o sucesso, tanto das campanhas publicitárias no Brasil, como para a aceitação e venda do produto no mercado consumidor. Uma vez constatada a presença autoral do tradutor de diversas propagandas, há a necessidade de verificar quais fatores garantem o sucesso desse processo. Por ser considerado um tipo de texto com mensagens intrinsecamente criativas, o processo tradutório do texto publicitário só é possível por meio da concepção da tradução como um ato criativo.

Ao pesquisarmos a literatura específica da área publicitária, notamos a constância e muitas vezes a insistência em mencionar a criatividade como essencial e imprescindível para se alcançar pleno sucesso em uma campanha. O especialista em publicidade, Stalimir Vieira, apresenta-nos o seguinte comentário sobre a importância da criatividade na publicidade: "Os anunciantes procuram as agências criativas porque sabem que precisam provocar algum tipo de emoção

para atrair a atenção das pessoas para sua mensagem" (1999: p.18).

Para provocar tal reação deve-se ter vasto conhecimento sobre a linguagem peculiar dos textos publicitários, a qual, segundo Antônio Sandmann, possui características muito parecidas com a dos textos literários:

A linguagem da propaganda se distingue, por outro lado, como a literária, pela criatividade, pela busca de recursos expressivos que chamem a atenção do leitor, que o façam parar e ler ou escutar a mensagem que lhe é dirigida. (2000: p.12)

A concepção de tradução como um ato criativo não deve e nem pode ser confundida com uma visão destruidora do texto original mas, ao contrário, o tradutor sempre estará atendendo às expectativas de seu público alvo ou sua "comunidade interpretativa", expressão cunhada por Stanley Fish em "Is there a text in this class?" e estrategicamente aplicada à publicidade, área na qual tanto o publicitário quanto o tradutor-publicitário devem permanecer atentos às expectativas e à formação cultural de seus receptores.

Portanto, ao unirmos publicidade e tradução deparamo-nos, muitas vezes, com conceitos e problemas semelhantes no que se refere à criatividade e a adaptações culturais necessárias. Segundo Kunz:

Para o aluno de tradução, o desafio consiste em descobrir pelos seus conhecimentos lingüísticos e extralingüísticos, como um público de língua e cultura estrangeira é intrinsecamente e culturalmente iniciado à compreensão de uma mensagem publicitária que lhe é destinada. (1998: p.184)

A proposta da segunda parte de nossa pesquisa é justamente analisar como os graduandos em tradução lidam com o desafio, mencionado por Kunz, de traduzir peças publicitárias do inglês para o português de produtos, os quais em alguns casos nem eram conhecidos pelo público consumidor brasileiro.

A fim de levantarmos um corpus para nossa pesquisa, entregamos trechos do anúncio publicitário da marca L'oréal para 32 graduandos do curso Tradutor da Universidade do Sagrado Coração, matriculados nas Práticas Tradutórias I, III e V, os quais cursam segundo, terceiro e quarto anos respectivamente.

Desse total de 32, recebemos 26 traduções para serem analisadas. Adotamos como ponto de partida para as nossas análises a tradução que foi veiculada na mídia impressa, dessa forma, pudemos notar os objetivos da empresa transmitidos ao público consumidor. A partir da análise das traduções selecionamos alguns pontos fundamentais que comprovam a responsabilidade e a influência do tradutor para a criação de uma peça publicitária persuasiva.

Casting - L'oréal

Click up the color - Dial down the commitment

2º ano	
1) Utilização do verbo <i>click</i> no sentido de realçar	66%
2) Manutenção do contraste estabelecido entre as preposições <i>up</i> e <i>down</i>	33%
3) Utilização do modo imperativo	83,3%
4) Utilização do verbo <i>click</i> no sentido de utilizar, escolher, descobrir	33%
5) Compreensão equivocada da mensagem	-
6) Tradução elaborada	33%
7) Acréscimo de estratégia	66%
8) Sem tradução para a segunda frase	-
9) Falta de paralelismo	50%
10) Fluência	33%

A tradução veiculada desse trecho foi "Ligue sua cor. E se desligue", tal tradução transmite a idéia da eficiência do produto em dar vida aos cabelos, intensificar a cor dos mesmos e promover a despreocupação do consumidor em relação à coloração de seus cabelos, pois o produto é eficiente e tem alta durabilidade.

O emprego do verbo *click*, por parte dos alunos, no sentido de realçar ou intensificar a cor do cabelo mediante o uso do shampoo colorante foi bem sucedido, pois constitui um dos objetivos do produto. Outros tradutores optaram por conferir ao verbo *click* o sentido de escolher, utilizar ou descobrir, o que constitui uma estratégia publicitária eficiente, pois afirma que a marca possui uma grande variedade de cores.

A principal característica desse trecho é o jogo de contraste estabelecido entre as preposições *up* e *down*. A idéia geral transmitida é utilizar o produto para se livrar do compromisso de retocar ou tingir os cabelos. Desse modo, é indispensável a manutenção desse contraste, pois este comunica ao consumidor a eficiência do produto.

Um outro aspecto fundamental é a manutenção do modo imperativo da frase, pois este estabelece uma inter-

relação entre o fabricante e o consumidor. Além disso, estamos constantemente expostos à linguagem publicitária onde o imperativo é bastante empregado.

Entre as traduções consideradas elaboradas destacamos: “Realce sua cor. Esqueça o compromisso”. Além do modo imperativo ter sido utilizado, o emprego do verbo esquecer tem uma conotação positiva, pois transmite a idéia da falta da necessidade de retocar sempre os cabelos.

Quatro traduções acrescentaram uma estratégia publicitária em vez de manter o contraste estabelecido pelas preposições *up* e *down*. Como exemplos temos: “Realce a cor. Garante-se o sucesso”; “Descubra sua cor. Comprove o resultado”; “Ativa a cor. Compromisso garantido”; “Combine essa cor. Compromisso firmado”. Essas traduções enfatizam a eficiência do produto, garantindo um resultado positivo. Entretanto, algumas destas soluções não foram consideradas fluentes por não manterem o paralelismo necessário.

Verificamos falta de paralelismo nas traduções que utilizaram o imperativo apenas em uma das frases.

Consideramos como fluentes as traduções que mantiveram um discurso persuasivo. Tivemos alguns casos nos quais a tradução elaborada tornou-se fluente, entretanto, existiram boas criações que não ficaram persuasivas.

3º ano	
1) Utilização do verbo <i>click</i> no sentido de realçar	44,4%
2) Manutenção do contraste estabelecido entre as preposições <i>up</i> e <i>down</i>	33,3%
3) Utilização do modo imperativo	77,7%
4) Utilização do verbo <i>click</i> no sentido de utilizar, escolher	55,5%
5) Compreensão equivocada da mensagem	44,4%
6) Tradução elaborada	33,3%
7) Acréscimo de estratégia	33,3%
8) Sem tradução para a segunda frase	-
9) Falta de paralelismo	44,4%
10) Fluência	22,2%

Segundo nossos critérios, as traduções com mensagem equivocada são aquelas que omitiram a ênfase com relação à despreocupação que o consumidor deve ter em reutilizar o produto em um curto período de tempo. Destacamos: “Veja a coloração. A prova do compromisso”; “Clique na cor. Marque uma hora”.

As traduções elaboradas foram aquelas que conseguiram o efeito acima mencionado: “Realça a cor. Dispensa compromissos”; “Realça a cor desejada. Esqueça o compromisso”, embora esta última não mantenha o paralelismo.

Em uma das traduções que acrescentaram estratégias, o tradutor optou por enfatizar a característica prática e eficiente do produto: “Escolha a cor, marque o encontro”, afirmando ao consumidor que ao escolher e utilizar o produto ele poderia marcar um encontro com alguém, uma ideologia que é muito empregada nos anúncios dirigidos a um público feminino que considera o cabelo uma arma de sedução. As outras traduções afirmaram que o produto oferece a cor que o consumidor deseja, pressupondo que existe uma grande opção de cores: “Realça a cor desejada”.

Percebemos que existiram reincidências de palavras nas traduções realizadas pelos graduandos do terceiro ano, tal fato atribui-se a constante exposição ao campo lexical dos produtos para a coloração dos cabelos tanto na mídia impressa como na eletrônica. Por outro lado, também houve comunicação entre os graduandos, o que pode ter originado alguns resultados semelhantes.

4º ano	
1) Utilização do verbo <i>click</i> no sentido de realçar	81,8%
2) Manutenção do contraste estabelecido entre as preposições <i>up</i> e <i>down</i>	36,3%
3) Utilização do modo imperativo	36,3%
4) Utilização do verbo <i>click</i> no sentido de utilizar, escolher	18,1%
5) Compreensão equivocada da mensagem	18,1%
6) Tradução elaborada	36,3%
7) Acréscimo de estratégia	27,2%
8) Sem tradução para a segunda frase	18,1%
9) Falta de paralelismo	-
10) Fluência	45,4%

Nesse caso, o número de traduções elaboradas não coincidiu com o número de traduções fluentes, pois uma tradução fluente nem sempre é criativa.

Entre as traduções elaboradas destacamos: “Realça a cor. Sem retoques”; “Reaviva a cor. Menos trabalho”. Tais

traduções comunicam a idéia da eficiência do produto, que não exigirá constante aplicação, portanto, menos trabalho, menos preocupação.

As traduções que acrescentaram estratégias foram: "Reaviva a cor. Compromisso assumido"; "Revitaliza a cor dos seus cabelos. Leva a sério o compromisso com seus cabelos"; "Crie sua coloração. Deixe sua marca". As duas primeiras comunicam o compromisso do produto em garantir o resultado. Porém, a última garante ao consumidor que este não passará despercebido quando lançar mão do produto. Esta é uma estratégia muito utilizada, pois as pessoas querem ser importantes e notadas num mundo atual tão globalizado.

Para classificarmos as melhores traduções consideramos os itens 2, 3, 6, 7 e 10. Ao contrastarmos os resultados obtidos, verificamos que o quarto ano elaborou melhores traduções que os terceiro e segundo anos, mas que, ao contrário do que esperávamos, o segundo ano saiu-se melhor que o terceiro nas traduções realizadas. O que nos leva a concluir que nem sempre o estágio do curso deve ser considerado um fator determinante, existem outros tipos de fatores que influenciam mais na tarefa tradutória. Alguns desses fatores foram: a preferência pelo tipo de texto e a exposição tanto à linguagem publicitária quanto ao campo lexical de produtos para a coloração de cabelos.

Ao compararmos as traduções que atingiram os pré-requisitos de uma tradução eficiente com o total de traduções, verificamos que a complexidade da tradução publicitária deve ser mais discutida, conscientizando o tradutor sobre a importância da criatividade ao realizar uma tradução publicitária persuasiva.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo verificar a complexidade da tradução publicitária, a qual exige criatividade, e a responsabilidade de um tradutor publicitário para conduzir o público alvo à compra de um determinado produto ou serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; Criatividade; Propaganda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROJO, R. *Oficina de tradução*. São Paulo: Ática, 1992.
- BASSNETT-McGUIRE, S. *Translation studies*. London: Methuen, 1980.
- FISH, S. Is there a text in this class? *Alfa*. São Paulo, v.36, p.191-206, 1992.
- KUNZ, M. A mensagem publicitária no ensino da tradução. In: ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES. 6, 1996, Fortaleza. *Anais do VI Encontro Nacional de Tradutores*. São Paulo: Humanitas, 1998 p. 183-186.
- SANDMANN, A. *A linguagem da propaganda*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Repensando a Língua Portuguesa).
- VIEIRA, S. *Raciocínio criativo na publicidade – uma proposta*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

[1] O projeto de iniciação-científica intitulado "A importância da tradução de peças publicitárias na era da globalização" foi desenvolvido durante o período de setembro de 1999 a agosto de 2000 com financiamento do PIBIC/CNPq juntamente com a USC (Universidade do Sagrado Coração).

Artigo publicado no Exterior

**ANNE BARR, M. ROSARIO MARTÍN RUANO
Y JESÚS TORRES DEL REY (EDS.)**

**ÚLTIMAS CORRIENTES TEÓRICAS EN LOS ESTUDIOS
DE TRADUCCIÓN Y SUS APLICACIONES**



EDICIONES UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

AQUILAFUENTE, 21

©

Ediciones Universidad de Salamanca
y los autores

1ª edición: septiembre, 2001
I.S.B.N.: 84-7800-868-3
Depósito Legal: S. 1278-2001

Ediciones Universidad de Salamanca
Apartado Postal 325
E-37080 Salamanca (España)

Edeltex S.L.
C/ Valle Inclán, 23, 4ºB
Tfno: 923 23 87 05

Impreso en España – Printed in Spain

Todos los derechos reservados.
Ni la totalidad ni parte de este libro
Puede reproducirse ni transmitirse
Sin permiso escrito de
Ediciones Universidad de Salamanca



CEP. Servicio de Bibliotecas

**CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE TRADUCCCIÓN
(2000. Salamanca, España)**

Últimas corrientes teóricas en los estudios de traducción y sus aplicaciones
[Archivo de ordenador] : Congreso Internacional sobre Traducción / Anne Barr,
M. Rosario Martín Ruano y Jesús Torres del Rey (eds.).--1ª. ed.--Salamanca : Ediciones
Universidad de Salamanca, 2001

1 disco compacto.--(Aquilafuente; 21)
I. Traducción e interpretación-Congresos. I. Barr, Anne. II Martín Ruano,
María Rosario III. Torres del Rey, Jesús.

82-03(063)

FROM SCOTLAND TO BRAZIL: DIFFERENT LITERARY VIEWS OF THE BIBLICAL TRANSLATION

LUCINÉA MARCELINO VILLELA
Fundação Eurípides Soares da Rocha

In 1998, the Scottish Publishing House Canongate Books released its first series of pocket biblical books, entitled *The Pocket Canons* (Series I). At first the company set the goal of releasing 12 biblical books (six from the Old Testament and six from the New Testament), the introductions being elaborated by renowned personalities from different backgrounds and who initially had little religious connection with this task. The edition reached a level of success that was unexpected even by the editors themselves.

We all knew it was a great idea but none of us was quite prepared for the massive reaction that the *Pocket Canons* brought about. The simplicity of the idea, the quality of the introductions and the appeal of the format and design were always going to make the series an interesting publishing project but the response to it both nationally and internationally has been overwhelming and beyond all our expectations (Canongate 2001).

Due to such a massive success, Canongate had its idea purchased by 15 publishing houses from several countries around the world, including Europe, North America, Eastern countries such as Japan and Korea, and Brazil in South America. It was granted several awards, mainly because of Angus Hyland's criterious design strategy. A CD-ROM version was launched later, and in 1999 a follow-up collection was agreed, the *Pocket Canon Series II* has obtained an excellent response from literary critics, especially the British ones. Taking advantage of marketing resources and INTERNET advertising, the publication of many other books from the biblical canon has been planned.

Undoubtedly, this response to the *Pocket Canons* is due to the literary approach, and not a religious approach, of presenting the collection, to a lay public with aesthetic or cultural interests in the Bible. In order to fulfil such an aim, the publishing house performed a keen selection of their foreword writers. In the first collection, the English writer Will Self portraits a quite shadowy and autobiographical presentation of *Revelations*. The Australian Rock musician and novelist Nick Cave introduces the *Gospel of Mark*. Other writers sharing the task of elaborating the forewords are: Doris Lessing, Fay Weldon and finally a religious man, Richard Holloway, bishop of Edinburgh.

The second collection comprised nine books. All had the same aim of attracting an amusement-centred public. One can read, for instance, the *Psalms* introduced with some comments by Bono Vox, vocalist of the Irish band U2. Bono compares the *Psalms* to the blues and King David to Elvis Presley with such authority that some heedless readers and musicians may be induced to seek biblical inspiration to their pop ballads. British novelists as well as an Israeli are also part of the group of Series II foreword writers. Namely Meir Shalev (I and II *Samuel*), Joanna Trollope (*Ruth* and *Esther*) and Ruth Rendell (*Romans*). Beyond any doubt, the volume that should create the greatest impact and curiosity will be the introduction to the *Book of James*, written by the Dalai Lama.

The letter written by James with its introduction by the Dalai Lama, was released on September 29, 2000 at the Canongate INTERNET homepage. The Buddhist monk

collection. The Brazilian series, however, has not kept the literary character of the *KJ* version.

In 1999, Objetiva Publishing House released in Brazil the collection ‘Livros da Bíblia’ (Bible Books), which at first would simply be a translation of the Pocket Canons (Series I). In its first releasing, the Brazilian Publishing House made available six out of the 12 British collection volumes for the Brazilian reader; the others are to be released in 2001.

Objetiva explains the project as follows:

Being an all-times best-selling book, the *Bible* is one of western civilization’s most influential works. The “Livros da Bíblia” series has the purpose of individually publishing the books of the Bible, putting into evidence its literary value and its cultural weight. Each book has its foreword written by contemporary representatives (Objetiva 2001).

In spite of this proposal to evidence the literary value of the *Bible*, many differences arise between both publications, beginning with the biblical text style presented, to the foreword writers consulted for each one of the books.

While in the English version of *Corinthians* we find an introduction written by Fay Weldon (novelist, screenwriter and English cultural journalist), the Brazilian version will be prefaced by Leonardo Boff, a controversial Brazilian theologian. Equally, the introduction for the *Gospel of John* was written in English by the award-winning English journalist Blake Morrison, and in Portuguese by the journalist and novelist Carlos Heitor Cony. Finally, the *Gospel of Luke*, had its foreword written in the English version by the Scottish writer and broadcaster Richard Holloway; and in the Brazilian version it will be presented by the drama writer Alcione Araújo.

According to Objetiva’s foreign books editor, Elizabeth Xavier, a specific book to be prefaced was offered to some pre-determined guests and special care was taken as to the affinity each foreword writer would have with the biblical book in question. Out of the six books yet to be released, three of them are to be presented by Brazilian foreword writers: Frei Beto (*The Gospel of Mathew*), Rabbi Sobel (*Job*), and Walnice Nogueira Galvão (*The Song of Songs*); the remaining ones will keep their original introductions: the biologist and researcher Steven Rose (*Genesis*), the award-winning Afro-American writer Charles Johnson (*Proverbs*), and Will Self (*Revelations*).

The other books that had their original introductions kept were *Ecclesiastes* introduced by the novelist Doris Lessing; the *Gospel of Mark*, by Nick Cave, and *Exodus*, by the Israeli novelist David Grossman.

In a very precise comparison, we can spot other differences that range from price to presentation and material quality of both collections. The Brazilian edition is much more elaborate regarding the books’ aesthetic appeal. The books have excellent paper quality, and are a bit longer than the English edition, and despite using the original Canongate Books illustrations, the covers display a more elaborated design. But as a result of such a preparation and care, the Brazilian reader ends up paying four times more than one who buys the same books in English.

The books released up until now have not reached the success expected by Objetiva, and so the releasing of the other six volumes which comprise the first original collection has been postponed and according to information from the company itself, they will not be included in the publishing calendar until May 2001. When we come to a

comparison of the cultural marketing impact from the Scottish to the Brazilian edition, we may spot many discrepancies as well, which cause us to reflect on what took a collection which sold five hundred thousand copies only in the United Kingdom alone to remain comparatively anonymous in Brazil.

Some of the reasons of this anonymity are: the situation of the Brazilian editorial market which is completely different from the European and North American market (a best-seller in Brazil is a book with 2,000 sold copies), the low level of education and intellectuality of Brazilian people and the Biblical Brazilian readership itself, almost 100% is religious.

But Objetiva Publishing House seems to ignore this Brazilian nonexistent literary interest in the *Bible*. Similarly to the Canongate Books publication, there is a note in the Brazilian version concerning the biblical text translation which seeks to orient and enlighten the reader about the type of language and biblical translation within.

The biblical text used in this edition is the one from Vozes Publishing House. This new Brazilian version of the Bible started with a deep exegetic and literary review of the New Testament translation, performed directly from the Greek language and published by Vozes Publishing House since 1956. Such a review aimed to update and match the text with both the biblical science progress and the presently spoken and written language in our media. It was guided by the foremost intention of "being faithful to the original text and to the man of this present time" (*Evangelho segundo São João Nota sobre a tradução do texto bíblico [Note about the biblical text translation] 1999: 3*).

Analysing both biblical texts (KJ and VO versions) it can be perceived that there is quite a remarkable difference in textual styles. The KJ version looks for a more poetic, erudite style, and the VO version establishes the objective of "update and match the text with both the biblical science progress and the presently spoken and written language in our media".

This outstanding difference between the two publications obviously occurs as a result of the choices their translators assumed, or, as usually occurs in the translation of biblical texts, of the choices assumed by the translation committee responsible for the task.

Objetiva Publishing House's election of the Vozes edition is justified from the point of view that the company did not offer any resistance concerning its translation rights, which was not the situation with the other biblical publishers that own the rights for different translations of the *Bible* in Brazil. However such a choice is far from the literary criteria settled by Canongate Books, which aimed for a classic biblical text that would provoke in its foreword writers and in its readers a purposeful strangeness as they fell in with the archaic English from the beginning of the XVII century.

Objetiva, on the contrary, has presented a biblical translation that does not bring about this strangeness to its reader, being neither as archaic as the "João Ferreira de Almeida" translation, nor so popular as the "Bíblia na Linguagem de Hoje" translation.

Probably one of the most commendable choices with regard to such an undertaking in Brazil would be the João Ferreira de Almeida translation, which had its first printing in 1680. In spite of initially being a translation into the Portuguese language that is spoken in Portugal, its publication was utterly directed to the Brazilian reader and even now, after being duly reviewed, corrected and updated, its text is still used. A more clear-sighted research could eventually be made in order to gather the translations that look at maintaining literary characteristics in a more explicit way than the other ones.

In a nutshell we could say that by no means has there been a correspondence between the Pocket Canon Series and the Livros da Bíblia series. But this could be amended if there were at least an editorial approach of the biblical books from a literary point of view and the recognition of translation as an essential and indispensable element to a book in existence for over two thousand years.

REFERENCES

- ECCLESIASTES or, the preacher. "Introduction by Doris Lessing". 1st edition. Edinburgh: Canongate Books, 1998.
- EPISTLE of James, The. "Introduction by Dalai Lama". 1st edition. Edinburgh: Canongate Books, 2000.
- EVANGELHO segundo São João. "Introdução de Carlos Heitor Cony. Tradução do texto bíblico: Mateus Hoepers". 1^a edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- CANONGATE books. Pocket canons. Available at: <http://www.canongate.net/canons/>. Accessed on 10 Jan 2001.
- OBJETIVA. Coleção Livros da Bíblia. Available at: <http://www.objetiva.com>. Accessed on 10 Jan 2001.



Traduções Publicadas

ISSN 0104-693X

TRADTERM

8

REVISTA DO CENTRO
INTERDEPARTAMENTAL
DE TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA
FFLCH/USP

Humanitas
FFLCH/USP

TRADTERM, v. 8, p. 1-296, São Paulo, 2002

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

SUMÁRIO / CONTENTS

Serviço de Biblioteca e Documentação da FFLCH/USP
Catalogação: Márcia Elisa Garcia de Grandi CRB 3608

TradTerm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. - n. 1. 1994 -.- São Paulo. Humanitas/FFLCH/USP, 1994 -

Anual
ISSN 0104-693X

1. Tradução técnica e científica 2. Terminologia I. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia.

CDD 410.02

HUMANITAS FFLCH/USP

Editor Responsável
Prof. Dr. Milton Meira do Nascimento

Coordenação Editorial e Diagramação
M^a Helena G. Rodrigues - MTPS n. 28.840

Capa
Erbert Antão da Silva (criação)
Diana Oliveira dos Santos (arte-final)

- 07 CARTA AOS LEITORES
09 A LETTER TO THE READERS

TRADUÇÃO / TRANSLATION

- 11 Symbols and translation
Eugene A. Nida
- 21 Símbolos e tradução
Eugene A. Nida
- 31 Pressupostos teóricos para uma crítica de tradução literária
Gaby Friess Kirsch
- 51 Robert Schumann, tradutor
João Azenha Junior
- 67 Prática da tradução: uma proposta didática
Maura Xavier Garcia
- 81 O pronome *on* na tradução do conto "L'aveugle", de Maupassant: os estudos lingüísticos sub-frásticos devem ser ainda considerados?
Ofir Bergemann de Aguiar
- 99 Reflexões acerca de uma composição de modalidades tradutórias para verter neologismos: literalidade com criação lexical
Patrizia Collina Bastianetto

ENTREVISTA / INTERVIEW

- 121 *Eugene A. Nida*

TERMINOLOGIA / TERMINOLOGY

- 135 Terminologia mono/bi/multilingüe: algumas propostas e reflexões referentes às unidades fraseológicas especializadas
Clect Regina Bevilacqua

SYMBOLS AND TRANSLATING

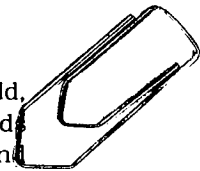
Eugene A. Nida

ABSTRACT: This article proposes a discussion about the semiotic implications inserted in each translation choice and decision making. The author emphasizes that in any translation it is necessary to comprehend the words combinations in the texts rather than their isolated meanings. The iconic, indexical and conventional specifications of the meanings are also presented as well as the importance of non verbal signs in the communicative process between two or more linguistic communities. The five senses are also presented as the means by which we acquire any kind of knowledge. Eugene Nida still informs us, by using practical examples, that many semiotic symbols radically alter their functions and forms, according to the changes occurred in society itself. Finally two communication filters are presented (the emotional state of receptors and the presuppositions of the culture) as determining factors for the comprehension of a text and its subsequent translation.

KEYWORDS: symbols; translating.

As I began to help translators in various parts of the world, I realized that I needed more insight about the meanings of words and texts than is provided in most dictionaries, lexicons, and encyclopedias. Articles on semiotics by Jakobson, Peirce, and Sebeok provided some much needed help, and I sincerely tried to help translators realize the rewards of insight about the meaning of verbal symbols.

I was delighted with each edition of *Semiotica*, but I could not go along with Barthes and Derrida, who wanted every published text to be completely freed from its own cultural setting and therefore open for any and every interpretation that readers might wish to impose. This seemed to me to be completely con-



dhist, and Taoist temples), flags (for country and team identification), sirens (the need for traffic clearance). But some of these signs are not immediately meaningful. For example, a red light usually implies some danger, while green suggests the opposite, and yellow is a handy anticipatory signal, and it generally occurs before red, although in some parts of the world it occurs before both red and green.

But the existence of different types of lights does not mean that people are likely to pay attention to them. A Haitian friend of mine insisted that he only paid attention to the facial expressions of oncoming drivers, and a colleague used to insist that stopping at a traffic light when there are no cars in sight was an insult to his intelligence.

Communication by means of senses

Semiotics also focuses attention on the fact that all the knowledge we acquire from other persons must come through one or more of the five senses: hearing, sight, touch, taste, and smell. But these five senses differ radically in the amount and quality of impact. Hearing and sight are certainly the most frequently experienced, and they often suggest reciprocity, for example, hearing and talking, seeing and being seen. We can receive information from outer space about distances and physical forces, but this is strictly one-way communication.

By means of contrast, touch, taste, and smell normally imply much closer communication and much greater impact. A pat on the back, a hug, or a kiss carries a good deal more meaning than "Thank you very much!" And the cinema open-mouth kissing, involving taste, touch, and smell, is almost a substitute for sexual intercourse.

Signs are not limited to a single word, gesture, or movement, but may involve an entire serie of related activities. When a voodoo priest makes a raffia image of a person and then shoots arrows into the image as he mutters deadly curses, he is using an iconic symbol. And when a voodoo worshipper cuts out of the New Testament a story of a miraculous healing and then makes

a kind of tea out of the printed text and gives the drink to a sick person as a remedy for any illness, he is using an indexical symbol.

Similarly some people in Cuba try to cure disease by washing a sick person and then they throw the water into the street so that some passer by will step on the moist dirt and carry away the disease. But some of the rites of spiritists who worship Santa Barbara are much more complex. In order to guarantee sexual vigor, a person's holy amulet is anointed with the blood of a rooster or a billy goat, two important sex symbols. This process is thought to guarantee unusual sexual power.

In fact, we all live in a maze of semiotic signs: lured magazine covers, murder reenactments, advertising that we know is not true, and political speeches that even the politicians know are humbug.

One of the serious problems involved in using semiotics to help people understand the nature and role of signs is that the terminology of semiotics is so generic that people do not know how to apply such concepts to daily experience, for example, such words as *iconic*, *indexical*, *conventional*, *target*, *source*, *transfer*, *similarity*, *difference*, *mediation*. As already indicated even the distinctions between iconic and indexical are not always clear.

For an analyst the relations between different aspects of a complex symbol may be indexical, but for the local people their activities may seem completely iconic, although in a reverse order. For example, Navajo healing ceremonies involving melodic chanting and sand painting are symbolic ways of dealing directly with disease by attacking iconically what is thought to be the real cause of disease, namely, interpersonal hostility. But for Navajos the use of pills would be merely indexical.

Sensory information is not, however, restricted to the five normal senses. For example, the proper functioning of all the organs of the body produces the sensation of health and physical well being. And the loss of sufficient blood sugar can signal the need for nourishment. Cramping of the bowels can signal the need for defecation, and rapid changes in elevation, whether in elevators or in airplanes, can produce vertigo, while complete weightlessness can overwhelm some people.

seven brothers without having produced any child. And therefore the question of the Sadducees was, "Now, on the day when the dead rise to life, whose wife will she be? Because all seven brothers had been married to her."

But in many parts of Africa, as well as in many other places, such a question is pure nonsense. No one would want to be married, even in heaven, to a woman who was evidently a witch that had caused the death of so many husbands. The question posed by the Sadducees becomes meaningless because of completely different cultural presuppositions.

Too many translators are blind to the cultural values and concepts that influence so greatly the interpretation of texts, for example, such ideas as 1. "there is always plenty of room at the top" (if a person is exceptionally competent in any type of activity, he or she will always be in demand), 2. "the end justifies the means" (historically a part of the justification for the Inquisition, and more recently for "ethnic cleansing"), 3. "limited good" (the belief that there is only so much good in life, and if anyone seems to have more than his or her rightful share, the excess should be taken away), "double causality" (the idea that in any serious tragedy, for example, death by lightning, there are always two different causes: the lightning and the practice of black magic by someone so as to guarantee the victim's being precisely where the lightning would strike).

The idea of double causality is very widespread. Even in the so-called civilized world millions of people believe in astrology, which is based on the belief that the events of people's lives are determined by two types of events: the natural happenings of every day existence and the position of certain planets, stars, and constellations at the time of a person's birth. So many people believe at least a little bit in so many unseen forces (even contradictory ones) that they do not recognize the incongruity in reciting a favorite passage from the Bible while they look up their horoscope for the day.

Too many translators assume that their task is simply to reproduce the meaning of a foreign-language text into their own mother tongue, because this is precisely what they have usually been taught to do. This, however, is a serious mistake, because

satisfactory translating is much more complex. When free-lance translators receive a text from a translation agency, they need to know what the publishers of the text really want. Do they prefer a bare-bones translation or do they want something that will appeal to a particular audience? This is precisely the information that a competent agency or publisher needs to communicate to translators: Who are the intended audience and what is the purpose of the text: entertainment, selling a product or an idea, or convincing an audience about some environmental issue? It may even be relevant to produce two or three different translations of a text for different constituencies and for different purposes. This is especially important in merchandising texts because responsible companies often want to test trial translations in the field.

Effective translating is never a humdrum activity.

SÍMBOLOS E TRADUÇÃO¹

*Eugene A. Nida **

RESUMO: Este artigo propõe uma discussão sobre as implicações semióticas inseridas em cada escolha e tomada de decisão tradutória. O autor busca enfatizar que em qualquer tradução há a necessidade de se compreender as combinações das palavras nos textos e não o significado isolado de cada uma delas. São apresentadas também as especificidades dos significados icônicos, indexados e convencionais, bem como a importância dos signos não verbais no processo comunicativo entre duas ou mais comunidades lingüísticas. Os cinco sentidos também são tidos como os meios pelos quais adquirimos todo e qualquer conhecimento. Por meio de exemplos práticos, Eugene Nida ainda nos informa que muitos símbolos semióticos alteram radicalmente suas funções e suas formas, conforme as mudanças ocorridas na própria sociedade. Finalmente, dois filtros comunicativos (o estado emocional dos receptores e as pressuposições da cultura) são apontados como fatores determinantes para a compreensão de um texto e sua posterior tradução.

UNITERMOS: tradução; símbolos.

Assim que comecei a ajudar tradutores em diversas partes do mundo, percebi que precisava de mais *insight* a respeito dos significados das palavras e dos textos do que aquilo que é oferecido pela maioria dos dicionários, léxicos e enciclopédias. Os artigos sobre semiótica de Jakobson, Peirce e Sebeok ofereciam

¹ Artigo de julho de 2001, traduzido por Lucinéa Marcelino Villela em janeiro de 2002.

* Secretário Executivo na Área de Traduções. Coordenador de Pesquisas em Tradução da United Bible Society. Antropólogo.

Esse princípio de definir significados em termos de conjuntos é perfeitamente pertinente às implicações da teoria da informação, que demonstra como a função de qualquer palavra núcleo precisa ser minimizada, enquanto a função das palavras contextuais precisa ser maximizada. Isso é também exatamente o que alguns lingüistas descreveram em termos de blocos semânticos. Palavras não como contas num fio de náilon, mas como blocos de unidades significativas.

Signos icônicos, indexados e convencionais

A distinção semiótica básica entre significados icônicos, indexados (freqüentemente chamados de dêiticos) e convencionais pode ser de muita utilidade no reconhecimento de diferentes funções de palavras, objetos e eventos. Por exemplo, algumas palavras têm uma forma que sugere um aspecto do significado do signo. Compare termos como *babble*, *stutter*, *slobber*, *bowwow*, *cuckoo* (sussurro, gagueira, choramingo, latido, canto do cuco), e sinais pictóricos como aqueles que marcam os banheiros femininos e masculinos, ou considere o significado icônico do *Pensador* de Rodin. Tais signos icônicos normalmente têm as mesmas formas análogas fônicas e visuais que seus referentes.

Signos indexados ou dêiticos marcam ou apontam para significados determinados por meio de cor, forma, ou função, por exemplo, um gesto de apontar, semáforos, faixas de trânsito nas estradas para marcar as pistas de carros, diagramas indicando instalações elétricas, vasilhas coloridas diferentes para indicar o fluxo de produtos químicos diferentes, e palavras que vêm em conjuntos, por exemplo, aqui/ali, este/aquele.

Mas decididamente a maior e a mais complexa classe de signos é a dos convencionais, por exemplo, *matemática*, *universo*, *gripe*, *eclético*. Esses signos são também alguns dos mais importantes, mas o estudo dos signos não termina com os signos verbais. As vestimentas marcam com freqüência o status dentro de uma ordem religiosa e uniformes podem indicar a categoria, a atividade ou ambos; os templos geralmente indicam o tipo de prática religiosa (compare, por exemplo, templos confucionistas,

budistas e taoístas), bandeiras (para identificação de países e de times), sirenes (a necessidade de abrir caminho no tráfego). Mas alguns desses sinais não são significativos de imediato. Por exemplo, a luz vermelha geralmente implica algum perigo, enquanto a luz verde sugere o oposto; o amarelo é um prático sinal de alerta, e geralmente ocorre antes do vermelho, embora em algumas partes do mundo ocorra tanto antes do vermelho quanto do verde.

Mas a existência de diferentes tipos de luzes não significa que as pessoas vão prestar atenção a elas. Um amigo meu do Haiti insistia que somente prestava atenção às expressões faciais dos motoristas que vinham em sentido contrário, e um colega costumava insistir que parar no semáforo quando não havia carros à vista era um insulto a sua inteligência.

Comunicação por meio dos sentidos

A Semiótica também focaliza sua atenção no fato de que todo o conhecimento que adquirimos de outras pessoas deve vir por meio de um ou mais dos cinco sentidos: audição, visão, tato, paladar e olfato. Mas esses cinco sentidos diferem radicalmente na quantidade e na qualidade de impacto. A audição e a visão são certamente os mais experimentados, e eles freqüentemente sugerem reciprocidade, como, por exemplo, ouvir e falar, ver e ser visto. Podemos receber informação do espaço cósmico sobre distâncias e forças físicas, mas isso é comunicação estritamente de mão única.

Em contrapartida, o tato, o paladar e o olfato normalmente implicam uma comunicação muito mais próxima e um impacto muito maior. Um tapa nas costas, um abraço ou um beijo carregam muito mais significado do que "Muito obrigado!". E um beijo cinematográfico, envolvendo gosto, toque e cheiro, é quase um substituto de uma relação sexual.

Os signos não estão limitados a uma palavra, um gesto ou movimento isolados, mas podem envolver uma série inteira de atividades afins. Quando um sacerdote vudu faz uma imagem em rafia da pessoa e depois lança flechas nessa imagem à medida que sussurra maldições de morte, ele está usando um símbo-

falava espanhol e inglês fluentemente, mas depois que sua família mudou-se para os Estados Unidos perdeu gradualmente sua competência em espanhol. De fato, quando voltou para a América Latina para se envolver com os estudos lingüísticos, insistia que tinha esquecido completamente o espanhol. Mas em três meses na Cidade do México ele estava falando espanhol sem sotaque e com uma fluência notável.

Outro amigo foi criado em uma área de falantes da língua árabe no Oriente Médio até mais ou menos seus seis anos de idade, e tinha certeza de que tinha perdido toda a sua habilidade de pronunciar uma certa quantidade de sons árabes incomuns. Mas quando começou a estudar a estrutura do som do árabe como lingüista, ficou imediatamente surpreso com o fato de que diversos sons foram ouvidos e pronunciados de maneira tão fácil e correta.

Por outro lado, a experiência das pessoas com o conhecimento de uma língua estrangeira pode ser tão negativa emocionalmente que elas são incapazes de falar o que uma vez falaram bem. Um menino falante do espanhol do México foi morar com os pais em Los Angeles, na Califórnia, mas estava tão determinado a superar seu *background* latino que se recusou a ser reconhecido como um falante do espanhol. Alguns anos depois, entretanto, quis voltar para a América Latina como professor, mas estava tão bloqueado emocionalmente em seu uso do espanhol que nunca superou sua atrofia lingüística auto-imposta.

Filtros comunicativos

Toda a experiência sensorial deve passar por dois tipos distintos de filtros: o estado emocional dos receptores e as pressuposições da cultura. Por exemplo, estados emocionais descritos como exuberantes, alegres, felizes, contentes, ansiosos e medrosos podem seriamente influenciar a interpretação de uma mensagem ou mesmo bloquear completamente o significado de uma afirmação. Essa é uma das razões pelas quais bons palestrantes freqüentemente gostam de fazer as pessoas sorrir ou dar risadas antes que se lancem a uma parte realmente crucial de uma palestra.

Depois de elogiar ao máximo um palestrante convidado, um mestre de cerimônias freqüentemente quer terminar com uma piada que mostrará que o palestrante é realmente um ser humano com os pés na terra. Mas, se o mestre de cerimônias não faz isso, um palestrante experiente normalmente começará com uma piada sobre si mesmo para se identificar com o público.

As pressuposições culturais da sociedade podem ter uma influência ainda maior sobre o significado de um texto. Por exemplo, na *Bíblia* os saduceus são descritos querendo pegar Jesus em alguma incoerência sobre a vida após a morte; assim, inventaram um exemplo extremo de uma mulher que teria casado sucessivamente com sete irmãos sem ter nenhum filho. E portanto, a questão dos saduceus era: "Na ressurreição, quando eles ressuscitarem, de qual deles será ela esposa? Porque os sete a desposaram" (Marcos 12.23, Tradução para o português de João Ferreira de Almeida).

Mas em muitas partes da África, assim como em muitos outros lugares, tal questão é absolutamente sem sentido. Ninguém seria casado, mesmo no céu, com uma mulher que fosse evidentemente uma bruxa que causou a morte de tantos maridos. A questão colocada pelos saduceus torna-se sem sentido devido a pressuposições culturais completamente diferentes.

Muitos tradutores são cegos no que se refere aos valores e aos conceitos culturais que influenciam de forma tão ampla a interpretação de textos, por exemplo, idéias tais como:

1. "há sempre muito espaço no topo" (se a pessoa é excepcionalmente competente em qualquer tipo de atividade, sempre estará no comando);
2. "o fim justifica os meios" (historicamente, uma parte da justificativa para a Inquisição, e, mais recentemente, para a "limpeza étnica");
3. "bem limitado" (a crença de que há uma quantidade limitada do bem na vida e, se alguém parece ter mais do que deve ter por direito, o excesso deve ser tirado);
4. "dupla causalidade" (a idéia de que em qualquer tragédia grave, como morte por raio, por exemplo, há pelo menos duas causas diferentes: o raio e a prática de magia negra por alguém, para garantir que a vítima estivesse precisamente onde o raio cairia).

A idéia de dupla causalidade é muito difundida. Mesmo no chamado mundo civilizado, milhões de pessoas acreditam em astrologia, que é baseada na crença de que os acontecimentos das vidas das pessoas são determinados por dois tipos de eventos: os acontecimentos naturais da existência diária e a posição de alguns planetas, estrelas e constelações na hora do nascimento da pessoa. Muitas pessoas acreditam pelo menos um pouco em tantas forças ocultas (mesmo as contraditórias) que chegam a não reconhecer a incoerência de recitar uma passagem da *Bíblia* enquanto lêem seus horóscopos para o dia.

Muitos tradutores afirmam que sua tarefa é simplesmente reproduzir o significado de um texto em língua estrangeira em sua própria língua-mãe, pois isso é exatamente o que eles, em geral, foram ensinados a fazer.

Isso, entretanto, é um erro grave, porque a tradução satisfatória é muito mais complexa. Quando tradutores *free-lance* recebem um texto de uma agência de tradução, precisam saber o que os editores do texto realmente querem. Eles preferem uma tradução simplista ou querem algo que seja direcionado a um público particular? Essa é precisamente a informação que uma agência competente ou um editor precisa comunicar a seus tradutores. Quem é o público pretendido e qual o propósito do texto: divertir, vender um produto ou uma idéia, convencer um público sobre alguma questão ambiental? Pode ser até mesmo relevante produzir duas ou três diferentes traduções de um texto para diferentes públicos e para diferentes propósitos. Isso é especialmente importante em textos de propaganda porque empresas responsáveis freqüentemente querem testar diferentes versões em suas campanhas publicitárias.

A tradução eficaz nunca é uma atividade monótona.

Coordenação Editorial
Irmã Jacinta Turolo Garcia

Assessoria Administrativa
Irmã Teresa Ana Sofiatti

Assessoria Comercial
Irmã Áurea de Almeida Nascimento

Coordenação da Coleção Signum
Luiz Eugênio Vésicio


signum

ESCÂNDALOS DA TRADUÇÃO

por uma ética da diferença

Lawrence Venuti

Tradução
Laureano Pelegrin
Lucinéia Marcelino Villela
Marileide Dias Esqueda
Valéria Biondo

Revisão técnica
Stella Tagnin


EDUSC
Editores da Universidade do Sagrado Coração

Orientação de
Projetos de Iniciação Científica

PIBIC/CNPq



Universidade do Sagrado Coração

Centro de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenadoria de Pesquisa


DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a professora *Lucinéa Marcelino Villela* orientou a aluna *Camila Maria da Costa Kami*, no desenvolvimento do projeto de pesquisa aprovado pelo PIBIC/CNPq – USC, sob o título: “*A importância da tradução de peças publicitárias na era da globalização*”, no período de setembro/99 a julho/00. Declaramos ainda, que o mesmo foi apresentado para avaliação final, no VII Fórum de Iniciação Científica, realizado nesta Universidade nos dias 04 e 05 de outubro de 2000.

Por ser verdade, firmamos a presente.

Bauru, 20 de outubro de 2000


Dr. Ir. Alice Garcia de Moraes
Vice-Reitora


Dr. Haliq Nagem Filho
Coordenador de Pesquisa



Universidade do Sagrado Coração

Centro de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenadoria de Pesquisa


DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a professora *Lucinéa Marcelino Villela* orientou o aluno *Rodrigo Pietro Moreira* no desenvolvimento do projeto de pesquisa aprovado pelo PIBIC/CNPq-USC, sob o título: "*A Bíblia e suas possíveis traduções*", no período de setembro/98 a julho/99. Declaramos ainda, que o mesmo foi apresentado, para avaliação final, no VI Fórum de Iniciação Científica, realizado nesta Universidade no dia 06 de outubro de 1999.

Por ser verdade, firmamos a presente.

Bauru, 11 de novembro de 1999


Dr. Ir. Alice Garcia de Moraes, ascj
Vice-Reitora


Prof. Dr. Halim Nagem Filho
Coordenador de Pesquisa



Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 01 de setembro de 1997

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins de direito que, a professora Lucinéa Marcelino Villela é orientadora do projeto de pesquisa "**A Questão da Fidelidade na Tradução de Poesia**" do curso de Tradução onde figura como pesquisador a aluna Patrícia Silvestre Soares, sendo que este projeto foi aprovado pelo PIBIC/CNPq, com vigência de setembro de 1997 a agosto de 1998.

Atenciosamente,

Lucinéa Marcelino Villela
Setor de Pesquisa

Universidade do Sagrado Coração

Entrevista com o teórico

Eugene Nida

(Organização e Edição da

Entrevista/ Publicada na Revista

TradTerm nº 8)

INTERVIEW: EUGENE A. NIDA¹

Bible translation

1. Dr. Nida, in Bible translation what do you think of all inclusive language used in some recent translations of the Bible? Could you comment on all inclusive languages as a linguist and as a minister (or member of a religious group)?

John Robert Schmitz (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

I am not acquainted with the phrase "all inclusive languages," and so I am at a loss to know what you specifically refer to. But your question may relate to the fact that I have frequently mentioned that for major languages with a long history in Bible translating, it would probably be wise to consider three quite distinct types of translations. For example, older people who have grown up with a traditional translation may feel very uneasy with a translation in present-day language, because familiar expressions are treated so differently. But if the large secular majority of the population is to be reached with a meaningful message about God's love, then certainly a translation into the

¹ Entrevista organizada, revista e editada pela Profa. Lucinéa Marcelino Villela, da Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha - Marília, em colaboração com o CITRAT/USP.

Pesquisadores que enviaram perguntas ao Prof. Nida:

- Carlos Gohn (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG);
- Cristina Carneiro (Universidade Estadual Paulista - UNESP - São José do Rio Preto);
- Diva Cardoso de Camargo (Universidade Estadual Paulista - UNESP - São José do Rio Preto);
- Éda Heloisa Pilla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul);
- Francis Aubert (Universidade de São Paulo - USP);
- João Azenha Junior (Universidade de São Paulo - USP);
- John Milton (Universidade de São Paulo - USP);
- John Robert Schmitz (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP);
- Lucinéa Marcelino Villela (Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha - Marília).

of the King James Version makes the English text even closer to the original Greek and Hebrew texts. Such misconceptions do not worry me because it is ultimately the content that carries the impact.

5. Is it already possible to have an overview of positive results concerning translation studies of the *Bible* obtained by the newly created Eugene Nida Foundation?

Diva Cardoso de Camargo (Universidade Estadual Paulista – UNESP – São José do Rio Preto)

As yet the Nida Foundation has not been able to produce anything, but there will be a conference on translation at the University of Rome in the summer of 2003, and the papers represented by that consultation should be of interest. Benjamins will be producing two of my books, *Contexts in Translating* and *Enchanted by Language*, a story about some of my experiences working on so many projects during the last 50 years. An additional book by Philip Stine to be published by Jerome Press should also be coming out soon.

6. What can *Bible* translation scholars teach the rest of us who work in different aspects of translation studies?

John Milton (Universidade de São Paulo – USP)

Since *Bible* translation represents so many different kinds of languages and reflects so many different cultures, scholars should find considerable basic data to illustrate the close connections between language and culture. In fact, words only have meaning in terms of the culture of which the languages are an intimate part. Successes and failures in such enterprises constitute a rich resource of basic data about linguistic and cultural similarities and differences.

7. Does it worry you that there seems to be a considerable distance between *Bible* translation scholars and other scholars of translation studies? The New York conference last year was a

very rare opportunity for the two groups to meet and exchange ideas.

John Milton (Universidade de São Paulo – USP)

I have for years been deeply concerned about the differences in translation theory as reflected in the work of those concentrating on small tribal societies and those producing translations into major languages with centuries of use of biblical texts. Some translators working in small languages that have previously lacked *Bible* translations have tended to concentrate primarily on the linguistic aspects of their task and have accordingly neglected some of the important doctrinal implications of their work. But within the last few years such translators have realized the importance of greater depth of concern for the theological and anthropological implications of their work. The success of a number of exceptional scholarly translations into major languages is also helping to correct earlier neglect of theological insights.

8. You have mentioned on several occasions that future developments in *Bible* translation would make it impossible not to deal with multimedia translation. Many *Bible* translation projects are currently underway. Would you give priority to those concerned with multimedia translation? Which other priorities are at stake for *Bible* translation?

(Carlos Gohn – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

Multimedia translations are an inevitability, but unfortunately some societies that have sponsored such “translations” have not realized that the background music and actions of actors also communicate and in many instances produce meanings very different from the largely accepted interpretations. For example, in one portrayal of Jesus the directors of the production insisted that Jesus should appear somewhat esoteric and “out of this world.” As a result he seems to be a kind of religious zombie, uninvolved in this world – nothing could be worse than such a misrepresentation.

I have never been satisfied with the term *deconstruction* nor with the various explanations. If it refers to an analysis of all the formal features of a text, that is perfectly fine, but deconstruction is only part of the difficulty of comprehension, because it is the relation between the parts of a text and their relations to the corresponding parts of the culture that are really significant. I am not satisfied with the term *deconstruction*, but I do not know how to construct any more satisfactory expression. We need more specific and detailed analyses of what we are really talking about.

Ethics of translation

In recent years there has been an awareness in the field as a need for an ethics of translation. What do you think of the concern with ethics, particularly with regard to copyright laws, domestication and foreignization of translations? Was there an ethics in force in 40s and 50s of the last century?

John Robert Schmitz (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP)

The ethics of translation apply obviously to such matters as copyright laws, but the extent of domestication and foreignization represents a process that cannot be precisely defined. All translating involves various degrees of such alterations. Good translators have always wanted to be within the range of ethical practice, but where the lack of ethics is most evident is in the translation of prospectuses on investments political treatments of events. Salesmen and politicians find it hard to be completely honest.

Translation theories & studies

1. To what extent do you think the study of translation theories have improved the quality of translations, and, if there has been any such improvement, which theoretical currents have mainly contributed to it?

Diva Cardoso de Camargo (Universidade Estadual Paulista – UNESP – São José do Rio Preto)

Conscientious studies of what excellent translators have done in the past and are doing at present have had an enormous impact on the general practice of translating, but the communication of valid principles has been communicated and enforced primarily through reliable translation agencies that are always on the lookout for work by conscientious translators. Making translators self-conscious of the nature of their work is always a significant advance.

2. Can one assert that translation studies have before them a series of new challenges and tasks (and, if so, which are these challenges and tasks) or are we essentially re-stating and re-wording the same problems and issues – *fidelity vs. belles infidèles* and the like – which have been the staple of translational thought since Cicero, at least?

Francis Aubert (Universidade de São Paulo – USP)

I see nothing essentially new facing translators. Texts of all types have been translated for centuries, but what is new is the fact that many texts are badly written, and translators often have to rework the source texts in order to make them understandable. In business and politics texts are too often done by a group of people who are not native speakers of the language of a particular document. A committee of writers of such documents all want their own favored expressions incorporated into a document and too often there is no one person who is in a position to reorganize the document. Accordingly, translators must often engage in text reconstruction before they can even begin to translate. In general, however, translators produce texts that are superior in content and form to the originals that they are given to translate, because translators are usually far more skillful in their use of language than are the writers of the average political or monetary text.

3. The beginning of your career distinguished itself for important studies involving language description. How did the transition to the area of translation studies, and especially Bible translation, take place? To what extent did the descriptive and philological

two different languages they will never be saying the same thing? Then, what is the role of the translator?

Éda Heloisa Pilla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

The original form of a text coming from ancient times is always subject to many influences, and it is impossible to guarantee that any reading is precisely what occurred in the original manuscript. All we have is the form of a text copied and recopied, edited and re-edited time after time. What we have is always a composite text with many influences. Textual analysis is a technique for treating scores of possible alterations of a text that have occurred through the centuries.

Language

Language taken as a structure is essentially stable and predictable. Language considered in its psychological, social, historical and cultural dimensions is variable and its manifestations often unpredictable. A text is, essentially, stable, but its readings and interpretations are/can be multiple. How, in your view, can one best deal with this inherent duality of language in translation theory and practice?

Francis Aubert (Universidade de São Paulo – USP)

Although languages appear to be stable they are all in the process of constant change. In fact, no two pronunciations of a sentence are ever identical. The interpretations of a sentence are, however, multiple because words and sentences can be related to multiple aspects of a culture. One simple way to deal with such problems is through footnotes that call attention to multiple interpretations.

Dealing with criticism

1. Your image of translation as being much like the reshuffling of cargo when transferred from one train to another (meaning reorganized, but still the same meaning) has often been subject to criticism, specially by the so-called “deconstructive” or “post-structuralist” school of thought. Would you today abandon the

analogy, perfect it or, essentially, uphold its validity?

Francis Aubert (Universidade de São Paulo – USP)

My use of the analogy of transporting the same cargo in different ways is imperfect, even as any metaphorical means of communication is entirely tentative and subject to serious misunderstanding. The analysis of texts is far more complex than the cargo analogy suggests. I try to make this very clear in the book *Contexts in Translation* to be published soon by Benjamins.

2. How do you assess the interpretations of your ideas that have been proposed, along the period of half a century, by other translation researchers? To what extent do they coincide or disagree with your own perspective on the evolution of your ideas?

João Azenha Junior (Universidade de São Paulo – USP)

I have no interest in protecting my ideas. I simply write in order to help people understand the complexity of language and culture, of which language is simply a part. I never attempt to defend what I have written, but only to recognize that what I have said in the past can probably be better said, and so I am ready to change. I am not concerned about the duality of language, but about its multiple functions.

3. Particularly in the 1980s there was considerable criticism from many directions by individuals and groups of the Summer Institute of Linguistics and other entities who were translating the *Bible* into the languages of remote communities, accusing them of attempting to inculcate these “innocent” peoples with North American values. What was/is your reply to these criticisms?

John Milton (Universidade de São Paulo – USP)

The mistake made by some translators into so-called primitive languages was to assume that translation could be carried out with only a view to reproducing the meaning of the text, but in many instances the translators were very naïve about the actual meanings resulting from centuries of textual tradition. But as they have become more aware of literary criticism, the history of



Participações em Comissões de

Organização de Congressos



CERTIFICADO

Certificamos que LUCINÉA MARCELINO VILLELA atuou como membro da Comissão Organizadora do XLIX Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL, realizado na Fundação Eurípidos Soares da Rocha, em Marília, nos dias 24, 25 e 26 de maio de 2001.

Marília, 26 de maio de 2001.

Dra. Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran
Presidente do GEL



Universidade do Sagrado Coração

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que **LUCINÉA MARCELINO VILLELA** atuou como membro da comissão organizadora do "III Seminário de Tradução da Universidade do Sagrado Coração", realizado no período de 18 a 20 de agosto de 1999, na Universidade do Sagrado Coração de Bauru.

Sem mais, firmo a presente.

Bauru, 21 de agosto de 1999.


Profª Ms. Mariléide Dias Esqueda

Coordenadora do Curso de Tradutor

Departamento de Letras e Artes – Universidade do Sagrado Coração / Bauru / SP



Universidade do Sagrado Coração

CERTIFICADO

Certificamos que Lucinéa Marcelino Villela atuou como membro da Comissão Organizadora do XLVII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL, realizado na Universidade do Sagrado Coração, nos dias 27, 28 e 29 de maio de 1999.

Bauru, 29 de maio de 1999.

Profa. Dra. Irmã Jacinta Turolo Garcia
Reitora da USC

Prof. Dr. Roberto Gomes Camacho
Presidente do GEL



Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo

São José do Rio Preto, 23 de junho de 1999

PREZADA COLEGA:

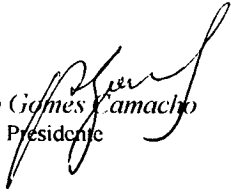
Como é de seu conhecimento, a organização do XLVII Seminário do GEL mereceu elogios generalizados de todos os participantes e, como Presidente, praticamente canalizei para minha pessoa a maior parte deles, motivo pelo qual experimento ainda hoje, junto com os demais membros da Diretoria, um sentimento de orgulho impar e, ao mesmo tempo, a sensação do dever cumprido.

Gostaria de compartilhar com você esse sentimento de orgulho e essa sensação de dever cumprido, o que é, no mínimo, uma questão de justiça, em função da competência e do elevado senso de profissionalismo que você dedicou à responsabilidade que lhe coube em todo o processo de organização.

Gostaria também de expressar-lhe, em nome da Diretoria, meu sincero reconhecimento e minha mais profunda gratidão não apenas por sua competência e profissionalismo, mas sobretudo pela dedicação, carinho e empenho com que você se desincumbiu de seus encargos, razões do sucesso evidente do evento.

Na oportunidade, reitero votos de estima e consideração.

Atenciosamente,


Roberto Gomes Camacho
Presidente

ILUSTRÍSSIMA SENHORA
PROFA. LUCINÉA MARCELINO VILLELA
UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO - BAURU



Universidade do Sagrado Coração

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que **LUCINÉA MARCELINO VILLELA** atuou como membro da comissão organizadora do "II Seminário de Tradução Yázigi International e Universidade do Sagrado Coração", realizado no dia 23 de maio de 1998, na Universidade do Sagrado Coração de Bauru.

Sem mais, firmo a presente.

Bauru, 25 de maio de 1998.


Profª Ms. Marileide Dias Esqueda

Coordenadora do Curso de Tradutor

Departamento de Letras e Artes – Universidade do Sagrado Coração / Bauru / SP



Universidade do Sagrado Coração

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que **LUCINÉA MARCELINO VILLELA** atuou como membro da comissão organizadora do "I Seminário de Tradução Yázigi International e Universidade do Sagrado Coração", realizado nos dias 20 e 21 de outubro de 1997, na Universidade do Sagrado Coração de Bauru.

Sem mais, firmo a presente.

Bauru, 22 de outubro de 1997.

Marileide Dias Esqueda
Prof^a Ms. Marileide Dias Esqueda

Coordenadora do Curso de Tradutor

Departamento de Letras e Artes – Universidade do Sagrado Coração / Bauru / SP

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"Júlio de Mesquita Filho"
CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

CENTRO DE ESTUDOS DO TRADUTOR

CET

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que LUCINÉA MARCELINO VILLELA, R.G.19.197.7488, participou da XI SEMANA DO TRADUTOR, realizada no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto (UNESP), no período de 10 a 13 de junho de 1991, como membro organizador.

São José do Rio Preto, 25 de julho de 1991.

Heloisa Helena C. Cruz
HELOÍSA H.C. CRUZ
Vice-Presidente do CET

Cíntia Regina Bonadio
CÍNTIA REGINA BONADIO
Presidente do CET

unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS
CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

X SEMANA DO TRADUTOR

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE Lucinea Marcelino Villela RG: 19.197.488

PARTICIPOU DA X SEMANA DO TRADUTOR, REALIZADA NO INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS
E CIÊNCIAS EXATAS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (UNESP) DE 22 A 26 DE OUTUBRO DE 19⁹⁰
COMO membro organizador

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 26 DE OUTUBRO DE 1990

Cíntia Regina Bonadio
CÍNTIA REGINA BONADIO
PRESIDENTE


WELLINGTON SPIGUEL CASSIANO
VICE - PRESIDENTE

CENTRO DE ESTUDOS DE TRADUTOR

(Atestado médico, alteração do contrato do trabalho, registros profissionais e outras anotações autorizadas por lei)

Em 01/02/00 alteração contratual conforme documento a parte onde a professora passa a trabalhar 30h semanais sob regime parcial passando a receber mensalmente R\$ 2.981,62 (Dois mil novecentos e oitenta e um real e sessenta e sete centavos).

FUNDACÃO DE ENSINO "EURÍPIDES SOARES DA ROCHA"

Em 01/08/00 alteração de regime parcial 30h para regime integral 40h semanal passando a receber R\$ 4646,00 (quatro mil quatrocentos e sessenta e sete reais e sessenta centavos) por mês.

FUNDACÃO DE ENSINO "EURÍPIDES SOARES DA ROCHA"

(Atestado médico, alteração do contrato do trabalho, registros profissionais e outras anotações autorizadas por lei)

-o Em 01/08/2000 passou a exercer a função de coordenadora do curso de Tradução.

FUNDACÃO DE ENSINO "EURÍPIDES SOARES DA ROCHA"

52.659.573/0001-94

Fundação de Ensino "Eurípides Soares da Rocha"

Av. Higienópolis Fim nº 529
Campus Universitário, CEP: 17525-201
Marília - SP



FUNDAÇÃO DE ENSINO "EURÍPIDES SOARES DA ROCHA"

PORTARIA 04/2002

O Dr. Luiz Carlos de Macedo Soares, Presidente da Fundação de Ensino "Eurípides Soares da Rocha", no uso de suas atribuições estatutárias, baixa a seguinte Portaria:

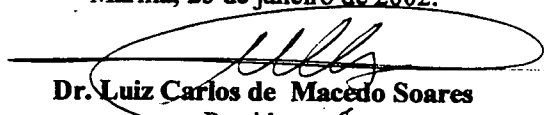
RESOLVE:

Art. 1º - Consoante o disposto do artigo 18 do Regimento Unificado das Faculdades, ficam designados, como Coordenadores Adjuntos os seguintes docentes:

- I- Professor Edward David Moreno Ordonez, RG nº V1217736 5E/DPMAF/DPF Coordenador Adjunto do Curso de Ciência da Computação, com mandato de 02 anos, de 01/01/2002 a 31/12/2003.
- II- Prof. Fernando Natal de Pretto, RG nº 7.367.344, Coordenador Adjunto do Curso de Administração, com mandato de 02 anos, de 01/01/2002 a 31/12/2003.
- III- Prof. Flávio Bento, RG. Nº 3.585.686-2, Coordenador Adjunto do Curso de Direito de Marília, com mandato de 02 anos, de 01/01/2002 a 31/12/2003.
- IV- Profª Lucinéa Marcelino Villela, RG nº 19.197.488, Coordenadora Adjunta do Curso de Tradutor, com mandato de 02 anos, de 01/01/2002 a 31/12/2003.
- V- Prof. Luis Carlos Martessi Vinholo, RG nº 10.508.576, Coordenador Adjunto do Curso de Ciências Contábeis, com mandato de 01 ano, de 01/01/2002 a 31/12/2002.
- VI- Prof. Luiz Roberto Rossi Del Carratore, RG nº 19.337.251 Coordenador Adjunto do Curso de Marketing, com mandato de 02 anos, de 01/01/2002 a 31/12/2003.
- VII- Prof. Marcio Antonio Teixeira, RG nº 3.193.125, Coordenador Adjunto do Curso de Comércio Exterior, com mandato de 02 anos, de 01/01/2002 a 31/12/2003.
- VIII- Professor Renato Vernaschi Lima, RG nº 19.782.978, Coordenador Adjunto do Curso de Análise de Sistemas, com mandato de 02 anos, de 01/01/2002 a 31/12/2003.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições anteriores.

Marília, 25 de janeiro de 2002.


Dr. Luiz Carlos de Macedo Soares
Presidente



FUNDAÇÃO DE ENSINO "EURÍPIDES SOARES DA ROCHA"
MANTENEDORA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO EURÍPIDES DE MARÍLIA – UNIVEM

122 b


Av. HYGINO MUZZI FILHO, 529 – MARÍLIA – SP – CEP 17525901 - FONE (14) 421 0833

Declaração

Declaro, para Relatório de Doutorado no Programa de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que a Prof^a. Lucinéa Marcelino Villela foi docente desta Instituição de 1998 a 2003 e coordenadora do Curso de Tradutor de agosto de 2000 a agosto de 2003.

Por ser verdade, firmo o presente.

Marília, 19 de agosto de 2003.


Maira Angélica Pandolfi
Coordenadora do Curso de Tradutor

RESULTADO FINAL DA AVALIAÇÃO

ITEM	CONCEITO A a D	VALOR	PESO	VALOR PONDERA DO
1. Projeto pedagógico	C	2	15	30
2. Estágio discente	A	5	5	25
3. Acompanhamento discente	A	5	5	25
4. Política de qualificação docente	A	5	5	25
5. Perfil do corpo docente	A	5	10	50
6. Adequação formação/disciplina	A	5	6	30
7. Qualificação do coordenador	B	3	6	18
8. Dedicção e regime de trabalho	C	2	10	20
9. Estabilidade do corpo docente	B	3	5	15
10. Pesquisa e produção docente	A	5	8	40
11. Biblioteca	B	3	15	45
12. Infra-estrutura	A	5	10	50
Totais			100	373

Valor da pontuação: A = 5 pontos; B = 3 pontos; C = 2 pontos; D = 0 ponto

Cálculo da média ponderada:

Soma Ponderada Final = Média Ponderada Final = conceito global
Somatório dos pesos

Média Ponderada: 3,73

Padrões para a avaliação global:

A – Média ponderada final de 4,0 a 5,0

B – Média ponderada final de 3,0 a 3,99

C – Média ponderada final de 2,0 a 2,99

D – Média ponderada inferior a 1,99

Conceito final: B

Parecer Final da Comissão:

Após a análise da documentação apresentada, visita às instalações, reuniões com o corpo docente e com os alunos, a Comissão de Avaliação considera:

- que a nota 3,73 obtida pelo Curso de Tradutor, que faz jus ao conceito B, reflete um nível de qualidade próximo ao do que se espera de um conceito A, demonstrando que o Curso possui um direcionamento adequado. Isso poderá fazer com que o mesmo venha a atingir o patamar de excelência almejado;
- que é digna de menção a elevada qualidade do corpo docente, da coordenação de curso e da administração, tanto por sua qualificação, quanto por sua atuação e empenho;
- que seria benéfico, tanto para a inserção dos alunos no mercado como para a otimização do uso da capacidade instalada, que fossem envidados esforços no sentido de realizar maior divulgação do curso de forma a torná-lo mais visível na comunidade.

Assim sendo, a Comissão de Avaliação é de parecer **favorável** ao reconhecimento do Curso de Tradutor (Bacharelado) ministrado pela Faculdade de Letras da Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, em Marília, SP.

Comissão de Avaliação das Condições de Oferta para Fins de Reconhecimento

Portaria SESu/MEC nº 149, de 28 de janeiro de 2002.

Marília, SP, 5 de março de 2002.

Carlos Alberto Gohn
Presidente

Heloisa Gonçalves Barbosa

Maria Lúcia Rehder de Andrade



ATA DE DEFESA DA TESE DE DOUTORADO DE LUCINÉA MARCELINO VILLELA

Ao (s) doze de março de 2004 realizou-se, no Edifício Prof. Bandeira de Mello, à Rua Ministro de Godói, 969, nesta Capital, a sessão pública de defesa da Tese "OS LIVROS DOS LIVROS - A TRADUÇÃO DO SAGRADO NOS CIRCUITOS DA COMUNICAÇÃO", apresentada pelo(a) aluno(a) LUCINÉA MARCELINO VILLELA, Mestre em Linguística Aplicada: Tradução pela Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, que concluiu os créditos exigidos para obtenção do título de "DOUTOR (A) EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA: INTERSEMIOSE NA LITERATURA E NAS ARTES", segundo encaminhamento da Coordenação do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e segundo os registros constantes nos arquivos da Secretaria de Processamento de Dissertações e Teses da Pós-Graduação. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Prof.(a) Dr.(a) ARTHUR ROSENBLAT NESTROVSKI, Presidente da Banca Examinadora, que foi constituída pelos seguintes Professores Doutores: SUSANA KAMPPFF LAGES, Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; JERUSA PIRES FERREIRA, Livre-Docente em Comunicação pela Universidade de São Paulo; ÁLVARO LUIZ HATTNER, Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo; JOHN MILTON, Livre-Docente e Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo; ARTHUR ROSENBLAT NESTROVSKI, Doutor em Literatura e Musica pela Universidade de Iowa, USA, responsável pela orientação da Tese. A Banca Examinadora tendo decidido aceitar a Tese, passou à arguição pública do(a) candidato(a). Encerrados os trabalhos de arguição, os examinadores deram o parecer final sobre a Tese, tendo sido atribuídas as seguintes notas:

- Prof. Dr. (a) ARTHUR ROSENBLAT NESTROVSKI

Nota: (8,7) assinatura Arthur Rosenblat Nastrovski

- Prof.(a) Dr.(a) SUSANA KAMPPFF LAGES

Nota: (8,7) assinatura Susana Kampff Lages

- Prof.(a) Dr.(a) JERUSA PIRES FERREIRA

Nota: (8,7) assinatura Jerusa Pires Ferreira



- Prof.(a) Dr.(a) ÁLVARO LUIZ HATTNER

Nota: (8,7) assinatura

- Prof.(a) Dr.(a) JOHN MILTON

Nota: (8,7) assinatura

O(a) candidato(a) foi aprovado(a) com a média:

(8,7) APARECIDA ALVES MILONI

Assinatura do Presidente da Banca Examinadora

Proclamados os resultados pelo Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos, e para constar eu, Maria Aparecida Alves Miloni, confiro e assino a presente ata juntamente com os membros da Banca Examinadora.

São Paulo, 12 de março de 2004.

Prof.(a) Dr.(a) SUSANA KAMPPF LAGES

Prof.(a) Dr.(a) JERUSA PIRES FERREIRA

Prof.(a) Dr.(a) ÁLVARO LUIZ HATTNER

Prof.(a) Dr.(a) JOHN MILTON

Prof.(a) Dr.(a) ÁRTHUR ROSENBLAT NESTROVSKI
(Presidente da Banca Examinadora)

Secretária

Maria Aparecida Alves Miloni,
Supervisora
Processamento de Dissertações e
Teses